

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ -IFPI
PRÓ- REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - PROFEPT
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**

CRISTIANY VASCONCELOS BRANDÃO

**A LITERATURA DE EXPRESSÃO PIAUIENSE NO CONTEXTO DO VESTIBULAR
IFPI E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Parnaíba - PI

2026

CRISTIANY VASCONCELOS BRANDÃO

**A LITERATURA DE EXPRESSÃO PIAUIENSE NO CONTEXTO DO VESTIBULAR
IFPI E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Parnaíba do Instituto Federal do Piauí, como parte integrante dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.
Área de concentração: Ensino

Orientadora: Profa. Dra. Emanoela Moreira Maciel

Parnaíba

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Brandão, Cristiany Vasconcelos

B817I A literatura de expressão piauiense no contexto do vestibular IFPI e sua relação com a formação humana integral / Cristiany Vasconcelos Brandão. - 2026.
159 f.: il. color.

Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Parnaíba, 2026.
Orientadora : Profa Dr. Emmanoela Moreira Maciel.

1. Literatura de expressão piauiense. 2. Formação humana integral. 3. Ensino médio integrado. 4. Currículo. I. Título.

CDD - 378.013

Elaborado por Sindya Santos Melo CRB CRB 3/1085

CRISTIANY VASCONCELOS BRANDÃO

**A LITERATURA DE EXPRESSÃO PIAUIENSE NO CONTEXTO DO VESTIBULAR
IFPI E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL**

Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Piauí, *Campus* Parnaíba, como parte integrante dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 05 de maio de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Emanoela Moreira Maciel (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Profa. Dra. Adriana Paula Rodrigues
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Profa. Dra. Mariana Fernandes dos Santos
Instituto Federal da Bahia (IFBA)

Os olhos dos **Livros** me ensinaram a ver os mais sutis tons de *sombra* e as inúmeras qualidades da *luz*. O interior dos **Livros** foram, antes, *esconderijo* para depois viraram *casa*. As orelhas dos **Livros** me contaram a crucial diferença da transformação *pelo* fogo, *sobre* o fogo ou *dentro* dele.
(*Valvuladamente*, 2026).

AGRADECIMENTOS

A Deus e ao Divino Espírito Santo,

À Medicina,

À Literatura,

À Educação (EJA, IFPI e PROFEPT),

Àqueles que estiveram comigo (Humanos ou Não).

Descobrira também que não bastava saber ler e assinar o nome. Da leitura era preciso tirar outra sabedoria. Era preciso ajudar a construir a história dos seus. Era preciso autorizar o texto da própria vida [...] e perceber que por baixo da assinatura do próprio punho outras letras e marcas havia.

(Conceição Evaristo, 2017).

RESUMO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo a Literatura de Expressão Piauiense (LEP) no contexto do Vestibular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e sua relação com a Formação Humana Integral. Como problema de pesquisa, investigou-se: quais são os conhecimentos dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFPI *Campus* Angical acerca da Literatura de Expressão Piauiense? O objetivo geral consistiu em analisar os conhecimentos dos estudantes sobre a LEP e, especificamente, compreender como eles se preparam para o Vestibular IFPI, que contempla questões sobre essa temática; caracterizar a contribuição da literatura para a Formação Humana Integral; examinar, com base no arcabouço legal referente à LEP na escola, se esses dispositivos são considerados no currículo do EMI; e elaborar um Produto Educacional que possa auxiliar estudantes e demais interessados no conhecimento da cultura literária piauiense. A pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT), vinculada à Área de Ensino, à Linha de Pesquisa 1 – Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica – e ao Macroprojeto 1 – Propostas Metodológicas e Recursos Didáticos em Espaços Formais e Não Formais de Ensino na Educação Profissional e Tecnológica. Participaram do estudo dez estudantes da 3ª série do EMI do IFPI *Campus* Angical, que responderam a entrevistas semiestruturadas compostas por questões abertas e fechadas acerca de seus conhecimentos sobre a LEP. Quanto aos procedimentos metodológicos, realizou-se uma pesquisa de campo, de natureza aplicada, com abordagem qualitativa, método dialético e objetivos exploratórios e descritivos, utilizando-se a análise de conteúdo para o tratamento dos dados. Os resultados indicaram que os estudantes desconhecem a legislação referente à LEP no contexto escolar; em contrapartida, reconheceram a importância da literatura para sua formação. Esses achados subsidiaram a elaboração do Produto Educacional (PE), intitulado *Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (GOLEP)*. O Guia apresenta um resgate histórico e social de obras representativas da cultura literária piauiense e propõe ressignificações, por meio de novas leituras, relacionadas ao contexto contemporâneo. O Produto Educacional constitui um material de pesquisa destinado a estudantes, docentes e demais interessados na LEP, tendo sido aplicado e avaliado por 35 estudantes do IFPI *Campus* Teresina Central, que não participaram da pesquisa.

Palavras-chave: Literatura de expressão piauiense; Formação humana integral; Vestibular na EPT; Ensino médio integrado; Currículo.

ABSTRACT

This study investigated *Piauí Literary Expression* (PLE) within the context of the entrance examination (*Vestibular*) of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Piauí (IFPI) and its relationship with Integral Human Formation. The research sought to answer the following question: what knowledge do third-year students enrolled in the Integrated High School Program (*Ensino Médio Integrado – EMI*) at IFPI, Angical Campus, have about Piauí Literary Expression? The general objective was to analyze students' knowledge of Piauí Literary Expression and, more specifically, to understand how they prepare for the IFPI entrance examination, which includes questions on this subject; to characterize the contribution of literature to Integral Human Formation; to examine, based on the legal framework governing Piauí Literary Expression in schools, whether these provisions are incorporated into the EMI curriculum; and to develop an Educational Product to support students and other readers interested in Piauí's literary culture. The research was conducted within the framework of the Professional Master's Degree Program in Professional and Technological Education (PROFEPT), in the Teaching area, under Research Line 1 – Educational Practices in Professional and Technological Education – and Macroproject 1 – Methodological Proposals and Teaching Resources in Formal and Non-formal Educational Settings in Professional and Technological Education. The participants were ten third-year EMI students from IFPI Angical Campus, who took part in semi-structured interviews consisting of open- and closed-ended questions concerning their knowledge of Piauí Literary Expression. Methodologically, the study was characterized as applied field research with a qualitative approach, grounded in the dialectical method and guided by exploratory and descriptive objectives. Content analysis was employed to analyze the collected data. The findings revealed that the participants were unfamiliar with the legislation concerning Piauí Literary Expression in the school context; however, they recognized the importance of literature for their educational development. These findings supported the development of the Educational Product (EP), entitled *Guide to Piauí Literary Expression (GOLEP)*. The guide presents a historical and social overview of literary works representative of Piauí's literary culture and proposes new interpretative approaches based on contemporary contexts. The Educational Product constitutes a research resource intended for students, teachers, and other readers interested in Piauí Literary Expression. It was implemented and evaluated by 35 students from IFPI Teresina Central Campus who did not participate in the research.

Keywords: Piauí literary expression; Integral human formation; Entrance Examination in Professional and Technological Education; Integrated high school; Curriculum.

LISTA DE FIGURAS

Figura I Conteúdo programático do Vestibular IFPI.....	66
Figura II Pseudônimos dos participantes do estudo.....	89
Figura III Classificação dos riscos da pesquisa.....	90
Figura IV Classificação dos benefícios da pesquisa.....	91
Figura V Fases/etapas da análise de conteúdo.....	92
Figura VI Decifração normal <i>versus</i> análise de conteúdo.....	93
Figura VII Síntese das categorias e subcategorias de análise do estudo.....	94
Figura VIII Trechos das verbalizações dos participantes do estudo.....	96
Figura IX Verbalizações dos entrevistados sobre preparo para provas.....	102

LISTA DE QUADROS

Quadro I Ações desenvolvidas no processo de geração dos dados.....	87
Quadro II Verbalizações dos participantes sobre a importância da Literatura de Expressão Piauiense no ensino	99
Quadro III Verbalizações dos participantes sobre Literatura de Expressão Piauiense no Vestibular IFPI	100
Quadro IV Verbalizações dos participantes sobre o cotidiano do ensino de Literatura de Expressão Piauiense.....	104
Quadro V Verbalizações dos participantes sobre a leitura literária.....	108
Quadro VI Síntese da ementa do Componente Curricular de Língua Portuguesa segundo os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) pesquisados.....	112
Quadro VII Verbalização dos participantes sobre a utilização da Biblioteca do IFPI Campus Angical.....	115
Quadro VIII Critérios adotados na composição do Guia GOLEP	121
Quadro IX Respostas dos participantes ao formulário de avaliação do Produto Educacional Guia GOLEP.....	127

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

EMI – Ensino Médio Integrado

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFPI – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LEP – Literatura de Expressão Piauiense

MEC – Ministério da Educação

MHD – Materialismo Histórico-Dialético

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PE – Produto Educacional

PHC – Pedagogia Histórico-Crítica

PISA – Programme for International Student Assessment (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes)

PNLE – Política Nacional de Leitura e Escrita

PPI – Práticas Pedagógicas Integradoras

PROFEPT – Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica

PTT – Produto Técnico-Tecnológico

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

UFDPa – Universidade Federal do Delta do Parnaíba

UFPI – Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 Leitura Literária e Formação Humana Integral	21
2.2 Piauí em Prosa, Verso e Conversa	30
2.3 Tramas e Teias da Literatura na Escola	48
2.4 Literatura de Expressão Piauiense no contexto do Vestibular IFPI	59
2.5 Letramento Literário no Ensino Médio Integrado (EMI)	68
2.6 Currículo no EMI: sentidos produzidos e compartilhados	74
3 METODOLOGIA	82
3.1 Caracterização da pesquisa	83
3.2 Instrumento de Produção dos Dados: Entrevista Semiestruturada	85
3.3 Cenário e Participantes da Pesquisa	88
3.4 A Técnica da Análise de Conteúdo (AC)	91
4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)	94
4.1 Análise das Entrevistas Semiestruturadas	95
4.2 Análise Documental: PPCs e Normas Jurídicas	110
5 PRODUTO EDUCACIONAL	119
5.1 Aplicação e avaliação do Produto Educacional	125
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	128
REFERÊNCIAS	133
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	143
APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE) PARA ESTUDANTES MAIORES DE IDADE	144
APÊNDICE C - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TALE) PARA ESTUDANTES MENORES DE IDADE	149
APÊNDICE D - TERMO (TCLE) PARA PAIS / RESPONSÁVEIS	154
APÊNDICE E - FORMULÁRIO - AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	158

1 INTRODUÇÃO

A Literatura comporta muitos conceitos e assume diferentes faces, pois abriga, em si mesma, conteúdos que perpassam diversas esferas de nossas vidas, sendo transversal à cultura, às múltiplas formas de arte, aos aspectos e costumes das sociedades, enfim, ao imaginário, pois transpõe fronteiras do espaço físico por meio da leitura das criações literárias. Considerando a Literatura Brasileira e, mais especificamente, a Literatura de Expressão Piauiense (LEP) como um espaço plural, capaz de descortinar as mais distintas percepções e conhecimentos acerca do mundo das coisas e do mundo das gentes, entendemos tratar-se de uma área de conhecimento importante no contexto da formação humana integral dos estudantes e que, contraditório a isso, esteve durante muito tempo afastada das provas e exames vestibulares no Estado do Piauí.

No ano de 2022, a prova do vestibular do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) foi reestruturada e, dessa forma, passou a conter questões relacionadas à LEP em seu conteúdo programático. Considerando (I) a tomada de decisão da equipe gestora do IFPI, (II) a redação da Lei Nº 7.323, de 20 de dezembro de 2019, (III) o disposto na Lei Nº 5.464, de 11 de julho de 2005 e (IV) aquilo que determina a Lei Nº 7.956 de 23 de janeiro de 2023, nos propusemos a investigar os conhecimentos que os estudantes das turmas de 3ª série do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFPI *Campus* Angical possuem (ou não) a respeito da Literatura de Expressão Piauiense.

Na perspectiva deste estudo, a Literatura de Expressão Piauiense passou a ocupar seu espaço (*sua cadeira*) por meio da Lei Nº 7.323, de 20 de dezembro de 2019 que exige que sejam cobradas questões de conhecimentos acerca do Estado do Piauí nas provas de Concursos Públicos Estaduais e, dentro desse escopo, a LEP não poderia deixar de estar presente. Trata-se, na verdade, de uma conquista *do* e *para* o povo piauiense, quando se considera o fato de que, por meio do dispositivo legal em tela, a sociedade piauiense terá uma espécie de “obrigação” de conhecer a própria história, memória e cultura literária. Por este prisma, enxerga-se que a cultura literária voltou a ser reconhecida tanto no meio acadêmico quanto na esfera profissional e, dada sua importância, configura -se como substância deste trabalho de pesquisa.

A atuação dos órgãos reguladores estaduais (Legislativo) tem se mostrado presente no que diz respeito ao fomento da Educação Literária Piauiense há, pelo menos, vinte e um anos, pois a Lei Nº 5.464 (que trata da obrigatoriedade do ensino de Literatura Piauiense nas Escolas de Nível Médio e Fundamental do Estado) entrou em vigor no ano de 2005. Ressaltamos, desde já, que não se trata apenas da questão do preparo dos estudantes para a prova do Vestibular IFPI, mas principalmente do papel fundamental que a Literatura possui na ampliação do repertório sociocultural, na formação do pensamento crítico e reflexivo, entre outros tantos benefícios. O real cumprimento da matéria disposta na referida Lei seria de grande importância na vida dos estudantes piauienses e tais elementos justificam a importância do conhecimento, do estudo e da promoção/divulgação da cultura literária piauiense.

Entendemos que o hábito de ler se configura como um dos exercícios que mais fortalece o crescimento intelectual dos estudantes no que diz respeito aos processos de interpretação e inferenciação que são, indiscutivelmente, acionados no momento da leitura de qualquer texto, sejam os literários, sejam os extraliterários. Por esse motivo, há que se considerar aquilo que nos ensina Zilberman (2008, p. 23) ao afirmar que “sim, a Literatura educa”. Por sua função educadora a Literatura apresenta-se como um componente curricular importante e que, por certo, não deveria estar à margem do currículo das instituições de ensino ou do conteúdo programático das avaliações/seleções.

Nesse sentido, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), ao retomar seu exame vestibular, em 2022, abriu um caminho importante em relação à trajetória de retorno da Literatura de Expressão Piauiense ao “chão da escola”. Com essa tomada de decisão, os candidatos que farão o Vestibular IFPI terão a oportunidade tanto de aproximar-se quanto de conhecer a Literatura de Expressão Piauiense. É possível que tal mudança seja um capítulo decisivo nos próximos passos a serem dados pelas instituições de ensino do Estado do Piauí. Garantir a introdução do elemento estético e literário no espaço das políticas de currículo, seria um justo desdobramento nessa verdadeira saga que a Literatura trava, há tempos, para estar presente na Escola.

Como forma de viabilizar o estudo, optamos por fazer um recorte dentro da comunidade de estudantes do IFPI e desenvolvemos a pesquisa com dez estudantes das três turmas de 3ª série do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFPI *Campus* Angical, localizado na cidade de Angical do Piauí. O objetivo geral foi analisar os

conhecimentos dos estudantes acerca da LEP e, de forma específica, compreender como os estudantes se preparam para a prova do Vestibular IFPI, caracterizar a influência da Literatura na Formação Humana Integral, examinar (a partir do arcabouço legal que trata de literatura na escola) se esses dispositivos são considerados no currículo do EMI e produzir um Produto Educacional com vistas a auxiliar tanto os estudantes da comunidade pesquisada quanto outras pessoas criativamente interessadas em conhecer e/ou saber mais a respeito da Literatura de Expressão Piauiense.

O estudo trata da relevante presença da Literatura de Expressão Piauiense no contexto do Vestibular IFPI e nos concursos públicos estaduais e tem sua gênese e criação firmadas em uma experiência de vida que obtive¹ ao deparar-me com uma situação familiar bastante conflituosa. Como forma de lidar com tal realidade, refugiei-me na leitura de clássicos literários e, com isso, passei a habitar outros mundos. O ato da leitura de outros mundos impregnou-me de algumas competências vitais para poder lidar com o meu próprio e hostil território de vida. O ato da leitura de outros mundos concedeu-me um poder transformador: o de emudecer uma realidade que era em nada feliz dando voz e sentido para que outras visões e percepções de mundo pudessem ser afluídas. Essa jornada livresca me fez entender que “a temporária suspensão do real que os livros patrocinam iluminam e fecundam o retorno ao real” conforme nos ensina Lajolo (2008, p. 7).

O ato da leitura de outros mundos presenteou-me com a habilidade de poder deixar de lado certas dores e dissabores oferecendo, assim, um espaço para outros sentimentos como o do sonho e o da esperança. O “Ato da Leitura foi, portanto, um bote salva-vidas em meu mar revolto que era apelidado de casa”. Contudo, para além da sobrevivência na infância, a Literatura também se apresentou como um desafio em meu universo adulto. Tal situação aconteceu durante o período de preparação para uma prova de concurso público, pois deparei-me com um conteúdo programático que abordava conhecimentos acerca da LEP. Essa experiência foi o nascedouro de um questionamento importante que cresceu e se solidificou ao ponto de se transformar em uma atitude de pesquisa.

¹Neste momento do texto, a pesquisadora narra, de forma mais íntima e pessoal, como se deu sua aproximação com o tema de pesquisa, informando, assim, que a “Literatura” funcionou para ela como um “Lar e um Refúgio” em determinado momento de sua trajetória de vida.

Os² estudantes das turmas de 3ª série do Ensino Médio Integrado do *Campus* Angical e de todos os outros *Campus* do IFPI espalhados ao longo do Estado do Piauí, ao participarem do Vestibular IFPI, terão de responder questões que tratam de obras literárias representativas da cultura literária piauiense. O IFPI é a única Instituição de Educação Pública no Estado do Piauí a considerar o exame vestibular como forma de ingresso aos seus Cursos Superiores. As outras três instituições públicas de ensino superior do Estado são a Universidade Estadual do Piauí (UESPI), a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPAr) que consideram como critério único de avaliação e seleção o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) para acesso aos cursos superiores que nelas são ofertados.

Necessário pontuar, ainda, que estes mesmos estudantes também prestarão os mais diversos concursos públicos estaduais e, portanto, precisarão obter determinada familiaridade com os conhecimentos regionais do Piauí, dentre eles os literários. Algumas das lacunas observadas no cenário da preparação dos educandos para provas e avaliações dizem respeito a pesquisas improvisadas feitas por meio da internet, inclusive, sobre Literatura de Expressão Piauiense. Por vezes, os discentes não dispõem de uma orientação que garanta minimamente a segurança das fontes e isso pode conduzi-los ao erro na hora de responder aos questionamentos propostos no vestibular ou concurso do qual estejam participando. Como sabemos, uma informação equivocada pode conduzir à direção oposta e, quando se trata de provas e exames, isso pode conduzir à resposta errada.

Dessa maneira, pensamos que, no nível social, a realização desse trabalho de pesquisa tem seu valor garantido na medida em que fomenta a atividade leitora dos estudantes, conduzindo-os à criticidade e à reflexão acerca de si, do outro e do mundo. As atividades, o conversatório e a discussão acerca de dez obras literárias constantes no Produto Educacional (PE) apontam caminhos para a aprendizagem dos estudantes e, para além disso, a pesquisa também se coaduna com aquilo que diz a Lei nº 7.323, de 20 de dezembro de 2019, no sentido de pôr em destaque os conhecimentos regionais do Piauí cobrados nas provas de concursos públicos estaduais. Nesse sentido, o estudo da LEP deve ser parte da escolarização dos estudantes no contexto da Educação Básica e a realização de pesquisas com foco na área e

² A partir deste ponto do texto, a pesquisadora retoma o processo de escrita em terceira pessoa, uma vez que já foi cumprida a justificativa pessoal acerca de seu encontro com o universo da literatura.

consequentemente a construção de Produtos Educacionais oriundos da investigação podem trazer benefícios para os estudantes que passam a dispor de um elemento adicional em seu processo de estudos.

No contexto da sala de aula, não são poucas as vezes em que os estudantes acabam não prestando toda a atenção na exposição realizada pelo (a) professor (a) e recorrem ao ambiente virtual. Trata-se de uma busca por mais informações sobre aquela matéria que lhes “escorreram pelas mãos” durante o tempo da aula. Podemos dizer que os estudantes sentem-se, de certa maneira, confortáveis em “navegar” (pesquisar) para assim alcançarem melhores resultados no momento da prova. Contudo, quando o assunto é Literatura de Expressão Piauiense o navegante em questão pode ter a necessidade de aumentar seus esforços na realização de tal pesquisa. A explicação para isso deve-se ao fato de que são poucos os materiais de pesquisa atualizados tratando especificamente de Literatura de Expressão Piauiense e que estejam disponíveis gratuitamente no ambiente da internet.

Diante desse conjunto de elementos, também elencamos como justificativa para a realização deste trabalho o interesse em compartilhar com os alunos da 3ª série do EMI do IFPI conhecimentos importantes acerca de obras de autores /autoras piauienses. Cabe pontuar ainda que o presente estudo não pretende encerrar a matéria, posto que é vasto e sempre crescente o acervo de obras literárias e o nascimento de novas autorias. Na verdade, trata-se de algo muito positivo na medida em que reafirma a grandiosidade e a riqueza da nossa cultura literária dentro do escopo da pujante Literatura Brasileira. O olhar empregado durante a feitura dessa pesquisa foi o de que, por ser abundante o rol de autores (as) e obras literárias da “LEP”, torna-se necessária uma organização para que, dessa forma, o estudante obtenha maior produtividade em seu processo de estudo e preparação tanto para o Vestibular IFPI quanto para as provas de concursos públicos estaduais.

A ideia primeva é a de ampliar os conhecimentos acerca da Literatura de Expressão Piauiense, que é bastante rica e plural e, por esse motivo, torna-se relevante a realização de pesquisas que culminem com a desenvoltura de materiais norteadores do ponto de vista da formação humana integral dos estudantes. Dentro desse panorama, ressaltamos que o Produto Educacional (PE) desenvolvido não pretende um enquadramento ou cerceamento da Literatura de Expressão Piauiense reduzindo-a a um único material de estudo/ pesquisa. Em nossa ótica, a concretização da pesquisa e o PE que dela originou-se, traduzem-se mais como um “convite” para

que os estudantes do IFPI e toda a sociedade possam mergulhar mais profundamente no contexto da cultura literária piauiense.

A investigação trouxe como hipóteses (I) o fato de que a Literatura de Expressão Piauiense cumpre uma importante função na formação humana integral dos estudantes por promover um diálogo entre a consciência imaginativa de quem lê e o código sociocultural do qual faz parte, (II) o reconhecimento de que a retomada do Vestibular IFPI é um contributo no cenário da cultura local por dar visibilidade e importância para a Literatura de Expressão Piauiense e (III) o entendimento de que o arcabouço legal que regulamenta o ensino de Literatura Piauiense nas escolas de Educação Básica se configura como um dispositivo de legitimação das nossas expressões artístico - literárias e estético - culturais.

Somados a esses intentos acrescentamos o fato de que, com as leituras literárias e demais atividades propostas no “PE”, os estudantes/vestibulandos/concurseiros poderão obter conhecimentos que aguçam a consciência crítica e ampliam as percepções acerca de si, do outro e do mundo. Tais elementos podem contribuir no processo de formação de um ser social mais crítico, reflexivo e plural. Sabe aquele alguém curioso, indagador e que não se interessa apenas pelo que está contido na superfície do texto? Pois bem, defendemos essa “imersão no mar de conhecimentos que o *Objeto Cultural Livro* concentra”.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O mundo e tudo o que nele existe carece de leitura, decodificação e interpretação e para tanto nós, seres humanos, acionamos inúmeras operações mentais no intuito de dizer e de compreender o dito. A leitura e a escrita são atividades essenciais na vida de quaisquer pessoas que vivam em sociedade, porque são dispositivos fundamentais no contexto de nossas atividades de interação, diálogo e expressão. A leitura feita pelo leitor e que provém da escrita do escritor perpassa as mais diferentes esferas de nossas vidas, o que inclui as atividades de estudo, o ambiente profissional, as tarefas do cotidiano e os momentos de lazer, fruição e imaginação. Nesse sentido, podemos estabelecer a analogia de que a leitura se apresenta desde cedo no palco da vida e segue desempenhando esse importante papel durante todo o espetáculo.

A contextualização elaborada ergue-se com o propósito de ratificar a importância da arte literária na formação humana integral das pessoas transfigurando-

se assim em um “direito humano inalienável” (Candido, 2011, p. 180). De acordo o pensamento de Antonio Candido (2011), vivemos em uma era na qual a racionalidade, a técnica, o saber e a instrução se supõem vitais, mas sem o espírito imaginativo, criativo e reflexivo não se torna possível o vislumbre de uma sociedade integralmente desenvolvida. Isso nos leva à reflexão de que não é suficiente a produção de robôs altamente capacitados para o desenvolvimento de atividades complexas caso o ser humano (em sua gênese) resume-se a um protótipo de sujeito que apenas fabrique e consuma sem o mínimo de consciência crítica quanto ao meio em que vive, quanto aos outros com os quais convive e com relação a si mesmo.

No que diz respeito à questão das relações da *Literatura* com o *Real*, tal imbricamento configura-se como uma trama importante na qual leitores são convidados a tecerem diálogos com o contexto maior no qual estejam inseridos e a estabelecerem aproximações e distanciamentos com outras leituras de mundo e com outras experiências já vividas. Isso traduz-se em uma maior capacidade de crítica, de reflexão e de imaginação, o que nas palavras de Todorov (2012) implica estabelecer um repertório de intrigas, de visões e de funções tendo por base o multifacetado ambiente da leitura. O mesmo movimento não acontece, por exemplo, no campo da ciência, que segue um caminho mais técnico e, portanto, menos divagador.

A partir do exposto, passamos à discussão acerca das categorias teóricas que fundamentam este estudo, levando em consideração o pacto de solidariedade firmado entre a *Literatura* e a *Educação* tendo como horizonte a *Formação Humana Integral* dos estudantes que, por seu turno, objetiva conduzi-los a práticas socializantes mais conscientes, democráticas e emancipadoras. No âmbito dessa discussão, a cultura experimenta alterações significativas, pois quando se alude à Literatura no contexto da Escola, trata-se de abrir espaço para o cruzamento do estético com o pedagógico valorizando assim as amplas dimensões formativas. O contrário disso significa deixar o aspecto cultural aquém do currículo e, portanto, da formação humana integral dos estudantes.

Face a estas considerações, compreende-se que uma concepção de ensino que não agencie também o estético, o artístico e o literário como bem o faz com a ciência ou com a matemática e suas tecnologias estaria contrariando os objetivos previstos para a etapa do Ensino Médio Integrado (EMI) que busca, justamente, uma formação humana integral, omnilateral e/ou politécnica como nos indica Fonte (2014).

2.1 Leitura Literária e Formação Humana Integral na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)

A questão da formação humana integral considera o domínio dos saberes sistematizados, o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, mas diz respeito principalmente à emancipação do ser social, a sua independência quanto ao pensar e a sua autonomia frente ao fazer. Por meio desse raciocínio, entende-se que o ser não fragmentado em seu fazer/pensar torna-se um sujeito não dicotomizado e, portanto, capaz de uma atividade laborativa dotada de significado tanto para a sociedade quanto para o próprio indivíduo. Tal projeto de sociedade, ancorada na categoria denominada “formação omnilateral” (termo cunhado por *Karl Marx*), visa uma dialogicidade, uma união entre o trabalho e a formação humana integral.

Dentro dessa perspectiva, pode-se afirmar que a direção que se busca alcançar com a proposição de um projeto de ensino que contemple o estudante em sua formação humana integral é a concepção de educação “omnilateral” (com fundamento em *Marx*) e de “escola unitária” estabelecida pelo filósofo italiano *Antônio Gramsci* (2000). Por outro lado, é importante frisar que, guardadas as nuances existentes entre tais concepções educacionais, elas convergem em um aspecto primordial: quando sinalizam que a educação deve propiciar o desenvolvimento integral de todas as potencialidades e capacidades formativas da pessoa.

A importância de uma formação humana integral se justifica pelo fato de que é necessário trazer a educação para o campo de batalha que defende uma sociedade mais justa, igualitária, não dicotomizada. Um dos fatores contribuintes nessa luta é o engendramento de um ensino politécnico, que tem o objetivo de promover a emancipação do educando proporcionando-lhe a autonomia para enxergar, criticar e intervir nas coisas de seu tempo e de seu lugar. No horizonte de discussões acerca da dualidade que existe no cenário da educação brasileira, sendo isso um reflexo da divisão do trabalho e das classes, propomos uma reflexão dialógica acerca do conceito de “educação omnilateral”, que visa formar o ser humano em sua integralidade física, mental, cultural, política e científico-tecnológica.

Para as pesquisadoras educacionais Ramos e Ciavatta (2011), no que diz respeito à concepção de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) existe um viés reducionista no sentido de dizer que tal modalidade da Educação apenas prepararia para o desempenho de atividades técnicas com foco no mercado de trabalho. Os motivos para tal concepção reducionista não são uma expressão da atualidade, pois

“tem raízes histórico-sociais o que torna a travessia acidentada para a educação unitária, omnilateral” (Ciavatta e Ramos, 2011 p. 27). Diante desta conjuntura, as pesquisadoras asseveram que “o senso comum e as políticas que organizam a vida institucional do país são positivistas, pois abstraem o contexto no qual nos constituímos humanos, isto é, as condições de produção e reprodução da existência” (Ciavatta e Ramos, 2011, p. 28).

Tal forma de enxergar a realidade perpassa as mais diferentes esferas de organização da vida, inclusive o ambiente escolar, o que pode contribuir com uma visão unilateral acerca do processo de formação humana. Quando se pensa e enxerga a educação de uma forma estática e homogênea, desconsidera-se a complexidade existente no contexto da escola. Trata-se de um cenário no qual os atores educacionais lidam não somente com o aprendizado de conceitos e fórmulas, mas também com relações culturais conflituosas, com desafios relacionados às precariedades de ordem estrutural, pedagógica, salarial, além das excessivas cobranças por melhores resultados em termos de avaliações externas.

Ao tratarmos de dualismos e dicotomias na escola, tratamos ainda de diferentes formações e, conseqüentemente, de diferentes perspectivas de futuro para os estudantes. Em seus estudos acerca do pensamento do filósofo italiano Antônio Gramsci, Martins (2021, p.11) chama a atenção para o fato de que a proposição de “*Escola Unitária*” formulada por Gramsci “tem um viés marxista, mas um marxismo atualizado à dinâmica do capital do século XX, cuja lógica de funcionalidade é diferente do século anterior”. Dessa forma, considera-se determinada diferença e atualização na concepção de educação em Gramsci comparada às ideias educacionais tecidas em Marx. Contudo, tal disjunção de pensamentos não assinala uma invalidação dos ideais marxistas, pois o viés educacional gramsciano partilha do que é posto em Marx, mas caminha em uma nova direção considerando as alterações e complexidades de seu tempo. Para Gramsci (2005) *apud* Martins (2021),

A escola unitária é a formulação mais madura de escola em Gramsci. assume o ideal de formação integral do humano, um ser desenvolvido tão completamente quanto possível em relação às capacidades intelectuais e manuais, síntese do “[...] engenheiro americano, o filósofo alemão, o político francês, recriando [...] o homem italiano do Renascimento, o tipo moderno de Leonardo da Vinci transformado em homem-massa ou homem coletivo, ainda que mantendo sua forte personalidade [...] individual” (Carta a Júlia, 1/8/1932 – GRAMSCI, 2005, p. 225).

Com base nestes argumentos, compreendemos determinadas conjecturas que estão associadas à forma cíclica (não linear) de enxergar a realidade como

processo em desenvolvimento, sendo isso uma característica fundamental do *Materialismo Histórico - Dialético*³. Essas aberturas de pensamento que conferem renovação e melhoria ao cenário educacional são convenientes e, portanto, bem-vindas, pois lançam um olhar para o contexto (para o todo) e, ao fazerem isso, consideram as partes, ou seja, a multiplicidade de fatores que atravessa a sociedade e as gentes fazendo da realidade um elemento que carece historicamente de dialogia, de fluidez e não de fixações positivistas.

No cerne das questões relacionadas às formas de educação, Martins (2021, p.12) indica que “a formação integral preconizada pela escola unitária fornece aos educandos os elementos culturais mais desenvolvidos, forjados pela ciência, tecnologia, filosofia e arte, cuja síntese encontra-se nos clássicos de cada área”. Entende-se com isso que, apropriando-se desse conhecimento integral, os estudantes alcançam um maior grau de consciência a respeito de si mesmo e a respeito do mundo e, sem nenhuma dúvida, o elemento estético deve ter lugar reservado nessa composição de ser humano total, integral, omnilateral. No jogo didático do processo de ensino e, principalmente, da aprendizagem o lugar dos múltiplos conhecimentos deve apoiar-se em um paradigma curricular não fragmentado, uma vez que isso conduziria o educando a uma formação unilateral.

Importa observar que uma formação unilateral (fragmentada) não traduz as perspectivas educacionais admitidas em Gramsci ou Marx. O horizonte vislumbrado pelos estudiosos em tela pode até transmitir uma ideia de utopia, mas parafraseando Lourenço (2018, p.1203) torna-se oportuno explicar que o rompimento com o ser fragmentado, unilateral não indica o nascedouro de uma catarse genial que o transforme em um ser total. Porém, sinaliza uma mudança importante na qual “os homens se afirmam historicamente, se reconhecem de maneira mútua em sua liberdade e submetem as relações sociais a um controle coletivo”. Isso nos permite a crença de que é possível caminhar rumo à autonomia, à emancipação, muito embora existam obstáculos neste percurso. Mas, o desequilíbrio total fica mesmo na inércia de não se movimentar o hoje e, mesmo assim, sonhar-se com um amanhã diferente.

No contexto da EPT não se ambiciona a formação de técnicos habilitados em apertar parafusos, mas sim o preparo para se afrouxarem correntes como as que

³Método criado por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895) para explicação de acontecimentos e fenômenos sociais e históricos a partir de uma base material-econômica.

detêm o capitalismo selvagem. Dentro dessa lógica, consideramos o que nos diz Gramsci (2006) ao postular que a educação é um aspecto primordial na construção da formação omnilateral, podendo ser entendida como uma ferramenta importante na dissolução da histórica hierarquia existente entre o trabalho manual e o intelectual ou entre o fazer e o pensar. Ancorados no viés da omnilateralidade, enxergamos a imperiosa importância que a influência da atividade da leitura literária desenvolve no cenário educacional, especialmente no contexto do Ensino Médio, momento no qual os estudantes são convidados a produzirem textos dissertativos e a demonstrarem determinados conhecimentos sobre os mais diversos repertórios socioculturais.

Elegemos a literatura como objeto de análise desta pesquisa por acreditar nas potencialidades que essa área do conhecimento detém e por acreditar que a sua ausência nos programas de ensino das instituições de educação nega um direito que é inerente ao ser humano no contexto de sua formação humana integral. De acordo com o que Freire (2013) nos ensina, é fundamental experimentar a dialética entre a leitura do mundo e a leitura da palavra. Nesse sentido, torna-se justa a incorporação da literatura no currículo para que, assim, os estudantes possam fazer uma leitura de mundo diferente. Tal leitura de mundo, tendo como suporte a linguagem literária, nos faz devanear de uma outra forma, uma forma na qual as artes e humanidades não sejam amputadas no Ensino Fundamental, Médio e Universitário (Petit, 2024, p. 31).

Ao mesmo tempo em que pensamos a importância da literatura, também conjecturamos se, na atualidade, não existiria uma concepção redutora do viés literário? Sobre esse assunto, Todorov (2012, p.93) nos convida à reflexão e começa esse movimento com uma pergunta desafiadora: “Que melhor preparação pode haver para todas as profissões baseadas nas relações humanas?” O pensamento do autor corrobora a ideia de que a literatura é uma peça importante na engrenagem da formação humana e, por esse motivo, não seria inteligente deixá-la de lado, ou perdê-la de vista ao longo da trajetória estudantil. Ainda de acordo os apontamentos de Todorov (2012), talvez seja justamente na educação infantil que a leitura literária encontre um lugar privilegiado, tornando-se, nos anos seguintes, simples atalhos para conteúdos gramaticais.

Importa observar que tal mudança gera um reducionismo na formação leitora dos alunos afetando negativamente suas habilidades de realizar críticas, inferências e associações. No contexto do EMI, postula-se que a educação deve estar permeada de Práticas Pedagógicas Integradoras (PPIs) que, por sua vez, possibilitam

estratégias de ensino interessadas na efetivação da “formação omnilateral”. Mas, não raro, ocorre determinada discrepância entre aquilo que é estabelecido nas diretrizes educacionais (teoria) e aquilo que se aplica no chão da escola (prática). Sobre esse assunto, Dimenstein (2012) assegura ser necessária a substituição da cidadania de papel (aquela que é garantida apenas no papel) pela cidadania de verdade que é um direito de cada um de nós. No entanto, o caminho para tal mudança contém certos obstáculos, sendo que um deles pode estar contido naquele modelo de currículo que não se apresente integrado à realidade dos educandos ou que não esteja comprometido tanto com sua formação técnica quanto com sua autonomia intelectual.

Pensar a formação humana integral dos estudantes implica pensar a educação num nível macro. Porém, sob a égide de se articular um currículo que atenda prioritariamente as dimensões do trabalho como princípio educativo, pode-se, erroneamente, deixar de lado determinados conhecimentos que não se encaixam exatamente no nível técnico / tecnológico, porque pertencem ao nível estético (conjunto das múltiplas formas de *Arte*) e esse é o caso da literatura. Conforme o que nos aponta Machado (2021, p.102), “a literatura articula ética e estética, alteridade e vivência social”. Trata-se, portanto, de uma interação também fundamental no contexto da formação humana integral “em que um eu é levado a perceber a si próprio na categoria do outro” (Bakhtin, 2003).

A partir dessas reflexões, torna-se importante pontuar o que nos ensina Ramos (2017) acerca da concepção de Ensino Médio Integrado no sentido de dizer que, nesta etapa da Educação Básica, busca-se proporcionar aos estudantes uma formação humana integral, incorporando as três dimensões fundamentais da vida: o trabalho, a ciência e a cultura. O próprio termo “integrar” já nos indica o caminho a ser percorrido nessa modalidade de ensino, pois o vocábulo remete a um sentido de completude, de inteireza e de superação da dicotomia existente entre a formação geral e a formação profissional. Sobre este assunto, Fonte (2024, p. 4-5) assevera que “defender o caráter inalienável do conhecimento estético-artístico no EMI implica colocar-se na luta pelo próprio EMI”.

Dentro dessa ótica, para que os objetivos do EMI sejam cumpridos torna-se necessário o desenvolvimento de Práticas Pedagógicas Integradoras que segundo Paula, Sá e Andrade (2017) se traduzem como “ações educativas que mobilizam a integração dos (I) sujeitos, (II) dos saberes e das (III) instituições”. Com fundamento nesta sistematização de ideias, entendemos ser sumariamente importante que, de

forma conjunta e colaborativa, dirigentes educacionais, docentes, estudantes, disciplinas e o próprio currículo estejam alinhados com um projeto societário de formação integral. Conforme Maciel e Sousa (2023, p.03)

As práticas pedagógicas são tomadas na perspectiva integradora, ou seja, que visam à formação omnilateral dos educandos, por meio da qual eles possam desenvolver suas dimensões constitutivas relacionadas à vida em sociedade, à cultura, à cognição e à afetividade, em articulação com a preparação para execução de determinada atividade produtiva.

No contexto da EPT, busca-se efetivar um processo de ensino com vistas à formação omnilateral dos estudantes e nesta direção, Ramos (2010) *apud* Maciel e Sousa (2023, p.4) aponta que a formação integral deve ir muito além da “sobreposição de currículos e cargas horárias, de modo a proporcionar uma formação que desenvolva as múltiplas dimensões dos sujeitos aprendentes”. Diante desse panorama, observa-se que a formação integral se apresenta, na vida do educando, como uma garantia em relação ao seu exercício de pensamento, a sua atitude de reflexão e criticidade quanto ao meio social no qual esteja inserido, não estando relacionada estritamente ao tempo da aula ou aos múltiplos conteúdos nela abordados. Isso implica dizer que interessa mais o modo como determinado conhecimento tenha contribuído na necessária leitura de mundo que os estudantes precisam realizar.

No campo educacional, o intercâmbio existente entre a leitura literária e a formação humana integral podem ser garantidos ou não, haja vista o projeto de ensino que se encontre em vigor, o currículo assumido e a dialogicidade que ali exista ou possa nascer. Aprofundando esse raciocínio, cumpre-nos trazer ao bojo da discussão o que nos diz Ciavatta (2023, p.13) ao explicar que a formação para os ofícios e profissões “veio sempre acompanhada do preconceito contra o trabalho manual, inculcado pelas elites nativas, até hoje presentes nas atividades técnicas”. No contexto da EPT, podem existir, mesmo nos dias de hoje, determinados pensamentos e/ou concepções de que se trata de uma formação voltada mais especificamente para o mercado de trabalho. Para que tal engodo não se sobreponha ao real interesse da EPT, justificam-se alguns diálogos como os realizados ao longo desse trabalho.

Um dos pensamentos críticos que fundamentam este trabalho investigativo é o de que a EPT pode muito em termos de formação humana integral e o de que “dizer mercado de trabalho não é o mesmo que dizer mundo do trabalho. Este inclui todas as atividades humanas, a história como produção social da existência” (Ciavatta, 2023, p. 5). Quando se trata da história, como produtora social da existência, estão

envolvidos seres, tempos e espaços diferentes e uma das formas de reverberar tais vivências, dialogismos e narrativas repousa no campo da literatura. As tecnologias de nosso tempo, seja no contexto do trabalho, da educação ou do lazer, são várias e os seus artifícios tão envolventes que ousamos nos perguntar sobre a (in) existência do objeto cultural “livro” e nesta hora cabe a celestial lembrança de que “há coisas que só a literatura com seus meios específicos nos pode dar” Calvino (1990, p.11).

A partir dessa compreensão, manifestam-se alguns questionamentos sobre a importância dada à cultura e às múltiplas formas de arte e ao espaço conferido (ou não) para a introdução do elemento estético no contexto do Currículo do Ensino Médio Integrado. Entendemos, com base em Freire (1982, p.9), que “a atividade da leitura de mundo precede a leitura da palavra”, mas, há outras coisas que podem ser captadas a partir da máxima freireana. Comungamos da proposta de Freire (1982), já que para ler o mundo de forma crítica e reflexiva (ao ponto de nele intervir e de transformar realidades) torna-se indispensável a construção de inferências e a realização de aproximações entre o escrito e o vivido. Trata-se, portanto, da criação de novos enredos, da arquitetura de novas narrativas nas quais o ser social se projete atuando como um verdadeiro protagonista de seu ser e de sua história.

Diante desta conjuntura, torna-se necessária a existência de momentos destinados ao “letramento literário”, com vistas à formação do leitor proficiente, ou seja, aquele leitor com a capacidade de fazer leituras da palavra dando voz e significação ao (*seu*) mundo. Não é tão incomum que paire sobre a cabeça de algumas pessoas o pensamento errôneo de que a literatura “serve somente” para os momentos de prazer e fruição. Mas, aqui, torna-se crucial a lembrança de que o valor da leitura literária e sua função social como disciplina escolar desenvolvem muitas outras habilidades. Sobre esse assunto, Cosson (2012, p.20) assevera que “por possuir essa função maior de tornar o mundo compreensível, transformando sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas, a Literatura precisa manter um lugar especial nas escolas”.

No âmbito das escolas piauienses, talvez não esteja sendo estabelecido o justo diálogo entre aquilo que preconiza a legislação estadual e aquilo que as instituições de educação decidem pôr em prática quando se trata do ensino da Literatura de Expressão Piauiense. Existem pelo menos duas Leis Estaduais que tratam da obrigatoriedade do estudo da LEP nas escolas públicas e particulares do Estado do Piauí, a saber: *Lei nº 5.464*, de 20 de 11 de julho de 2005 e *Lei nº 6.536*, de 30 de

julho de 2014. Com base nesses pressupostos, seria bastante coerente a presença da Literatura de Expressão Piauiense no currículo das Instituições de Educação do Estado do Piauí. Acerca da importância da difusão da cultura literária piauiense, a recente *Lei nº 7.956* de 23 de janeiro de 2023 (institui o Plano Estadual de Cultura) estabelece, em seu parágrafo 4º, que:

Art. 4º Para fins de aplicação desta Lei, entende-se como expressão de cultura toda e qualquer manifestação artística apoiada na aplicação intencional e livre de uma **noção estética** para a manipulação de recursos plásticos, linguísticos ou sonoros, a fim de **expressar e instigar ideias, emoções, percepções e sensações**. (Piauí, Lei 7.956, 2023, Grifo nosso).

Segundo a Lei nº 7.956, entende-se ser fundamental que todas as expressões e manifestações culturais do Estado do Piauí sejam consideradas para que assim se concretize o crescimento da noção estética das pessoas. Em outras palavras, a redação contida no dispositivo legal traduz-se em uma decisão “legal” que ratifica a importância da dimensão estética na formação humana integral da pessoa e tal posicionamento se apresenta como um caminho para a luta, que há tempos se trava, em torno da ideia de uma educação politécnica. Os objetivos constantes na Lei 7.956, de 23 de janeiro de 2023, também se coadunam com o projeto de formação humana integral previsto pelo EMI, uma vez que estimula a presença da arte literária e da cultura no ambiente educacional com o intuito de promover o pensamento crítico e reflexivo em torno das criações artísticas e bens culturais.

Nota-se, com base na redação do dispositivo legal citado, a existência de uma concreta intencionalidade em estimular o conhecimento cultural sobre o Estado do Piauí, confirmando, assim, um projeto de valorização da sintaxe cultural piauiense em todos os seus tempos (culturas de ontem, de hoje e de amanhã). Ademais, são trazidos, dentre outros, os seguintes princípios: (I) liberdade de expressão, criação e fruição, (II) direito de todos à arte e à cultura, (III) direito à memória e às tradições e (IV) universalização do acesso à arte e a cultura (Lei nº 7.956, p. 2). Dessa maneira, ratifica-se aquilo que nos diz Candido (1995, p.122) em seu pensamento de que

A literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo, ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade. (Candido, 1995, p. 122).

É pertinente o lugar de destaque que a linguagem e a cultura literária devam ocupar no cenário educacional por serem contribuintes na formação omnilateral dos

estudantes que, por sua vez, tem como principal prerrogativa a não manutenção dos ideais capitalistas de reprodução e a busca por uma educação emancipadora. A “*formação omnilateral*” cumpre, dessa forma, uma importante agenda voltada para a autonomia do ser social, diferindo-se, portanto, da chamada “*formação unilateral*”. Esta última se caracteriza pelo desenvolvimento de apenas algumas habilidades da pessoa, o que corrobora com a manutenção do *status quo* da sociedade classista e dual perpetuando, assim, a unilateralidade do ensino e a histórica dicotomia entre trabalho intelectual e trabalho manual.

Conforme evidenciado anteriormente, a literatura não se caracteriza como algo prático ou utilitário por não servir aos ditames de uma única maneira de pensar e por atribuir sentidos e significados diversos a respeito do mundo em que vivemos e a respeito de nós mesmos. De acordo o pensamento de Michéle Petit (2024), as múltiplas formas de Arte não servem aos interesses daquela sociedade interessada em classificar conceitos e pensamentos mantendo-os (todos eles) enfileirados segundo uma mesma direção. No nível da estética, no mais das vezes, muito se questiona, movimenta e transforma. A respeito da fruição descortinada por meio da atividade da leitura literária podem ocorrer, no contexto educacional, situações que sinalizam determinados equívocos. Um exemplo desse engodo manifesta-se na ideia de que, por meio da leitura literária, aciona-se apenas o prazer da leitura ou o conhecimento de narrativas interessantes findando aí a contribuição ou “utilidade” da literatura na escola.

Sobre esse assunto, Cipreste, Chagas e Saltarelli (2019, p.5) pontuam que o escritor português e Prêmio Nobel de Literatura *José Saramago* nos oferece uma boa história. Durante uma entrevista, perguntaram ao escritor para que servia a literatura e Saramago, surpreendentemente, respondeu que “a literatura não servia para nada e que essa (in) utilidade da arte literária merecia ser celebrada por ser sinônimo de resistência em um mundo tão utilitário”. Tendo por base o pensamento de Chauí (2002), trazemos ao cerne da discussão a noção de *catarse* identificada por *Aristóteles*. A *catarse* diz respeito a uma experiência interna intensa, uma espécie de processo profundo e transformador que pode ser experimentado pelo indivíduo que se coloca frente a uma manifestação artística, pois a obra de arte não deve ser apenas fruída ou contemplada deve, sim, ser consumida e apropriada.

Parece-nos, dessa maneira, que o discurso de Saramago tem por certo o interesse de demonstrar o caráter transformador (catártico) que a literatura possui, ou

seja, a catarse que ela produz em quem dela se apropria. Ao relacionarmos o efeito catártico produzido pela leitura literária na escola com os caminhos da educação que se quer transformadora podemos antever que aí está a “*(In)utilidade da Literatura*”. A literatura mostra-se capaz de subjetividades e ressignificações que podem ampliar a consciência crítica promovendo uma reflexão libertadora, mas não se apresenta útil ou servil a determinados sistemas e modos de entendimentos das sociedades.

Não por acaso, historicamente, algumas manifestações literárias tornaram-se objeto de censura ou mesmo de destruição como atesta Baez (2002, p.19) ao afirmar que “um livro é destruído com a intenção de aniquilar a memória que encerra, isto é, o patrimônio de ideias de uma cultura inteira. Faz-se a destruição contra tudo o que se considera uma ameaça direta ou indireta a um valor considerado superior”. Em nosso país, contamos com o valioso patrimônio literário intitulado Literatura Brasileira que se constitui numa práxis artística que cumpre a importante função de educar e elevar os sentidos humanos sendo formada por um conjunto de obras literárias mesclado por diferentes expressões regionais.

A Literatura Brasileira configura-se, desse modo, em um rico mosaico cultural que abarca desde a face literária cearense formada pelas vozes e letras de literatos (as) como *Rachel de Queiroz*, *José de Alencar* e *Patativa do Assaré*, passando pela expressividade literária mineira que tem representantes insígnies como *Graciliano Ramos*, *Rubem Alves* e *Adélia Prado* indo até a sintaxe literária piauiense composta pelo conjunto da obra de escritores (as) geniais a exemplo de *Assis Brasil*, *Luíza Amélia de Queiroz*, *Torquato Neto*, *Alvina Gameiro*, *Fontes Ibiapina*, dentre outros.

2.2 Piauí em Prosa, Verso e Conversa

Em que pese a Literatura de Expressão Piauiense não ser amplamente conhecida ou consumida no próprio Estado, não se pode dizer que isso ocorra devido à qualidade da escrita literária de seus autores e autoras. Quando se tem a oportunidade de ler uma obra canônica ou contemporânea de literatos (as) piauienses tem-se também a confirmação de sua robustez atrelada ao escopo de sentimentos, às denúncias sociais, às reminiscências criativas, aos entremeios da linguagem regional com a sintaxe cultural de outras gentes e tempos, enfim, tem-se o arquétipo de uma literatura que cumpre sua sina em meio à caatinga. Trata-se de um movimento que permite o voo do pensamento, o pouso nas reflexões, além de um toque na alma, ou os “efeitos da leitura no leitor” (Macedo, 2021, p. 104).

A literatura, não por seus efeitos, mas devido aos sintomas do patriarcado e do machismo, foi, desde longa data, um lugar *do* e *para* o homem. E, dessa forma, quando a mulher ousava dedicar-se à escrita a última palavra era, justamente, a do homem tecendo-lhe uma ferrenha crítica e insinuando que mulher deveria ocupar-se de “coisas femininas” como as atividades de cuidado com ele (o homem), com a casa e, talvez, com ela mesma. Tal cenário sofreu algumas transformações ao longo do tempo, mas não deixou de existir. Contudo, nos dias de hoje, para além da desigualdade de gênero, do machismo ou da misoginia, também há (felizmente há) uma luta contra todas estas formas de desrespeito e discriminação contra a mulher.

No contexto da Literatura de Expressão Piauiense, como já se podia imaginar, a escrita literária tecida por mulheres deu-se de forma bastante tímida. Em épocas passadas (e mesmo nessa), as mulheres tinham (e têm) suas vidas muito ligadas à posição de cuidado, seja com a própria casa, seja com as pessoas que ali residem. Mesmo com a ascensão da mulher na contemporaneidade no que diz respeito à formação, titulação e atuação profissional, ainda é possível observar disparidades em termos de salários, reconhecimento e/ou oportunidades considerando a perspectiva de gênero. Segundo os estudos de Santos e Queiroz (2020), na sociedade do Século XIX (cenário no qual as mulheres não chegavam a cursar o Ensino Superior e ocupavam-se, majoritariamente, da casa e da família) ganham destaque as publicações “*Flores incultas*” (1875) e “*Georgina ou os efeitos do amor*” (1898) da poetisa piauiense “Luíza Amélia de Queiroz”.

De acordo com o texto de apresentação da obra “*Flores Incultas*”, reeditada pela Academia Piauiense de Letras (APL), o livro trouxe à tona a problemática da exclusão de mulheres em atividades sociais de caráter intelectual. Com a obra *Flores incultas*, é possível notar que a poetisa Luíza Amélia enseja uma provocação já a partir do próprio título, refletindo assim um estado de espírito inconformista, que põe em evidência uma crítica ao fato de mulheres (entenda-se “flores”) serem incultas. A escritora estabelece tal pensamento não na acepção de uma ignorância, mas no sentido de dizer que arrancam das *mulheres (flores)* as *oportunidades* de crescimento humano, social, profissional e intelectual (*pétalas*) e isso condena-lhes à não obtenção da cultura (*incultas*). Luíza Amélia de Queiroz, com sua obra “*Flores Incultas*”, nos anos 1800, acaba por “fazer denúncia, ao passo que faz poesia”.

Os escritos de Luíza Amélia (a primeira mulher a publicar livros na província, depois Estado do Piauí) cristalizam-se em um período que corresponde à fase do

Romantismo, movimento caracterizado pela riqueza temática e sentimental, tendo na literatura mundial representantes de peso a exemplo de *Victor Hugo*, *Lord Byron* e *Goethe*. Para Santos e Queiroz (2020) a poetisa piauiense, mesmo naquela época, há 140 anos, já tinha em mente as agruras pelas quais passaria por ousar escrever literatura. Para o contexto social da época, tornava-se um verdadeiro assombro ver mulheres “poetizando por aí”, pois o mais natural seria vê-las servindo algo para regalar seus maridos enquanto eles liam ou escreviam. Claro que as mulheres e homens do exemplo aqui trazido seriam membros de classes sociais mais abonadas.

As classes menos favorecidas, em termos pecuniários, nem sequer poderiam pensar no chamado ócio criativo. A necessidade de sobrevivência impedia qualquer outra atividade que não fosse a laboral e, dessa forma, a maquinaria do pensamento ficava sempre restrita a uma pequena parcela da sociedade. Este tipo de dicotomia estabelecida entre aqueles que pensam e os que executam perdura em vários segmentos mesmo nos dias de hoje. A manutenção destes monopólios do saber e/ou castas que se julgam detentoras do direito à intelectualidade, do pensar complexo e do ócio criativo reproduzem desigualdades nas mais diferentes esferas, inclusive no contexto escolar. Pensar e dizer o mundo, por meio da palavra, de abstrações é, portanto, uma batalha histórica especialmente para autorias femininas, mais ainda se pobres e mais ainda se negras.

Neste ponto da discussão, temos como base os estudos desenvolvidos por *Leda Martins* (2021) acerca da chamada “*oralitura*”. De acordo com a pesquisadora, o termo *oralitura* diz respeito à importância da oralidade como forma de produção e disseminação dos conhecimentos. A *oralitura* diz respeito a uma abordagem que valoriza as manifestações culturais performáticas e a linguagem oral, reconhecendo que o saber pode ser transmitido e registrado de forma não escrita. Ao fazermos uma mirada histórico-cultural, torna-se possível enxergar que, em todos os tempos e lugares, houve sempre quem pretendesse ter o monopólio da História ditando seus protagonistas, capítulos especiais e, inclusive, a forma/suporte majoritários como tal História devia ser apresentada às pessoas, ou seja, por meio do código escrito.

Para Martins (2021), a História se transfigura como um complexo de memórias, performances e acontecimentos que não se apresentam somente pelas vias da escritura. A História é, foi e sempre será talhada por muitas mãos, corpos e bocas. Tais elementos, juntos ou não, são os responsáveis por dizer e fazer o mundo e para tanto se utilizam de escrituras, de oralidades, de gestos, de cantos, de danças, de

performances e de códigos os mais diversos transmitindo, assim, efeitos sensoriais, visuais, cinéticos entre outras tantas formas de expressividade e comunicabilidade.

A partir do exposto, nos debruçamos a respeito das diversas corporaturas que a história literária possui, o que lhe confere um amplo espectro de representatividades ao narrar o mundo e as gentes, no sentido de entender se algumas dessas nuances são apagadas em descalabro de outras. Um único código, a exemplo da linguagem escrita, tida como veículo ideal para a transmissão do cânone literário, teria competência capaz e suficiente de traduzir a riqueza literária de determinado povo ou cultura? E, se assim o tivesse, estaria narrando para alguns eleitos e deixando à margem outros tantos que também gostariam de conhecer a narrativa e de sentirem-se nela representados? Esses questionamentos também alcançam espaço quando nos concentramos nas figurações e aparências que corporificam a Literatura de Expressão Piauiense.

Quem ler, ao ler o código literário livresco tem a oportunidade de experienciar inúmeras sensações, ideias, fatos e acontecimentos que o ajudam a construir mentalmente a narrativa que o “Objeto Cultural Livro”, silenciosamente, carrega. Mas as palavras que dão sustentação à narrativa também podem chegar ao leitor/ouvinte por meio de um outro caminho: o da oralidade. Esses dois caminhos podem naturalmente se cruzar e, quando tal encontro acontece, o resultado costuma ser esteticamente produtivo, fazendo a imaginação brincar mais e melhor com o real. Desta forma, não deveríamos nos encorajar a estabelecer uma falsa dicotomia entre a oralidade e a escrita, pois, no mais das vezes, elas se unem gerando arquiteturas no pensamento do leitor/ouvinte que podem conduzi-lo a níveis mais elevados de associações e inferências a respeito da narrativa a que se propôs “*ver-ouvir*”.

Tendo o pensamento de Martins (2021) como eixo norteador desta discussão podemos inclusive relacionar a ideia de oralitura com o conjunto de escritos de alguns *autores* da Literatura de Expressão Piauiense (o destaque na palavra “autores” não é gratuito, pois sinaliza a quase não participação da “*Mulher*” nesta seara). Segundo os apontamentos de Lima (2011), a cultura literária piauiense demorou para conhecer outras expressões literárias do país, assim como também demorou para ser por elas conhecidas e um dos entraves para tal distorção deu-se em razão da forma pelicular como os escritores piauienses manejavam seus escritos. De certa maneira, o universo narrativo-literário piauiense continha os modos como os piauienses se expressavam, suas oralidades, mas tal traço característico não deveria gerar uma espécie de

ostracismo, pois se trata de uma falsa dicotomia aquela que estabelece uma hierarquização entre oralidade e escrita.

Alguns desses autores traduziram em suas obras os jeitos e maneiras das corporeidades piauienses a exemplo do sertanejo com seu falar típico, do vaqueiro com seu aboio⁴ ou do homem simples (não versado nas letras) que tem como única estratégia a esperteza para livrar-se de problemas burocráticos em termos de uma linguagem que para ele é de difícil compreensão. Em Lima (2011, p. 118), temos que o escritor *Himdemburgo Dobal*, por exemplo, reflete essa oralidade do homem simples nos versos de "*A Província Deserta*":

O FUGITIVO
João Ramos
não esperou o júri
apalavrado para absolvê-lo.
Preferiu partir
numa fuga segura
Pensou, falou:
Deus é grande,
mas o mato é maior.

De acordo com o que nos diz Lima (2011, p. 120), o escritor Himdemburgo Dobal, mais conhecido como "H. Dobal"⁵ é um conhecedor da linguagem da poesia. Sua poética é uma poética da oralidade e da escritura, o que desperta os níveis da qualidade e do prazer estético". Nesse sentido, ao lermos a poesia de *Dobal*, obtemos uma visão de *João Ramos*, um homem simples que frente ao desafio de encarar o conhecedor das letras (júri apalavrado) recorre àquilo que lhe parece mais astuto no momento (a fuga). A partir disso, chegamos quase que a escutar a fala de *João Ramos* carregada de medo, de coragem, de astúcia assim como de um apelo religioso quando se decide pela fuga ("*Deus é grande, mas o mato é maior*").

O poema de H. Dobal é arquitetado num fluxo de pensamento que inclui a sintaxe de vida desse homem e suas maneiras de fazer/dizer os dias, sendo que a materialização (concretude) da narrativa ocorre de forma escrita. No entanto, ao finalizarmos a leitura do poema, não resistimos ao ímpeto de quase escutar a fala de *João* ou até mesmo de rirmos com seu destemor. São elementos deste tipo que nos

⁴Trata-se de uma forma de comunicação (cantos tradicionais) que o vaqueiro utiliza para conduzir o gado.

⁵Considerado um dos maiores poetas do Piauí, comprometido com a realidade social e tendo uma poesia de linguagem simples, produtiva e criadora. H. Dobal é um poeta. Mais que isso: é um grande poeta que consegue, de sua província, ver o mundo. (Lima, 2011, p. 120).

fazem enxergar a *simbiose* existente entre a oralidade e a escrita em detrimento de uma dicotomia que prioriza o código escrito sem considerar as tramas e teias que o fazem alcançar o grau de texto. Ao lermos este texto (em voz alta) na sala de aula dificilmente não iríamos conferir determinado destaque à fala de *João Ramos*, o que corrobora a ideia de que na leitura, especialmente na leitura literária, o ingrediente da oralidade é parte fundamental da receita de sentidos que o texto admite.

O movimento de construção da identidade da Literatura de Expressão Piauiense teve origem no início do Século XX e na visão dos intelectuais daquele período poderíamos falar em uma Literatura Piauiense somente *se e quando* ocorresse um reconhecimento nacional de afirmação do talento literário dos piauienses (Lima, 2011). Dentro dessa ótica, infere-se que, agarrados a tal critério de legitimação, muitos dos críticos da época deixaram de conhecer e mesmo de estimular o crescimento da cultura literária local por acreditar em dois tipos de literatura: uma maior e outra menor. Tal pensamento se assemelha mais a um discurso derrotista e dependente do que a uma análise crítica das expressividades contidas na “LEP”. Além disso, segue-se na contramão daquilo que diz Candido (1993, p. 25) ao conceber a Literatura como “um conjunto de textos escritos (e também fixados na oralidade) esteticamente elaborados e que dão conta da especificidade cultural de uma determinada comunidade”.

A fim de ilustrar essa diferenciação entre expressões literárias podemos pensar no tipo de recepção que poderia ter, naquela época e por tais críticos, uma obra literária como “*Quarto de Despejo*” da escritora *Carolina Maria de Jesus*, uma mulher negra, moradora da favela e semianalfabeta. Os desafios que Carolina de Jesus teria de enfrentar seriam vários, indo desde o fato de ela ser uma mulher, ser negra, não ter formação acadêmica e menos ainda recursos financeiros. Mais recentemente, em 2014, na publicação da “*Coleção Centenário*”, a Academia Piauiense de Letras do Piauí (APL) editou algumas obras literárias de autores (as) piauienses sendo que em uma delas houve uma espécie de agrupamento (reunião) dos escritores (as) mais expressivos da LEP, contendo informações biográficas e alguns trechos de suas obras.

A referida publicação foi intitulada “*Literatura Piauiense: um esforço histórico*” (2014) e o destaque maior fica mesmo para o fato de que no livro figuram apenas duas mulheres não tendo maiores referências acerca de suas vidas ou de seus escritos. O trabalho de reedição das obras literárias da “*Coleção Centenário*”, desenvolvido pela *Academia Piauiense de Letras*, foi parte de um “Projeto Educacional de fomento à leitura intitulado “*Literatura Piauiense na Escola*”. Em um

passado, não tão distante assim, notamos existir determinada estigmatização e retrocesso no campo literário piauiense caracterizado por fatores como a invisibilidade da mulher e a inferiorização de outras formas de literatura, a exemplo do cordel, das lendas, parlendas, aboios e de canções e cantigas populares.

No cânone literário legitimado pelos críticos da época não foi conferido espaço para a representação da *escrita feminina* nem para os *registros populares*, mas como os dias são outros não podemos admitir que o pensamento continue o mesmo. O que aqui se manifesta não tem somente a ver com a questão da reparação histórica, mas com a efetivação de um pensamento contra-hegemônico, decolonial, ou seja, com um *real esforço histórico* capaz e suficiente de deslegitimar atitudes de ontem que já não traduzem o hoje. Tal pensamento carece de ser levado ao grau de ação nos conduzindo, assim, a uma (re) escritura da história erigindo, dessa maneira, novas narrativas e *escrevivências*⁶, nas quais o espaço reservado às “Carolinas” e às representações dos saberes e registros populares não seja desproporcionalmente apertado, pouco arejado e supressivo tal qual um “quarto de despejo”.

Nos escritos (versos) de Luíza Amélia de Queiroz (2015, p. 60), uma das duas mulheres que figuram na obra *“Literatura Piauiense: um esforço histórico”* editada pela Academia Piauiense de Letras, é possível observar alguns gestos/trechos da convergência entre escrita e vivência. Num deles, Luíza Amélia narra a complexidade que existe quando uma mulher resolve “tomar a pena” (leia-se: escrever Literatura).

*A mulher que toma a pena
Para em lira a transformar,
É, para os falsos sectários,
Um crime que os faz pasmar!
Transgride as leis da virtude;
A mulher deve ser rude,
Ignara por condição!
Não deve aspirar a glória...
Nem um dia na história
Fulgurar com distinção
(Queiroz, 2015, p. 60)*

Da janela de sua “vida oitocentista”, a poetisa Luíza Amélia produz *escrevivências*, ou seja, narra aquilo que vê, que sente e que vive em relação ao grau de dificuldade que a mulher enfrenta quando ousa escrever literatura. Isso porque os

⁶O conceito de *escrevivência* foi criado pela linguista e escritora brasileira Conceição Evaristo e diz respeito à escrita de si. Neologismo baseado na junção das palavras “experiência + vivência” trazendo os múltiplos sentidos que essa construção gesta, cria e procria.

“*falsos sectários*” enxergam tamanha transgressão ao ponto de tipificar a atitude da escrita literária como um crime que fere a natureza das virtudes femininas. Ao que parece, os versos da escritora não eram em nada fictícios e foram, inclusive, criticados por um outro escritor piauiense (*Clodoaldo Freitas*). Para Clodoaldo Freitas, os versos de Luíza Amélia não podiam conter a profundidade que o fazer poético exige pelo fato de a autora ser proveniente de boa e abastada família da sociedade piauiense. Na visão do autor, “por não ter vivido desventuras e adversidades” os escritos de Amélia seriam bons, mas efêmeros e, portanto, nunca imortais (Queiroz, 2015, p.257).

A manifestação do escritor *Clodoaldo Freitas* não alcança sustentação e a fragilidade do argumento torna-se bastante nítida quando se realiza uma análise das biografias dos escritores piauienses da época. A pesquisa pode, inclusive, ser feita tomando como referência a obra “*Literatura Piauiense: um esforço histórico*”) onde logo se percebe que os escritores da época são homens com ampla formação acadêmica e com boas condições financeiras. Então, se a medida para a realização de “escritos imortais” fosse mesmo somente os aspectos da desventura e da adversidade nem mesmo os literatos (homens bem formados e abastados) teriam produzido “alta literatura”. Porém, pelo menos no caso da escritora Luíza Amélia, temos razões para acreditar que as desventuras ocorreram sim, mas não pela falta de recursos financeiros. Os revezes, em termos de escrita literária, pelos quais a autora passou ocorreram devido à censura de seu potencial criativo e deslegitimação de sua escrita e em razão dos questionamento acerca das virtudes que uma mulher deveria priorizar.

A discussão levantada não tem o objetivo de invalidar o pensamento do autor X em favor da autora Y, mas vislumbra orientar o olhar ao ponto de fazê-lo tomar uma direção reflexiva com a qual se possa perceber determinadas formas de injustiça que estão presentes nas entrelinhas do canône literário. A linguagem é uma ferramenta poderosa capaz de reproduzir ideias hegemônicas que podem desacelerar o processo educativo que se quer inclusivo, contra hegemônico e democratizado culturalmente. Nesse sentido, torna-se necessário que, no cenário pedagógico, as discussões reflexivo-literárias contenham os germes do pensamento decolonial e as ações e esforços que se podem fazer nesse sentido vão desde as pequenas oportunidades de se abordar a temática (como o feito ao longo desse trabalho) até às oportunidades de se promoverem mudanças reais nos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) e no Currículo do Ensino Médio Integrado.

A retomada do Vestibular IFPI, abordando a Literatura de Expressão Piauiense, também é uma forma de se promover uma mudança importante no contexto da formação humana integral dos estudantes. Na edição do Vestibular IFPI 2024, foram cobradas questões de LEP trazendo visibilidade à cultura literária do Estado do Piauí. No contexto do exame, realizado em 26 de novembro de 2023, a equipe gestora da instituição selecionou duas obras literárias de autores (as) piauienses: *A Carta de Esperança Garcia* e *Melhores Poemas de Torquato Neto*. Numa primeira análise acerca das obras literárias escolhidas para prova, já é possível dar conta do elemento da representatividade sendo levado em consideração, pois temos a presença da escrita feminina representada pela *escrevivência* de *Esperança Garcia*.

Esperança Garcia foi uma mulher negra, escrava que mesmo em condições de vida muito hostis aprendeu a ler e a escrever. Quando foi retirada do convívio de seus filhos e de seu marido, sendo enviada para trabalhar de forma escravizada em outra fazenda, ousou escrever uma carta, uma espécie de petição conforme entendimento da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), endereçada ao Governador da então Capitania do Piauí. Na carta, Esperança Garcia registrava um pedido requerendo o retorno para junto de sua família, além de também efetivar uma denúncia acerca dos maus tratos que tanto ela quanto os filhos pequenos sofriam. Segundo Pilar (2023, s.p.), numa época em que as estratégias de resistência se traduziam em fugas, suicídios e assassinatos, Esperança Garcia desafiou o sistema vigente reivindicando aquilo que lhe era de direito rogando, inclusive, pelo batismo dos filhos que a Lei à época dava por garantia.

Narrativas (*escrevivências*) como “*A Carta de Esperança Garcia*” nos oferecem mais do que esperança: constituem testemunhos de que, mesmo em épocas marcadas por profundas adversidades, a luta, a resistência e a busca por justiça já se faziam presentes e permanecem, ainda hoje, como pautas urgentes e necessárias. Sob essa perspectiva, considerando que a construção de um futuro mais democrático depende de esforços coletivos, a escolha do IFPI (instituição presente em todo o território piauiense e comprometida com a formação humana e cidadã) de incluir essa obra no conteúdo programático do vestibular tem especial significado, pois fomenta a problematização de questões históricas, sociais e raciais que extrapolam os limites da literatura e se projetam como temas indispensáveis à formação crítica dos estudantes.

Tais problematizações vão desde a desnaturalização da ideia de que existe um cânone literário superior, legitimado como o repertório que deve orientar a seleção de

obras para o vestibular, até a compreensão de que o patriarcado, o machismo, a misoginia e o sexismo não pertencem apenas ao passado, uma vez que seguem (re)produzindo efeitos nocivos na sociedade contemporânea. Discussões dessa natureza justificam-se por promoverem reflexões que ultrapassam a mera resolução de questões durante a realização da prova, favorecendo a formação crítica dos estudantes. Considerando a iniciativa do IFPI de adotar e assumir para si os múltiplos aprendizados possibilitados pela Literatura de Expressão Piauiense, pontuamos, no entanto, que causa estranhamento o fato de tais reflexões crítico-literárias serem mobilizadas apenas no momento da prova do Vestibular IFPI e não ao longo do processo formativo dos estudantes do Ensino Médio Integrado (EMI).

Amparados nos pressupostos apresentados por Araújo e Frigotto (2015, p. 73), entendemos ser necessário o compromisso das instituições de ensino em ofertar aos estudantes uma formação humana integral, "na perspectiva da transformação da realidade e visando à ampliação das capacidades humanas". Para tanto, faz-se necessária a presença da Literatura de Expressão Piauiense nas políticas curriculares, nos projetos e nas práticas pedagógicas, figurando, efetivamente, no contexto do ensino e não apenas no momento pontual da prova do vestibular. Tendo em vista tais aspectos, cumpre-nos ressaltar que a intrínseca relação entre a Literatura e a perspectiva da Formação Humana Integral dos estudantes extrapola a atividade de responder questões sobre essa temática em um momento específico, como ocorre na prova do vestibular.

Em Candido (2006, p. 147), encontramos a afirmação de que "não existe uma literatura paulista, gaúcha ou pernambucana, mas que há, sem dúvida, uma Literatura Brasileira manifestando-se de modo diferente nos diferentes Estados". Dessa forma, compreende-se que a Literatura de Expressão Piauiense não se encontra dissociada do gênio criativo-literário que caracteriza a produção literária nacional e, por extensão, dialoga também com a literatura universal. *Luiza Amélia*, poetisa piauiense, recebeu forte influência de escritores como o fluminense *Casimiro de Abreu*, autor do célebre poema *Meus oito anos*, e o poeta inglês *Lord Byron*.

Esses entrecruzamentos da linguagem e da arte constituem uma riqueza em potencial e, por isso, seria reducionista pensar em ineditismo, originalidade ou marcas pessoais sem reconhecer, antes, que a substância do texto literário é a própria vida e tudo o que dela emana. Em face disso, não há que se falar em literatura maior ou menor, mas em expressões literárias distintas, produzidas por diferentes sujeitos, em

diferentes contextos históricos, sociais e culturais.

Na edição do Vestibular IFPI, realizada em dezembro de 2024, foi contemplada uma das obras do escritor Assis Brasil, natural da cidade de Parnaíba-PI. Trata-se do romance *A Filha do Meio Quilo*, que, segundo Ribeiro (2011), apresenta a personagem *Cota*, uma mulher que, por viver de acordo com suas próprias escolhas, acaba sendo alvo da reprovação e da hostilidade dos habitantes de sua cidade, Parnaíba-PI. Assis Brasil é, sem dúvida, um dos grandes expoentes da literatura piauiense, tendo deixado sua marca não apenas na criação literária, mas também na crítica literária e na dramaturgia. O escritor parnaibano legou uma trajetória singular à cultura do estado: publicou mais de 130 títulos e fez da Literatura não apenas sua vocação artística, mas também seu meio de subsistência, construindo sua vida com e pela escrita literária.

No enredo de "*A Filha do Meio Quilo*", as acusações, os julgamentos e as discriminações passam a compor a trajetória de vida de *Cota*, que, após alguns anos, decide confessar ao pároco local as experiências e maledicências que marcaram sua trajetória de vida, tornando-se alvo da reprovação e da hostilidade dos habitantes de Parnaíba. Interessante pontuar que a narrativa de Assis Brasil, ao abordar as agruras e discriminações vivenciadas pela personagem, ancora-se em questões sociais que permanecem profundamente atuais, sobretudo diante do avanço da intolerância e da dificuldade de se conviver com a diferença.

Práticas e atitudes preconceituosas manifestam-se de forma recorrente, especialmente no ambiente digital, onde muitos ainda acreditam tratar-se de uma "terra sem lei". Essas conexões estabelecidas entre um passado ficcional marcado pela exclusão e um presente que, além de real, continua reproduzindo práticas igualmente nocivas, revelam-se importantes por ampliarem o olhar do estudante-leitor para aquilo que precisa ser compreendido, problematizado e ressignificado. Dentro desse panorama, a leitura de narrativas como a de Assis Brasil não se apresenta dissociada da realidade, tendo em vista que "a crítica reflexiva constitui-se em um método aberto a buscas constantes de sentido para o fenômeno literário" (Ribeiro, 2013, p. 80).

Para a leitura e a releitura de narrativas como as de Assis Brasil, as instituições de educação piauienses, em especial o IFPI, precisam conferir à palavra um espaço efetivo no âmbito das políticas curriculares. Ações dessa natureza estariam, inclusive, em consonância com o que preveem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPI e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A ideia que aqui defendemos é

a de proporcionar aos estudantes uma autêntica experiência com a leitura literária e com as catarses dela advindas. Tais movimentos concretizam-se por meio da prática pedagógica da leitura, pois, segundo Macedo (2021, p. 98), "o tempo da leitura literária como experiência, envolve colocar o eu também em suspensão, ir além de si mesmo, transcender a si mesmo".

Segundo Regina Zilberman (2008, p.7), "o texto literário concilia a racionalidade da linguagem com a invenção nascida na intimidade de um indivíduo, condicionando a imaginação à ordem sintática da língua". Assim, em cada prática cultural relacionada à leitura literária, nós, educadores, estaríamos promovendo uma dupla formação dos estudantes que, munidos da sintaxe da língua e das associações e inferências possibilitadas pelo texto literário, estariam mais preparados para responder às questões do vestibular e, sobretudo, às que lhes são apresentadas no contexto da vida. Conexões associativas entre o real e o fictício, entre o ontem e o hoje, entre texto e contexto não são apenas recomendáveis, mas plenamente possíveis de serem construídas no cenário escolar. O que nos parece mais desafiador, contudo, diz respeito à incorporação desses elementos ao currículo, processo que passa, indiscutivelmente, pelas decisões dos dirigentes das instituições de ensino.

A discussão a respeito da presença (ou não) da literatura na escola já nos antecipa um cenário enevoado, pois toda discussão pressupõe a existência de pensamentos antagônicos e de visões contrastantes que, por vezes, encontram sustentação em perspectivas teóricas e ideológicas distintas. Os discursos e posicionamentos acerca da literatura no contexto escolar concentram divergências que envolvem o papel do elemento estético na formação humana integral dos estudantes, o tempo que a leitura literária, em sua especificidade, exige (e que nem sempre coincide com o tempo da aula), a formação dos professores para o trabalho com o texto literário e, ainda, os questionamentos acerca dos efeitos (leia-se habilidades e competências, quando se toma como referência a retórica dos documentos oficiais) do letramento literário na formação dos estudantes para sua inserção no mundo do trabalho.

Diante dessa conjuntura, Cechinel (2018, p. 286) sustenta que o vestibular se apresenta como "uma instância bastante ambígua em relação à presença do literário nas escolas". Embora exija que os candidatos leiam determinadas obras literárias, não é incomum que as questões priorizem aspectos da história da literatura (a exemplo dos itens que abordam períodos ou escolas literárias e suas respectivas

características) em detrimento da arquitetura do texto literário e do diálogo que este estabelece com a realidade vivida pelo leitor. Ainda de acordo com o autor, obras como *Como e por que ler?* (2001), de Harold Bloom, *A literatura em perigo* (2007), de Tzvetan Todorov, e *Literatura para quê?* (2009), de Antoine Compagnon, entre outras que buscam reafirmar a importância da literatura para a formação escolar e humana, constituem também sintomas da necessidade permanente de justificar sua utilidade, relevância e função social.

A partir desse debate, percebe-se certa desconfiança quanto ao valor da literatura no contexto educacional, aos seus efeitos e até mesmo à sua contribuição para a formação dos estudantes. Nessa direção, Dalvi (2021) acrescenta que as perspectivas de ensino que defendem que a literatura não pode ser ensinada, que não existe um saber literário e que sua aprendizagem ocorre apenas por meio da convivência espontânea com os textos acabam por negar a própria educação e sua especificidade. Em Saviani (2008, p. 102-103), encontramos a afirmação de que “não é possível compreender a educação sem a escola, porque a escola é a forma predominante e principal de educação”. Chega-se, assim, à questão da formação do leitor literário que depende, indiscutivelmente, do letramento literário. Por esse motivo, a literatura não deveria ser invisibilizada no contexto escolar, tampouco permanecer à margem das políticas curriculares.

A proposta do vestibular, na maioria das instituições brasileiras, ambiciona “conjugar, nas avaliações, os conteúdos aprendidos e (supostamente) ensinados no âmbito das disciplinas escolares que constituem o Ensino Médio” (Dalvi, Schwartz; Tragino, 2015, p. 216). A contradição que emerge desse cenário reside no fato de que, salvo em algumas instituições privadas, a literatura não ocupa um espaço próprio no currículo e, por esse motivo, seu ensino acaba sendo realizado “a conta-gotas”, no tempo destinado às aulas de Língua Portuguesa. Importa observar que, no último ano do Ensino Médio, muitas instituições de ensino conferem especial ênfase aos conteúdos abordados no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Em razão disso, parte dos estudantes acaba se aproximando um pouco mais da literatura. Entretanto, cabe uma questão: de qual literatura esse estudante, de fato, se aproxima?

Segundo os estudos de Oliveira e Souza (2021, p. 13), a forma como o aspecto literário é abordado em exames de larga escala, a exemplo do ENEM, promove uma espécie de esvaziamento da autonomia do texto literário, na medida em que este passa a ser utilizado como pretexto ou pano de fundo para o tratamento de outros

conteúdos. Tal estratégia coloca em risco o próprio ensino da literatura e, levada às últimas consequências, pode contribuir para o progressivo desaparecimento da disciplina de Literatura no contexto escolar. Soma-se às preocupações apresentadas pelos autores o fato de que, nas questões do ENEM, o viés literário costuma ser tratado de maneira mais genérica, desconsiderando especificidades literárias próprias das diferentes regiões brasileiras.

Essa atitude pode ser encarada como uma tentativa de tornar a seleção mais acessível a todos os candidatos Brasil à fora, haja vista a multiplicidade e heterogeneidade do conjunto de expressões literárias existentes no país. Contudo, tal forma de abordagem do elemento estético - literário não estimula o conhecimento da pluralidade de expressões literárias e, por vezes, até distancia os estudantes de sua própria sintaxe cultural. Numa outra vertente, comporta afirmar que os processos vestibulares tendem a realizar uma abordagem diferente da utilizada pelo ENEM e estimulam o conhecimento de aspectos regionais dentre eles os conhecimentos literários e isso é o que se observa nas recentes edições do Vestibular do IFPI.

Por meio desse conjunto de apontamentos, torna-se importante conferir eloquência à reflexão proposta por Pin e Dalvi (2023), quando distinguem a *forma* (tomada, neste caso, em seu sentido mais aberto e fluido) da *forma* entendida como um modelo rígido que encapsula e apequena as possibilidades da literatura. Há de se destacar, nesse sentido, que, mesmo quando a literatura se faz presente na sala de aula, a atividade de leitura literária mediada pelos educadores não deve submeter-se a um manual de regras nem aos passos previamente definidos de uma receita pedagógica. A distinção entre uma forma de ensino aberta às singularidades do contexto em que o estudante está inserido e outra que busca padronizar conhecimentos manifesta-se em diferentes dimensões da educação, sendo as avaliações em larga escala um dos exemplos mais expressivos desse movimento.

Entre os argumentos apresentados pelas estudiosas ao tratarem da atividade docente frente ao texto literário, destacam-se “a definição do repertório de leituras literárias e o diminuto tempo escolar para trabalhar com obras densas no que tange à linguagem, à elaboração estética e à temática” (Pin; Dalvi, 2023, p. 2). Nesse sentido, quando se trata da escolha do corpus literário a ser adotado pela escola, há aqueles que defendem a leitura dos clássicos, assim como há os que problematizam essa opção. Na perspectiva de Damasceno (2008, p. 687), o professor necessita de maior autonomia nesse processo de seleção, pois “o programa pré-estipulado impossibilita

que a escolha de obras possa levar em conta as peculiaridades e expectativas de classe e tolhe a liberdade de se construir um enfoque literário próprio”.

Evidencia-se, em Oliveira (2022), que o critério socioeconômico exerce impactos significativos no que diz respeito às atividades de leitura. Com isso, estudantes de baixa renda tendem a ser menos favorecidos no acesso às práticas culturais socialmente prestigiadas e ao saber artisticamente elaborado. Com base na explanação realizada por Oliveira (2022), podemos inferir que estudantes de escolas públicas, provavelmente, terão menor convívio com a leitura literária de obras clássicas ou de narrativas modernas. Em vista disso, cabe-nos indagar acerca de um outro aspecto: talvez o foco do ensino na escola pública, que, na maior parte das vezes, tem como público estudantes de baixa renda, esteja mais voltado para a construção de um conhecimento que seja, por assim dizer, "útil" ao mercado de trabalho.

Esse tipo de conhecimento está atrelado à ideia de formar um sujeito "capacitado" para a realização de atividades de natureza mercadológica e, nesse contexto, a literatura não teria "utilidade". Tal concepção de formação não dialoga com os pressupostos da Formação Humana Integral, assim como inviabiliza a perspectiva de uma educação omnilateral e/ou politécnica. Para Saviani (2003, p. 136), "a noção de politecnia se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral". Parece evidente a dicotomia que ainda marca o terreno da educação brasileira. Dentro dessa lógica, determinados conhecimentos deixam de ser considerados urgentes, especialmente aqueles que não possuem caráter técnico e, mais ainda, os que não contribuem para as ferramentas que impulsionam e superaquecem o sistema capitalista.

Diante desse entendimento, pode-se afirmar que uma escola que objetive ensinar ao estudante todas as características que devem constar em um relatório técnico, mas que retire de seu horizonte didático-pedagógico a ideia de estimulá-lo a outras leituras, a outros conhecimentos, levando-o também a reconhecer a existência de um "lugar-outro" ou mesmo de um "eu-outro", não poderia ser compreendida como um espaço de ensino comprometido com a formação humana integral. O saber artisticamente elaborado e os elementos estéticos precisam ter tempo e espaço garantidos no currículo, pois não se trata de um equívoco dedicar tempo de aula a atividades que fomentam o pensamento crítico, o qual, por sua vez, enseja um

movimento distinto no interior da divisão de classes e pode contribuir para tensionar a lógica que sustenta a dualidade educacional.

Petit (2024, p. 39) defende a ideia de que "não devemos confundir os campos estético, ético e político, mas precisamos reconhecer que a beleza constitui uma dimensão humana, não um luxo". Corroborando a reflexão da autora, trazemos à baila o que nos diz Candido (2011) ao defender que a literatura constitui um bem "incompressível", essencial ao desenvolvimento humano. Conforme os apontamentos de Cechinel (2018, p. 296), "o lugar da literatura nas instituições de ensino encontra-se ameaçado, principalmente porque a literatura resiste à ideia de uso e produção que hoje controla o valor atribuído aos conteúdos escolares". Talvez seja por esse motivo que expressões como *o valor*, *a utilidade* e os *benefícios da literatura* soem quase como um mantra no discurso daqueles que se veem constantemente impelidos a defender a presença da literatura na escola.

A literatura, quando e se presente na sala de aula, invoca uma outra entidade para além do "objeto cultural livro" (seja ele físico ou digital): trata-se da atuação docente. A esse respeito, Dalvi, Schwartz e Tragino (2015, p. 224) apregoam que "a ausência de uma mediação que permita ao sujeito apropriar-se mais plenamente dos textos afasta a literatura do horizonte de interesses e possibilidades". Nessa perspectiva, assume-se como indeclinável o trabalho do "professor-leitor", que, na maior parte das vezes, consolida-se como a principal figura na escola responsável por mediar a relação entre o literário e o estudante. Sobre essa questão, importa observar o que nos diz Cechinel (2018, p. 287): "em suma, a Escola de hoje dispensa a Literatura; a Literatura, por sua vez, solicita uma outra Escola".

O pensamento de Cechinel (2018) nos esclarece acerca da imperiosa dificuldade da escola em afirmar e estimular o trabalho com o texto literário. É mister salientar, ainda, a existência de um outro entrave no contexto escolar: a ideia de que somente professores(as) de Língua Portuguesa são responsáveis pela formação de leitores. Até aqui, a situação já se apresenta bastante complexa no que diz respeito à atuação docente. Contudo, não podemos deixar de mencionar outros obstáculos igualmente caros à escola pública, tais como a desvalorização salarial, a carência de infraestrutura, a insuficiência de materiais didáticos adequados ao ensino, a desvalorização da formação de professores, a ausência de políticas públicas de acesso ao livro e à leitura, além, é claro, do recorrente entendimento de que cabe aos professores — e somente a eles — promover uma mudança que, certamente, envolve

toda a comunidade escolar e, por conseguinte, os próprios órgãos educacionais.

Em contraposição a essa conjuntura de invisibilidade da literatura no contexto escolar, França (2022, p. 91) assevera que é preciso resistir e propor caminhos para que, na escola, o discurso literário possa ser constituído, constitutivo e constituinte de um saber ético e libertador. Trata-se, segundo os apontamentos do autor, de uma tomada de posição em que se delineia uma "perspectiva de ensino responsivo-responsável da literatura", cenário no qual a leitura literária não se apresenta apenas em momentos esporádicos, como provas e exames (a exemplo do vestibular), mas integra, de maneira permanente, o processo de formação do estudante-leitor.

Face a essas considerações, que admitem a conexão entre um conhecimento já elaborado e novas formas de produzir sentidos e subjetividades, Cosson (2012) reflete e, ao mesmo tempo, sugere que, na prática do letramento literário, seja estabelecido um modelo de estudo dialógico, discursivo e decolonial da literatura, desarraigando maneiras fossilizadas de lidar com o texto literário. Concomitantemente a essa perspectiva, Michèle Petit (2024, p. 31) esclarece que "as instituições educativas e culturais são encarregadas de desenvolver apenas os campos que possuem uma utilidade mensurável". Diante dessa lógica de mensuração, tamanho e percentual de utilidade da literatura, pode-se compreender os motivos pelos quais o ensino literário se reduz, em algumas instituições educativas, a práticas pedagógicas engessadas, ancoradas na periodização histórica das escolas literárias e na apresentação de suas principais características.

Por um momento, pensemos em uma avaliação realizada por um estudante da 3ª série do Ensino Médio Integrado. Pensemos, portanto, naquilo que seria mais fácil "medir para atribuir uma nota", tendo como suporte o romance *Palha de Arroz*, do escritor piauiense Fontes Ibiapina. O que seria mais fácil avaliar: (I) o período histórico-literário e o contexto de publicação do romance *Palha de Arroz*, de Fontes Ibiapina; ou (II) uma revisão crítica do passado narrado na obra, como forma de questionar e reconstituir o presente, cenário em que muitas pessoas ainda vivem em condições de opressão e miséria, sem poder sustentar os filhos ou lhes assegurar condições dignas de existência, tal como ocorre com os personagens do romance *Palha de Arroz*?

Conforme vimos, por meio do exemplo anterior, o movimento de associar, relacionar e analisar criticamente um texto é, sem dúvida, muito mais amplo e complexo do que a tarefa, por vezes, simplificada de responder em que ano uma obra literária foi produzida. Não se trata de excluir o estudo das características dos

movimentos literários; o que se problematiza é a forma como esses elementos são abordados. Quando apresentados de maneira isolada e descontextualizada, podem reduzir significativamente as possibilidades de sobrevivência da literatura nos espaços de ensino. Vejamos, agora, um trecho do romance *Palha de Arroz*.

O fumo subia.[...] Casas e mais casas de palha se queimando. [...] Palha de Arroz se indo. Também...pudera! Um subúrbio imundo bem no centro da cidade. Se ao menos noutra cidade qualquer! Mas a capital? Que impressão teriam do Piauí os turistas que por ali passavam? Que saíam pensando de nosso povo? De nossa terra? De nossa cultura? De nosso progresso? (Ibiapina,2004, p.32)

O bairro *Palha de Arroz*, que deu origem ao romance homônimo, existiu de fato em Teresina, capital do estado do Piauí, durante o Estado Novo. Naquele período, diversos bairros pobres da cidade foram incendiados de forma clandestina, supostamente a mando de setores da elite teresinense, que buscavam impedir a aproximação da população periférica com as áreas mais valorizadas da cidade, à medida que a expansão urbana avançava em direção aos bairros centrais (Silva; Lopes, 2021, p. 321). Como vimos, a literatura apresenta-se como uma forma de representação da realidade, uma instância na qual a leitura do mundo se prolonga na inteligência da palavra, conforme nos ensina Paulo Freire (1982) ao refletir sobre as dimensões e as complexidades do ato de ler. Ler pode significar muitas coisas. Ler pode ser, inclusive, uma forma de enfrentamento nessa guerra — ou, talvez, nesse projeto — que nega uma educação pública de qualidade para todos.

Ler é, portanto, estar em um campo de batalha (o texto), travando uma luta em busca de seus múltiplos sentidos, movimento que conduz a uma experiência de ordem (trans)formadora para o estudante-leitor, capaz de ressignificar o mundo pretérito e o presente por meio das relações lógico-discursivas estabelecidas na interação entre leitor e livro. Sobre o processamento da leitura, "o leitor utiliza o que ele já sabe, o conhecimento adquirido ao longo da vida" (Kleiman, 1995 *apud* Moura, 2021, p. 183). A perspectiva das autoras corrobora o pensamento de Freire (2013), segundo o qual a leitura do mundo tece um produtivo diálogo com a leitura da palavra. Talvez seja por esse motivo que não se considere justa, nem sábia, a ideia de chegar ao texto e dele sair sem nada dizer, ouvir ou transformar-se durante o próprio ato de ler.

Seria uma surpresa afirmar que uma atividade de leitura fundamentada na relação entre texto e contexto "dá mais trabalho" à escola, exige maiores recursos e demanda formação continuada dos docentes? Quando um determinado caminho é

considerado mais difícil por apresentar obstáculos ao percurso, não é incomum que se opte por um atalho. No contexto do ensino da literatura na escola, esse atalho corresponde às "maneiras engessadas e empoeiradas de se trabalhar a leitura literária" (Taufer; Grazioli, 2021, p. 643). Ler — clássicos ou não — e ter as devidas condições para fazê-lo constitui um direito que não deve ser negado, mas garantido e estimulado. É justamente nesse apagamento de direitos que se fundamenta a ideia de uma educação repleta de atalhos, uma educação que conduz por caminhos incertos, fragmenta o conhecimento, reforça a dicotomização do ensino e, não raro, mostra-se subserviente aos interesses da classe dominante.

2.3 Tramas e Teias da Literatura na Escola

A função social da escola perpassa inúmeras dimensões da formação humana e, evidentemente, não se restringe ao domínio do código linguístico ou ao desempenho de operações matemáticas básicas. No entanto, quando essas premissas passam a definir as capacidades dos estudantes, deixam-se de lado as demais dimensões que compõem seu processo formativo. A esse respeito, Frigotto e Ciavatta (2003) esclarecem ser de suma importância considerar, no contexto da escola moderna, a perspectiva formativa da Escola Unitária, conceito desenvolvido pelo filósofo marxista italiano Antonio Gramsci. A partir da concepção de Escola Unitária formulada por Gramsci, é possível vislumbrar rupturas necessárias no cenário educacional vigente, de modo a avançarmos em direção ao projeto de educação que almejamos.

É nesse contexto de análise e de crítica aos olhares, às atitudes e às ações promovidas na esfera educacional que trilhamos nosso percurso investigativo, considerando a literatura como uma ferramenta que integra as engrenagens da formação humana integral dos estudantes. De acordo com o pensamento de Fonte (2018, p. 11), "a tradição marxista chama de patrimônio cultural ao vasto mundo de 'coisas' materiais e simbólicas que resultam do trabalho e que antes não existiam na natureza". Nesse sentido, o conceito marxiano de Omnilateralidade e o conceito gramsciano de Escola Unitária corroboram a compreensão de que, para que o ser humano se constitua em sua integralidade, faz-se necessária uma formação ampla, que não priorize unicamente os elementos relacionados à sua atuação sobre a natureza, isto é, o trabalho.

Ainda de acordo com Fonte (2018, p. 12), "o ser humano não produz apenas forçado por necessidades imediatas, mas principalmente quando livre delas". Nessa perspectiva, questionamo-nos sobre os modos como a escola assume, teoriza e concretiza os momentos dedicados à leitura literária, a qual concentra, em si mesma, os elementos da fruição, do saber contemplativo e do acionamento do pensamento complexo (Cosson, 2012). Para Marx (2004, p. 85), "o homem também forma, por isso, segundo as leis da beleza". Nesse sentido, entendemos que um ensino materializado em práticas robotizadas de leitura e de escrita pode até favorecer melhores resultados em avaliações somativas, mas pouco contribui para a formação humana integral.

Os entremeios da linguagem e as imagens mentais que criamos por meio da leitura literária são caminhos que a imaginativa percorre sem titubear (Petit, 2024). Pensando nisso, interessa-nos saber quais as sendas e rumos que a escola atravessa no sentido de chegar a despertar elementos como o da fantasia, da efabulação, da elaboração e o da imaginação. De acordo Zilberman (2008), isso não se trata de escapismo, mas de uma forma de solução de problemas e de organização do universo por meio do pensar associativo (pensamento complexo). As reflexões de Petit (2024) e Zilberman (2008) nos levam ao entendimento de que o praticismo dos dias, a utilidade das coisas e a funcionalidade das pessoas podem estar refletidos, ou mesmo inculcados, nas decisões que são estabelecidas na esfera da educação.

Quando, por exemplo, muito se fala da aplicabilidade da gamificação no treinamento corporativo e pouco ou nada se discute sobre a poesia na geografia da vida, a escola escolhe um lado da história para contar — e, conseqüentemente, para conhecer —, deixando o outro lado silenciado. Tal perspectiva nos remete ao perigo apontado pela escritora Chimamanda Adichie (2019) em *O perigo de uma história única*. A esse respeito, o poeta Manoel de Barros nos ilumina:

O rio que fazia uma volta atrás de nossa casa era a imagem de um vidro mole, que fazia uma volta atrás de casa. Passou um homem depois e disse: Essa volta que o rio faz por trás de sua casa se chama enseada. Não era mais a imagem de uma cobra de vidro que fazia uma volta atrás de casa. Era uma enseada. Acho que o nome empobreceu a imagem. (Barros, 2018, p.85).

Retomando o poema de Manoel de Barros, cada um de nós pode ver, antever e rever diferentes coisas, diferentes histórias. Ao realizarmos uma leitura atenta e fruitiva do poema, afastamo-nos do perigo de nos depararmos com uma "história única", isto é, com uma visão isolada que pretende se impor como hegemônica. O poema trata, em si mesmo, de um rio que, antes de ser nomeado "enseada", era

significado de outra maneira e, por isso, percebido sob outra perspectiva: como uma cobra de vidro mole que contornava a casa. Por meio de uma construção vocabular aparentemente simples, mas profundamente criativa e elaborada, Manoel de Barros nos convida a perceber que a casa se torna mais bonita quando "abraçada por aquela cobra luminosa"; talvez até a própria vida se revele mais bela sob esse olhar. O poema de Barros (2018) não trata apenas de um rio ou de uma casa; trata, sobretudo, dos diferentes modos de perceber o mundo. Enseada ou cobra de vidro? Qual imagem escolheríamos? A partir de qual ponto de vista? E essa escolha permaneceria a mesma diante da passagem do tempo e das experiências vividas?

Essas são perguntas imaginativas que, indiscutivelmente, nos conduzem a pensar histórias múltiplas e diferentes maneiras de ser, de viver e de perceber o mundo, o outro e a nós mesmos. É desse conjunto de ideias, sugestões, questionamentos e associações que se ocupa a literatura, "por meio da palavra lapidada, sobrelevando o peso do mundo, expondo feridas e perdas de maneira a torná-las mais leves" (Macedo, 2021, p. 101). Em consonância com essa compreensão, Petit (2024, p. 30) argumenta que "algumas pessoas são mais dançarinas que outras, mais contadoras de histórias, mais artistas, mas há sempre uma poética, pois o utilitário não basta". Diante dessas reflexões, torna-se evidente que o ser humano possui uma necessidade constitutiva da beleza e, por isso, tem direito a ela, como defende Candido (2011).

Ao mesmo tempo em que discutimos e defendemos a presença do letramento literário nas políticas curriculares, compreendemos que a ação docente constitui um elemento basilar desse processo, especialmente quando fundamentada no Materialismo Histórico-Dialético (MHD) e na Pedagogia Histórico-Crítica (PHC). Segundo Franco e Fernandes (2020, p. 34), a Pedagogia Histórico-Crítica defende que cabe à escola "identificar os elementos que precisam ser assimilados pelos alunos e, concomitantemente, desenvolver formas adequadas para sua apropriação". Essa concepção pode ser compreendida como um convite à reavaliação e à reorganização do trabalho educativo, por meio de novas formas de atuação pedagógica que, ao se constituírem no espaço escolar, contribuam para a construção de uma nova sociedade.

Essa reorganização e reavaliação do ensino perpassam, certamente, diversas esferas da educação escolar, como as práticas pedagógicas integradoras desenvolvidas em sala de aula, os desdobramentos curriculares promovidos pelas instituições de ensino e as orientações contidas nos documentos oficiais que

regulamentam a educação brasileira, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), entre outros dispositivos legais. No que se refere, especificamente, ao ensino da literatura no Ensino Médio, torna-se importante destacar os efeitos da chamada "Reforma do Ensino Médio", instituída pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017.

Ao discutirem a atuação docente no trabalho com o texto literário, Lage e Santos (2022, p. 1557) chamam a atenção para o fato de que ela "carece de uma proposta de ensino realmente capaz de guiar a atividade em sala de aula, revendo planejamentos didáticos e estratégias metodológicas". Em contraposição a esse modelo de ensino, as autoras observam que a Teoria Literária e a História da Literatura Brasileira continuam sendo as estratégias mais recorrentes para o ensino da literatura enquanto área do conhecimento, o que não favorece o "processo de formação de leitores literários". Na perspectiva das autoras, a literatura configura-se como um itinerário para a emancipação humana e, por essa razão, não deveria fundamentar-se em práticas de ensino superficiais, fragmentadas e centradas exclusivamente na periodização literária.

Segundo Lage e Santos (2022), por meio dessas práticas e desses métodos engessados, não se torna possível estabelecer um diálogo consistente com a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) nem com os pressupostos do Materialismo Histórico-Dialético (MHD). Para isso, seria necessário desenvolver, junto à comunidade escolar, situações e experiências de leitura literária que propiciassem a imersão dialógico-discursiva própria do texto literário. Entre os argumentos utilizados por Miguez (2009) em defesa do lugar da literatura na sala de aula está a compreensão de que as abstrações e os conhecimentos necessários para o entendimento da realidade como uma totalidade historicamente construída pelos seres humanos passam pela prática social da leitura, na medida em que esta se constitui como instrumento de enfrentamento da alienação.

Sobre a importância do ato de ler, são múltiplas e amplas as discussões que convergem para o consenso de que, embora outros adjetivos possam qualificá-lo, aquele escolhido por Paulo Freire — *importante* — traduz, de forma precisa, o porquê de ler, de ensinar a ler e de promover a leitura. Paulo Freire (1981, p. 8-9) revela que, em seu fazer pedagógico, "viveu intensamente a importância do elo existente entre ler e escrever, no fundo indicotomizáveis, considerando os livros como objetos a serem desvelados, e não como algo parado". Assentados no pensamento e na práxis

freireanos, também tecemos críticas à leitura mecanizada, rígida e excessivamente preocupada com o quantitativo de livros lidos, por entendermos que tal perspectiva dificulta a apreensão da significação profunda inerente ao ato de ler, conforme defende Freire (1981).

A ideia de ler a palavra e de ler o mundo consubstancia-se naquilo que é defendido pelo Materialismo Histórico-Dialético, na medida em que pressupõe o esforço de compreender a realidade tal como ela se apresenta em determinado contexto histórico, econômico, político, social e cultural (Lesnieski; Trevisol; Silva, 2024). Sob essa perspectiva, percebe-se que não é suficiente que os estudantes leiam um sem-número de livros sem associá-los, de maneira crítica, ao contexto social mais amplo e à realidade em que estão inseridos. Nessa direção, chega-se àquilo que Freire denominou de "palavramundo": um ato político e, ao mesmo tempo, um ato de conhecimento que conduz o educando à condição de sujeito que, a partir do que lê, interpreta, problematiza e ressignifica o vivido, dialogando com os diferentes movimentos, relações e acontecimentos do mundo e confrontando-os com aquilo que apreendeu pela palavra.

Dito de outra forma, trata-se de "não sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, mas sim de formar o leitor literário, fazendo-o apropriar-se daquilo que tem direito" (Brasil, 2006, p. 54). Com base na concepção de leitura defendida por Freire (1989), tomamos como exemplo os resultados observados, ano após ano, no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que registra um número reduzido de redações com nota máxima em contraste com o elevado número de participantes. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2024 apenas 12 participantes alcançaram a nota 1000 na redação do ENEM, dos quais somente um era estudante da rede pública de ensino. Em 2025, esse número foi ainda menor: apenas sete participantes obtiveram a nota máxima na redação do exame.

Parece-nos pertinente indagar por que tão poucos participantes alcançam a nota máxima ao produzir um texto dissertativo-argumentativo de trinta linhas sobre um problema social presente na realidade brasileira, considerando que essa tem sido, de modo recorrente, a proposta de redação do ENEM. Menos evidente, contudo, é compreender por que o importante ato de ler ainda não ocupa lugar central nas práticas educativas, mesmo quando sua relevância é reiteradamente evidenciada pelos resultados do exame. Considerando que a maioria dos estudantes não alcança

os níveis mais elevados de desempenho na redação do ENEM, voltamo-nos à análise das contribuições da leitura literária para a produção escrita, especialmente no desenvolvimento de competências linguísticas, argumentativas e de repertório sociocultural.

No bojo dessa problemática, Fernandes e Franco (2020, p. 41) indicam que a leitura literária “exerce uma influência didática sobre o leitor, proporcionando aos alunos uma vivência estética em que o sensível e o inteligível se unem em uma nova percepção”. Aprofundando essa compreensão, os autores afirmam

A sensibilidade estética cria no ser humano novas possibilidades de ser, pensar, agir, apreender e sentir o mundo a partir das experiências do outro. As transformações viabilizadas pelas fruições estéticas podem possibilitar uma percepção totalizante da realidade, elevando-se à esfera da consciência pela superação do cotidiano. (Fernandes e Franco, 2020, p.42).

Diante desse panorama acerca da importância do ato de ler e das possibilidades formativas que a leitura literária oferece ao pensamento humano, a ação docente também se revela elemento fundamental, uma vez que se configura como a mediação entre o estudante-leitor e as múltiplas possibilidades de significação proporcionadas pela leitura. Em meio às inúmeras tecnologias disponíveis na contemporaneidade, o conhecimento parece estar ao alcance de um clique, na palma das mãos. Essa aparente facilidade pode levar alguns sujeitos à equivocada compreensão de que a presença de um mediador — o professor-leitor — torna-se dispensável em uma prática frequentemente concebida como individual e solitária. Tal entendimento, contudo, merece ser problematizado, sobretudo quando se considera a multiplicidade de informações que circulam no ambiente digital e a necessidade de desenvolver uma leitura crítica capaz de atribuir sentido, selecionar, interpretar e avaliar essas informações.

Feita essa aproximação inicial quanto aos modos/suportes de leitura, Marrafão e Magalhães (2024) sustentam que na amplitude do virtual acaba por existir uma dispersão e/ou procrastinação quanto àquilo que se deva escolher para ler, sendo que nesse mar de interpretações e narrativas há quem melhor pesque. Trata-se da figura do “professor - leitor” que, ao fazer uso dos recursos digitais (ou não) de leitura, contribui no sentido de ressignificar espaços por meio das imagens e assim ampliar o campo semântico do “estudante – leitor”. Incorporar as tecnologias digitais como ferramentas de ensino na sala de aula tem a ver com ampliar a atividade da leitura para além dos contextos e estratégias convencionais, o que enriquece a experiência

do estudante com o texto literário considerando-o, neste novo formato, mais atrativo e dinâmico.

É precisamente nesse contexto que a mediação docente assume centralidade na Pedagogia Histórico-Crítica, uma vez que a apropriação do patrimônio cultural não ocorre de forma espontânea, mas exige uma intervenção pedagógica intencional e sistematizada. Em seus estudos, Todorov (2009, p. 76) afirma que "a literatura pode muito"; contudo, para que essa potência se efetive na Formação Humana Integral, é indispensável que o sujeito vivencie a experiência da leitura. Ao refletir sobre o ato de ler sob a perspectiva do leitor, Freire (1989, p. 9) afirma que a leitura "não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo". Embora exija o domínio da linguagem escrita, a leitura ultrapassa a mera decodificação, pois traça um caminho para a construção de novos sentidos e para a ampliação do pensamento. Reside aí a singularidade do ato de ler. Dessa forma, ler é passagem, é trânsito para novas formas de compreender o mundo, possibilitadas pela linguagem escrita.

Marisa Lajolo (2008) apresenta uma importante reflexão ao discutir as formas de leitura que, sem dúvida, se transformam à medida que o tempo passa e as pessoas também mudam. Na perspectiva da autora, contudo, essas transformações têm sido acompanhadas pelo surgimento de estratégias e práticas que nem sempre favorecem o caráter reflexivo da leitura. Em suas palavras, a atividade de leitura, que, em suas origens, "era individual e reflexiva, transformou-se hoje em consumo rápido do texto, em leitura dinâmica que, para ser lucrativa, tem de envelhecer depressa" (Lajolo, 2008, p. 105). Nessa constatação, é possível reconhecer traços da liquidez discutida por Bauman (2001). Em contraposição a essa lógica de rapidez, tanto na leitura quanto na própria vida, retomamos um exercício simples apresentado por Freire (1989) ao refletir sobre a importância da prática da leitura:

Se é praticando que se aprende a nadar,
Se é praticando que se aprende a trabalhar,
É praticando também que se aprende a ler e a escrever.
Vamos praticar para aprender e aprender para praticar melhor.
(Freire, 1989, p.27).

Mais uma vez, cumpre-nos destacar que o pensamento de Freire (1989) apresenta a densidade teórica de que a leitura necessita, especialmente a leitura literária. Nesse processo, a ação docente constitui elemento fundamental para a formação de leitores e, ainda que a prática da leitura se realize, cada vez mais, em

ambientes digitais, não há que se falar em oposição entre o livro e os avanços tecnológicos. No que se refere à atuação docente no campo da formação leitora, Lajolo (2008, p. 108) assevera que "os profissionais mais diretamente responsáveis pela iniciação na leitura devem ser bons leitores. Um professor precisa gostar de ler, precisa envolver-se com o que lê". Para a autora, a atitude leitora deve estar presente naquele que mediará a formação de novos leitores e, além disso, são necessários tempo e espaço para a "interação leitor-livro", que constitui, em essência, a própria experiência da leitura (Lajolo, 2008, p. 108).

Ainda sobre os descaminhos que podem surgir no âmbito da leitura literária, é preciso destacar que, não raro, as escolas estabelecem aquilo que deve ser lido pelos estudantes, "obrigando toda a classe à leitura de um mesmo livro" (Lajolo, 2008, p. 109). Compreendida dessa maneira, a leitura pode, por um lado, ser percebida como uma prática excessivamente complexa, padronizada e dependente de autorização; por outro, pode transformar-se em um território no qual o leitor perde a autonomia para escolher seus próprios percursos, tendo de seguir, continuamente, determinações acerca do que deve ou não ser lido. Em decorrência disso, produzem-se desencontros que dificultam o acesso aos múltiplos saberes mobilizados pela leitura literária realizada de forma voluntária, aquela que preserva o prazer da descoberta, o desejo de compreender aquilo que o livro nos diz — ou, como sugere Lajolo, aquilo que também nos "desdiz".

De acordo com Zilberman (2003), não é possível estabelecer uma discussão consistente acerca do letramento literário sem, antes, analisar os rumos da sociedade. Não por acaso, a palavra "resistência" atravessa as reflexões de diversos estudiosos brasileiros da educação literária que defendem a presença da literatura no contexto escolar. Tomando de empréstimo o significado atribuído ao termo "ativo" pelo Dicionário Online de Português, compreendemos que esse verbete remete à capacidade de agir, à eficácia, à potência e à atuação livre, isto é, sem o domínio de forças externas. Essa breve incursão etimológica contribui para evidenciar a dimensão transformadora de uma educação comprometida em "não matar o poder criador de educando e educador por meio de fórmulas e comunicados" que não dialogam com suas realidades nem traduzem suas expectativas (Freire, 2024, p. 95).

Tendo por base a reflexão de Zilberman, citada por Macedo (2023, p. 7), ao longo da história do Ocidente o "pacto da literatura com a escola foi gerenciado, a cada época, por senhores diversos (religiosos, políticos, pedagogos), todos, por sua

vez, vinculados ao poder". Essa constatação conduz, inevitavelmente, a uma indagação: quem, na contemporaneidade, gerencia os caminhos da literatura na escola e com qual intencionalidade? A resposta a essa questão pode, inclusive, revelar um cenário em que tais "senhores" já não se apresentam de forma explícita ou, mais inquietante ainda, indicar a fragilidade — ou mesmo a ausência — de uma educação literária efetivamente constituída no contexto da sala de aula.

Em contraposição a um cenário de invisibilidade da literatura na escola, França (2022, p. 91) assevera que, em razão de sua potência formativa, a literatura não pode desaparecer nem ser velada no contexto escolar, "sendo necessário propor caminhos para que o discurso literário possa ser constituído/constitutivo/constituente de um saber ético e libertador". Segundo o autor, trata-se de assumir uma posição comprometida com uma perspectiva de ensino responsivo-responsável da literatura, na qual a leitura literária não se restringe a momentos esporádicos, como a preparação para avaliações ou vestibulares, mas integra, de forma permanente, o processo de Formação Humana Integral dos estudantes.

Tal postura responsivo-responsável em relação à literatura na sala de aula também dialoga com a reflexão de Cechinel (2018), ao afirmar que a literatura, por sua própria natureza, solicita outra escola. Essa outra escola pressupõe novas formas de abordagem e de politização do texto literário, tendo como horizonte uma escolarização crítica e social da literatura. Isso se justifica porque, não raro, seu ensino ocorre de maneira equivocada, seja em razão das "deturpações e [do] uso propedêutico do texto literário", seja em decorrência de modelos curriculares que tomam a formação do leitor literário como uma pauta distante dos interesses técnico-formativos do sistema escolar (França, 2022, p. 86). Mais uma vez, permitimo-nos afirmar que essa tarefa "catártica" (entendida como uma mudança profunda na perspectiva do ensino de literatura na escola) não pode ser atribuída única e exclusivamente aos professores de Língua Portuguesa.

Quando se considera um projeto educativo que não assume o compromisso com a Formação Humana Integral ou que não atribui sentido aos valores estéticos, compreende-se que ele pode constituir, em diferentes níveis, a base de uma educação deficitária, dicotomizada ou meramente reprodutora, como assinala Louis Althusser, citado por Macedo (2023, p. 9), ao analisar os mecanismos pelos quais a escola tende a reproduzir as desigualdades presentes na sociedade. No contexto da Educação Profissional e Tecnológica, contudo, observa-se um movimento distinto, uma vez que

sua proposta formativa se ancora em princípios como a formação integral da pessoa humana, o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos, a pesquisa como princípio pedagógico e o trabalho como princípio educativo, articulados à ciência, à tecnologia e à cultura.

Os Institutos Federais (IFs) ofertam Educação Profissional e Tecnológica e, ao fazê-lo, buscam contemplar a dimensão humanística da formação em suas múltiplas dimensões. Nessa perspectiva, os estudantes matriculados nessas instituições têm acesso a uma proposta educativa que, ao menos em seus pressupostos, não dicotomiza as diferentes capacidades humanas a serem desenvolvidas por meio da Formação Humana Integral, orientando-se para uma formação omnilateral e politécnica. Nesse contexto, contudo, emergem algumas indagações a respeito dos modos como a cultura literária se insere nas políticas curriculares dos Institutos Federais e do lugar que a literatura ocupa (ou não) em um projeto de Formação Humana Integral, omnilateral e politécnica.

De acordo com Ciavatta (2014), os conceitos de Ensino Médio Integrado, Politécnica e Formação Humana Integral, embora não sejam sinônimos, articulam-se na defesa de uma educação comprometida com o desenvolvimento integral dos sujeitos, sem abrir espaço para a lógica fragmentária que historicamente marcou os processos educativos. Nessa direção, Saviani (1987, p. 136) afirma que "a noção de politécnica se encaminha na direção da superação da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual, entre instrução profissional e instrução geral". Em continuidade a essa reflexão, o autor alerta para um dos riscos mais profundos que atravessam a educação: a compreensão do "conhecimento como um meio de produção que deveria ser propriedade privada da classe dominante" (Saviani, 1987, p. 137).

O alerta de Saviani mostra-se plenamente justificável, na medida em que evidencia a necessidade de uma postura vigilante diante dos diferentes projetos de educação implementados nas sociedades. No caso da sociedade brasileira, importamos indagar a quem interessa a manutenção de uma educação fragmentada e dicotomizada. Trata-se de uma reflexão que precisa ser assumida por todos aqueles que reconhecem o potencial transformador de uma educação de qualidade. Para ilustrar a advertência formulada por Saviani, retomemos um aforismo de Paulo Freire (2024, p. 40):

“As abelhas não podem fazer um mel mais especial para consumidores exigentes. Estão determinadas pelo instinto. Uma educação que pretenda

adaptar o homem estaria matando suas possibilidades de ação, transformando-o em abelha". (Freire, 2024, p.40)

Do pensamento de Freire (2024), exposto anteriormente, podem-se colher reflexões doces e amargas, a depender da leitura que se faça da realidade vivida. A sociedade constitui um organismo dinâmico, contraditório e marcado por constantes tensões; por esse motivo, os desequilíbrios sociais manifestam-se em uma balança na qual um dos lados, quase sempre, beneficia-se em detrimento do outro. Nessa lógica, um projeto societário de educação que se limita a "treinar" as classes populares, concebendo-as apenas como força de trabalho destinada ao desenvolvimento de competências técnicas requeridas pelo capitalismo, dificilmente reconhecerá o valor de uma educação crítica comprometida com a Formação Humana Integral e com a possibilidade de transformação da realidade social.

Por outro lado, o eixo da sociedade que "tece e fia", mas que reconhece não fazer parte da "trama construída", mostra-se disposto à resistência que também perpassa os caminhos da educação. É esse o eixo que se pretende fortalecer no contexto da Formação Humana Integral, no qual a articulação entre educação literária e resistência pode contribuir para o alcance da formação omnilateral. A importância da Formação Humana Integral justifica-se pela necessidade de trazer a educação para o centro da luta por uma sociedade mais justa, igualitária e não dicotomizada. Nesse contexto, um dos fatores que contribuem para esse processo é a consolidação de um ensino politécnico, cujo objetivo é promover a emancipação dos estudantes.

À luz das reflexões desenvolvidas neste tópico, compreende-se que a literatura não ocupa um lugar periférico no projeto educativo defendido pela EPT. Ao contrário, constitui um dos saberes indispensáveis à Formação Humana Integral, na medida em que amplia as possibilidades de leitura crítica da realidade, favorece a apropriação do patrimônio cultural produzido historicamente e contribui para a constituição de sujeitos capazes de compreender, interpretar e transformar o mundo em que vivem. Nessa perspectiva, a formação do leitor literário ultrapassa os limites de uma prática voltada exclusivamente para o desempenho em avaliações externas ou processos seletivos, assumindo um papel formativo que dialoga diretamente com os princípios da omnilateralidade, da politecnia e da emancipação humana que orientam a Educação Profissional e Tecnológica.

É nesse horizonte teórico que se insere a discussão acerca da Literatura de Expressão Piauiense. Mais do que um conjunto de obras representativas da produção

literária regional, ela configura-se como importante patrimônio cultural e formativo, capaz de aproximar os estudantes de sua realidade histórica, social, linguística e identitária, sem perder de vista as dimensões universais da experiência humana. Assim, considerando que o Vestibular do Instituto Federal do Piauí (IFPI) incorpora, em suas matrizes avaliativas, obras e autores da Literatura de Expressão Piauiense, torna-se pertinente discutir o lugar que essa produção ocupa no processo de formação dos estudantes, bem como as possibilidades pedagógicas que ela oferece para uma educação comprometida com a Formação Humana Integral.

2.4 A Literatura de Expressão Piauiense no contexto do Vestibular IFPI

A Literatura Brasileira tem suas raízes fincadas, naturalmente, na Literatura Portuguesa, mas seus desdobramentos estéticos já não se sustentam sob o viés literário de Portugal. De acordo com Veríssimo (1998), desde o princípio, o sentimento nativo de apego à terra e de afeto às suas particularidades animou a Literatura Brasileira, e tal sentimento acabou por determinar manifestações literárias que, em estilo diverso daquele da metrópole, passaram a exprimir um gênio nacional. Dessa maneira, a Literatura Brasileira começava a trilhar o caminho que a conduziria à autonomia de que desfruta nos dias atuais. Tal movimento já se evidenciava na poesia de Casimiro de Abreu, ao escrever: "todos cantam sua terra, também vou cantar a minha; nas débeis cordas da lira hei de fazê-la rainha" (Veríssimo, 2015, p. 6).

Ao conceber novas reações literárias e experimentar o influxo de outras culturas, a expressão literária brasileira estimulava cada vez mais seus escritores na escrita criativa e no desenvolvimento de capacidades literárias. Segundo Bosi (2015, p. 12-13), "a colônia só deixa de o ser quando passa a sujeito da sua história", e essa reflexão reafirma o percurso de independência trilhado pela Literatura Brasileira. No entanto, o autor esclarece que essa autonomia é fruto de uma metamorfose lenta, constituída por crises e desequilíbrios que teceram a totalidade de nossas reações de ordem intelectual e promoveram uma ruptura consciente com o passado, criando formas de assimilação mais dinâmicas, originais e, sobretudo, marcadamente brasileiras.

Consolidada a Literatura Brasileira, já dotada de expressão própria e característica de sua nacionalidade, torna-se fundamental esclarecer que, mesmo no interior do território brasileiro, as manifestações literárias comportam diferentes modos de dizer, escrever e sentir. Trata-se de um todo coeso, mas não uniforme. A unidade

existe na medida em que somos todos brasileiros, partícipes de uma mesma cultura e, portanto, tocados, de algum modo, pelas diversas formas de manifestação literária, como a expressão artística da Bahia, a tradição literária do Ceará, a produção estético-literária de Minas Gerais ou o conjunto das manifestações literárias do Piauí.

A noção de diversidade na unidade mostra-se fundamental em diversas esferas da vida, seja no cenário das artes, no contexto educacional ou nas relações sociais mais amplas, pois pressupõe atitudes como a de respeito àquilo que é diferente para nós, mas é absolutamente típico para os outros. Em síntese, trata-se de não assumir a formação ou a manutenção de estereótipos ou atitudes discriminatórias. Essa compreensão também se manifesta no cenário da cultura literária brasileira e traz benefícios, pois quanto mais o território brasileiro se apresenta rico em manifestações artísticas, culturais e literárias maiores e mais e diversas são as possibilidades oferecidas à população em termos de cultura, fruição, alteridades, visões de mundo e formação humana.

A produção intelectual do sociólogo e crítico literário Antonio Candido acerca da Literatura Brasileira permite alcançar uma compreensão mais aprofundada do quanto esse campo do conhecimento pode contribuir para o processo de formação e humanização dos indivíduos. Na perspectiva de Candido (2011), um livro adquire valor quando é capaz de nos transportar para além de si mesmo, o que nos leva a repensar as atuais práticas de leitura escolar que, no mais das vezes, recorrem a excertos (fragmentos) de textos, sem oferecer plenas condições para que o estudante vivencie a experiência da leitura integral da obra e alcance o instigante exercício de estabelecer associações para além da página.

Nas palavras de Machado (2023, p. 2), a Literatura é "condição *sine qua non* para impedir a hipertrofia do pensamento" e, tendo por base o raciocínio da autora, cabe indagar por que o exercício da leitura literária não vem sendo desenvolvido de forma satisfatória no contexto escolar ou a quem serve um projeto de educação que não se apresente interessado em promover a autonomia intelectual dos estudantes. À luz do que defende Machado (2023) acerca da atividade da leitura literária, compreende-se que o desenvolvimento do pensamento complexo e associativo se potencializa por meio da leitura, tanto na escola quanto em outras instâncias. Contudo, é no ambiente escolar que se tornam possíveis ações como o diálogo sobre passagens da obra e o confronto de ideias acerca da obra lida, sejam elas semelhantes, sejam concepções díspares.

A reflexão apresentada sinaliza uma situação que preocupa diversos estudiosos da educação brasileira: o fato de se ler muito pouco ao longo da trajetória escolar. Para além do reduzido contato com a leitura no contexto da Educação Básica, soma-se outro problema: a literatura, não raro, acaba sendo utilizada como suporte para a elaboração de itens (questões) que priorizam aspectos estritamente linguísticos, transformando o texto em mero pretexto para o ensino de regras gramaticais. Tal prática contribui para a invisibilização da literatura enquanto experiência estética. Ao refletir sobre a presença dos estudos literários no contexto educacional, Dalvi (2015) propõe questionamentos relevantes, entre eles: o que significa interagir com um texto literário?

Para refletir sobre o formato da interação com o texto literário, é preciso, antes de tudo, questionar se existe um lugar para ele nas propostas de ensino das instituições educacionais e, sobretudo, compreender que lugar é esse. Não nos parece adequado, do ponto de vista didático, que a experiência da leitura literária na escola se reduza a um rápido contato com fragmentos de textos literários com o intuito de responder a perguntas, pois essa prática poda e neutraliza o processo de inferenciação e associação decorrente da leitura integral da obra. Seguindo essa mesma lógica, surgem outras incongruências, como a tentativa de encontrar racionalidade em um projeto de ensino fragmentado que, ao mesmo tempo, se propõe a atuar na formação humana integral dos estudantes.

Ao tratar sobre *A importância do ato de ler*, Paulo Freire (1989, p. 12) nos ensina, entre tantas lições valiosas, que a quantidade de páginas lidas não implica maior capacidade de apreensão do conhecimento e ilustra essa ideia ao afirmar que "um dos documentos filosóficos mais importantes de que dispomos, 'As teses sobre Feuerbach', de Marx, tem apenas duas páginas e meia". À reflexão de Freire soma-se a de Diniz e Nakagone (2019), que defendem a necessidade da "inteireza na compreensão da leitura, esteja ela desenvolvida em duas ou quatrocentas páginas". Nesse sentido, práticas de leitura baseadas em excertos de textos, que elegem apenas o olhar gramatical como perspectiva privilegiada de análise, não podem ser compreendidas como interessadas na inteireza da compreensão leitora.

No contexto do Ensino Médio Integrado, algumas decisões devem ser tomadas com convicção, como a de assumir o compromisso com a formação humana integral dos estudantes. Nessa perspectiva, torna-se necessário refletir sobre a direção que o currículo assume, uma vez que é ele quem orienta o percurso formativo dos

estudantes, tendo na orientação e na mediação da equipe docente elementos fundamentais para sua concretização. Nesse ponto, cabe indagar sobre a efetivação desse currículo, a fim de compreender se ele resulta de escolhas curriculares coerentes com os objetivos do ensino ou se se constitui como uma extensa gama de conteúdos e informações que não convergem com os propósitos da educação em seu sentido mais amplo, integral.

Os estudos de Motta e Frigotto (2017) apresentam importantes análises acerca da reconfiguração do Ensino Médio, iniciada com a aprovação da Lei n.º 13.415/2017, e de suas implicações para a formação da juventude, sobretudo das classes populares. A noção de competências e habilidades que permeia as políticas curriculares das instituições de ensino, fundamentada no arcabouço legal que rege a educação brasileira, contribui para o estabelecimento de um novo arranjo cultural e de uma nova relação entre trabalho e educação, tanto para os estudantes quanto para as empresas (Silva, 2009 apud Melo; Pinto, 2021, p. 4). Seguindo essa linha de raciocínio, compreende-se que uma parcela significativa dos estudantes das classes populares manterá o foco na obtenção de uma formação que desenvolva suas capacidades e os qualifique para o ingresso no mundo do trabalho e, conseqüentemente, para a obtenção de renda, uma vez que as necessidades materiais frequentemente condicionam suas escolhas.

Na lógica do empresariamento da educação, uma formação desenvolvida de maneira aligeirada e tecnicista pode garantir a inserção de uma mão de obra mais rápida e menos onerosa, em consonância com os interesses do modo de produção capitalista. É precisamente nesse contexto que a escola se constitui como um espaço de disputa entre projetos formativos distintos, podendo tanto reproduzir quanto tensionar os interesses do mercado. No bojo dessa discussão acerca dos rumos da escola pública no que diz respeito ao ensino (o que inclui as políticas curriculares e as práticas pedagógicas), observa-se que esse direcionamento encontra respaldo em documentos oficiais, como a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio (BNCC-EM) e a Lei do Novo Ensino Médio. Sobre esse assunto, Pinto e Melo (2021, p. 7) pontuam que o discurso e as tomadas de decisão constantes nesses dispositivos "apresentam-se como um contributo para um estreitamento cada vez maior entre educação e economia, sendo a escola transformada em um vetor mercadológico".

Diante das reformas que vêm sendo empreendidas no contexto educacional brasileiro e, mais especificamente, na etapa do Ensino Médio, tornam-se oportunas

as críticas de Pinto e Melo (2021). Isso se deve ao fato de que os receios e as dúvidas em torno de um projeto educacional que promova uma formação unilateral, centrada no desenvolvimento de habilidades técnicas de natureza executória, são numerosos. Além disso, abordagens dessa natureza deslegitimam os conhecimentos que sustentam o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes. Conforme Silva (2018), a BNCC para o Ensino Médio corrobora uma educação imediatista, estritamente voltada para alcançar bons resultados em rankings e indicadores de desempenho, o que não dialoga com os objetivos da formação humana integral. Trata-se de um modelo de ensino despreocupado com a aprendizagem efetiva e pautado por indicadores de desempenho.

Na análise realizada nos PPCs das turmas da 3.^a série do EMI do IFPI Campus Angical, foi possível identificar alguns hiatos no que diz respeito ao trabalho com o texto literário na escola. Na seção destinada à análise documental, esses achados são apresentados de forma mais detalhada; entretanto, cabe adiantar um aspecto central: a ausência de articulação entre o Vestibular IFPI e os Projetos Pedagógicos dos Cursos. Nosso interesse por essa questão fundamenta-se na tentativa de compreender os nexos presentes em uma lógica que prevê a inserção da LEP no momento da realização do vestibular (quando o exame cumpre a função de selecionar e classificar candidatos), mas não a incorpora ao percurso formativo do estudante, potencial candidato ao próprio certame. Nesses termos, a Literatura de Expressão Piauiense deixa de estabelecer uma articulação consistente tanto com o vestibular quanto com os pressupostos da Formação Humana Integral.

Observa-se que a Literatura de Expressão Piauiense ocupa, atualmente, um espaço reduzido no cenário da Educação Básica no estado do Piauí, mesmo diante da existência de dispositivos legais que orientam as instituições de educação a contemplarem esse conteúdo em seus programas de ensino. Após 13 anos, o IFPI retomou o vestibular como forma de ingresso em seus cursos superiores e incluiu, no conteúdo programático do certame, questões relacionadas à Literatura de Expressão Piauiense. Nesse contexto, torna-se necessário que os estudantes da 3.^a série do Ensino Médio Integrado tenham acesso sistemático à Literatura de Expressão Piauiense, não apenas em razão das exigências do vestibular, mas também por sua contribuição para a Formação Humana Integral.

Em linhas gerais, o retorno do Vestibular IFPI representa uma importante contribuição para os estudantes piauienses, especialmente ao favorecer o contato

com a Literatura de Expressão Piauiense. O contato sistemático com a LEP, favorecido por sua inclusão no conteúdo programático do vestibular, pode fortalecer o sentimento de pertença, construído pelo conhecimento e pelo reconhecimento do valor artístico e cultural da arte e da cultura piauienses. Com essa iniciativa, algumas obras de escritores e escritoras piauienses voltaram a ser lidas, possibilitando à atual geração o contato com parte do patrimônio cultural do estado do Piauí. Também é preciso considerar que, por meio da leitura literária, o estudante pode ampliar seu repertório vocabular e aperfeiçoar sua escrita de textos dissertativo-argumentativos, competências exigidas tanto nos vestibulares quanto no ENEM.

Os aspectos descritos demonstram que a Literatura de Expressão Piauiense se configura como um elemento importante para a construção da identidade, o fortalecimento do sentimento de pertença e a promoção da Formação Humana Integral dos estudantes. Contudo, cabe indagar por que há uma lacuna curricular nos Projetos Pedagógicos dos Cursos analisados quando se trata da Literatura de Expressão Piauiense. No conjunto mais amplo da Literatura Brasileira, destaca-se uma expressão literária genuinamente piauiense, dotada de singularidades que a distinguem das demais expressões literárias produzidas no país (Lima, 2011). Paradoxalmente, essa expressão literária integra o conteúdo programático do Vestibular IFPI, mas não se encontra inserida de forma sistemática no percurso formativo previsto pelos PPCs analisados. A esse respeito, Lima (2011, p. 12) afirma:

Primeiro, é bom lembrar que a produção literária a que nos referimos é, ao mesmo tempo, *parte* e *todo*. Pertence àquele conjunto maior que chamamos literatura brasileira, sem, entretanto, deixar de possuir uma certa individualidade, ou seja, uma singularidade, que a distingue da literatura nacional e das demais literaturas regionais. (Lima, 2011, p.12, Grifo do autor).

Nessa perspectiva, Lima (2011) enaltece o valor da produção literária local sem desvinculá-la da Literatura Brasileira, ratificando, assim, a máxima atribuída a Leon Tolstói (1968, p. 7): "Se queres ser universal, começa por pintar tua aldeia". Desse modo, compreende-se que o fortalecimento da identidade e do sentimento de pertença pode ser favorecido pelo conhecimento e pela aproximação com os elementos que constituem o patrimônio cultural de um povo. Nesse sentido, torna-se importante não apenas manter um discurso comprometido com a valorização da cultura literária local, mas também materializá-lo no contexto da sala de aula, por meio de práticas pedagógicas que promovam o contato efetivo dos estudantes com esse patrimônio literário.

Apesar de, no discurso legal, a literatura ser apontada como um elemento importante para a Formação Humana Integral dos estudantes, ela ainda ocupa um espaço reduzido nas aulas de Língua Portuguesa. O pesquisador Rildo Cosson, em sua obra *Paradigmas do Ensino Literário* (2024, p. 208), explica que, por vezes, a literatura é vista como "uma espécie de interregno que alivia o peso do estudo mais sério e permite que os alunos 'respirem' entre explicações conceituais, memorizações, exercícios repetitivos e demais tarefas disciplinares". Associada à concepção de que serve apenas ao deleite, à fruição e ao lazer, a leitura literária deixa de ocupar um lugar central no processo formativo e passa a desempenhar um papel secundário no currículo escolar.

No contexto da educação escolar piauiense, existe um amplo arcabouço legal que fundamenta a inserção da Literatura de Expressão Piauiense na sala de aula. Entretanto, com base nas entrevistas realizadas com estudantes da 3.^a série do EMI do IFPI Campus Angical, constatou-se que esses dispositivos legais eram desconhecidos por todos os participantes da pesquisa. Paradoxalmente, após serem informados sobre a existência dessa legislação, todos os estudantes entrevistados reconheceram a importância de normas que regulamentem a inserção da literatura na escola. As entrevistas revelaram, portanto, que, na percepção dos estudantes, a Literatura de Expressão Piauiense deveria ocupar um espaço próprio no contexto do ensino. Contudo, permanece um paradoxo entre o que é previsto pelos dispositivos legais e o que efetivamente se concretiza no ensino.

Por essa razão, torna-se necessário ir além da defesa do espaço da literatura na sala de aula. É preciso considerar, igualmente, o papel da docência, que deve contar com condições adequadas de trabalho, materiais didáticos compatíveis e formação específica para o desenvolvimento de práticas voltadas ao letramento literário. As políticas curriculares e os projetos pedagógicos também precisam estar alinhados à inserção do elemento estético no contexto escolar e ao processo de formação do leitor crítico e criativo, contribuindo, assim, para que a função social da literatura não seja apagada. A valorização do letramento literário e o reconhecimento da força humanizadora da literatura, por si só, não constituem instrumentos suficientes para a formação do leitor literário. Entretanto, esse discurso contém os fundamentos necessários para impulsionar a construção dessa nova realidade.

Importa ressaltar que o IFPI tem como missão "Promover uma educação de qualidade, direcionada às demandas sociais" (PDI/IFPI 2020–2024, p. 32). Além disso,

com a promulgação da Lei n.º 7.323, de 20 de dezembro de 2019, tornou-se obrigatória a cobrança de questões relacionadas aos conhecimentos regionais nas provas de concursos públicos realizados no estado do Piauí. Nesse contexto, conhecer a cultura piauiense passou a constituir uma demanda social relevante, não apenas por favorecer o fortalecimento da identidade cultural, mas também por contribuir para o acesso a oportunidades educacionais e profissionais.

Sob essa perspectiva, a inserção sistemática da Literatura de Expressão Piauiense no currículo institucional poderia proporcionar múltiplos benefícios aos estudantes, uma vez que contribuiria para a ampliação de seu repertório cultural, para o fortalecimento da identidade e do sentimento de pertença, para o desenvolvimento da consciência crítica acerca da realidade sociocultural piauiense e, conseqüentemente, para a promoção da Formação Humana Integral. Paralelamente, essa inserção também favoreceria a preparação dos estudantes para o Vestibular IFPI e para concursos públicos estaduais que, em razão da referida legislação, passaram a contemplar conteúdos relacionados à Literatura de Expressão Piauiense, ampliando suas possibilidades de acesso à educação superior e ao mundo do trabalho.

Figura I: Conteúdo Programático do Vestibular IFPI.



Fonte: www.ifpi.edu.br, (2025).

São cinco as áreas do conhecimento contempladas no Vestibular IFPI e em duas dessas áreas são cobrados conhecimentos de natureza regional, entre os quais se incluem conteúdos relacionados à Literatura de Expressão Piauiense. Na área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias, figuram os componentes curriculares Língua Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura de Expressão Piauiense, Arte,

Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol) e Educação Física. Já na área de Ciências Humanas e suas Tecnologias, são contemplados os componentes curriculares História Geral e do Piauí, Geografia Geral e do Piauí, Filosofia e Sociologia.

A partir de 2023, observa-se uma mudança significativa no conteúdo programático do Vestibular IFPI, com a atribuição de maior centralidade à Literatura de Expressão Piauiense. Essa reconfiguração aproxima-se das diretrizes estabelecidas por instrumentos normativos estaduais voltados à valorização da cultura regional, como a Lei n.º 7.956/2023, que institui o Plano Estadual de Cultura, e a Lei n.º 7.323/2019, que determina a cobrança de conhecimentos regionais nos concursos públicos realizados no estado do Piauí. Como exemplo desse movimento, destaca-se o Vestibular IFPI 2025.1, que exigiu dos candidatos conhecimentos sobre obras de dois importantes representantes da Literatura de Expressão Piauiense: H. Dobal e Assis Brasil.

Entre as obras selecionadas figurou o romance *A Filha do Meio Quilo*, no qual Assis Brasil aborda aspectos da condição humana e da realidade social piauiense, evidenciando o compromisso do vestibular com a valorização da produção literária regional. Essa organização da matriz de avaliação evidencia uma perspectiva contra-hegemônica, sobretudo por reconhecer e valorizar os conhecimentos regionais como parte constitutiva da formação dos estudantes. Uma proposta significativa para as pessoas que, ao longo de sua trajetória escolar, tiveram pouco ou nenhum acesso aos bens culturais e literários que expressam a identidade histórica e cultural do Piauí.

Ao refletir sobre a prática educativa, Freire (2024) destaca que ensinar e aprender pressupõem uma relação permanente com a construção do conhecimento. Na atividade docente, é natural que o professor domine determinados conteúdos e desconheça outros, circunstância que não constitui uma barreira intransponível ao exercício da docência. Ao contrário, é justamente a curiosidade e o questionamento que impulsionam a pesquisa, favorecendo a produção do conhecimento. A descoberta passa, inevitavelmente, pela dúvida e pela investigação. Assim, se o desafio consiste no desconhecimento da Literatura de Expressão Piauiense, o caminho mais coerente é a pesquisa, entendida como instrumento de produção do conhecimento e de fortalecimento da prática educativa.

A partir dessas reflexões, torna-se possível inferir que o letramento literário desempenha papel fundamental na promoção da Formação Humana Integral dos estudantes, bem como no desenvolvimento da imaginação, na ampliação do

repertório linguístico e na aproximação com a cultura literária, tanto de sua própria realidade quanto de outras culturas e contextos. À luz dessas considerações, defende-se a inserção da Literatura de Expressão Piauiense não apenas no contexto do Vestibular IFPI, mas, sobretudo, no currículo institucional, tendo em vista sua contribuição para o fortalecimento das práticas de leitura, para a formação do leitor literário e para a valorização da identidade cultural piauiense. Ademais, mostra-se mais coerente e socialmente justo que os processos seletivos avaliem conhecimentos aos quais os estudantes tiveram acesso ao longo de sua trajetória no Ensino Médio Integrado, assegurando maior consonância entre o currículo efetivamente desenvolvido e os conteúdos exigidos pelo Vestibular IFPI.

Diante do exposto, compreende-se que o ensino de literatura não deve permanecer em posição secundária, servindo apenas de suporte para discussões de natureza morfo sintática ou restringindo-se aos momentos de avaliações e exames. Ao contrário, a literatura deve ocupar um espaço próprio no currículo, oportunizando aos estudantes a vivência do letramento literário, que, conforme postula Cosson (2014, p. 53), efetiva "um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório sociocultural do aluno". Corroborando essa perspectiva, Freire (2006, p. 32) ressalta que "a necessária promoção da ingenuidade à criticidade não pode ou não deve ser realizada à revelia de uma rigorosa formação ética e estética", reforçando que a formação do leitor literário pressupõe, simultaneamente, o desenvolvimento da sensibilidade estética, da consciência crítica e da formação humana.

2.5. Letramento Literário no contexto do Ensino Médio Integrado (EMI)

As discussões desenvolvidas até este ponto evidenciam que a presença da literatura no currículo do EMI não pode ser compreendida apenas como o cumprimento de uma exigência legal ou como estratégia de preparação para processos seletivos. Sua inserção justifica-se, sobretudo, pelo potencial de contribuir para a Formação Humana Integral dos estudantes, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade estética, da consciência crítica, da imaginação, da ampliação do repertório cultural e da compreensão da realidade social. Nesse contexto, torna-se necessário refletir sobre as práticas pedagógicas capazes de efetivar essa formação, conduzindo a discussão para o campo do letramento literário, compreendido como um

processo que ultrapassa a simples decodificação de textos e promove a constituição do leitor literário.

Na sociedade contemporânea, surgem continuamente novas formas e dispositivos de comunicação que, embora se diferenciem pelos recursos tecnológicos empregados, continuam tendo a palavra como principal instrumento de interação humana. Seja na modalidade escrita, oral ou digital, a palavra possibilita o estabelecimento de vínculos sociais, a circulação de conhecimentos e a participação dos sujeitos nas diferentes esferas da vida em sociedade. Ao mesmo tempo, sua apropriação desigual pode produzir processos de exclusão, dificultando o acesso a direitos, serviços e oportunidades. Basta considerar, por exemplo, as dificuldades enfrentadas por uma pessoa não alfabetizada para realizar atividades cotidianas, como identificar preços em um supermercado ou solicitar um transporte por aplicativo.

Em situações como essas, a alfabetização mostra-se condição indispensável para a participação na vida social. Entretanto, conforme assinala Freire (2013), a aprendizagem da leitura e da escrita não se esgota na aquisição do código linguístico. Para o autor, alfabetizar significa também desenvolver a capacidade de compreender criticamente a realidade e de interpretar o mundo em que se vive. É nessa perspectiva ampliada da alfabetização, compreendida como prática de leitura do mundo, que se insere a discussão sobre o letramento e, mais especificamente, sobre o letramento literário, objeto de reflexão desta seção.

Tomando como base o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPI, observa-se que a instituição estrutura seus projetos pedagógicos em consonância com sua missão institucional e fundamenta sua proposta educativa em princípios como: (I) a formação integral da pessoa humana; (II) o respeito aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional; (III) a pesquisa como princípio pedagógico; e (IV) o trabalho como princípio educativo, articulado à ciência, à tecnologia e à cultura como eixos estruturantes da proposta político-pedagógica e do desenvolvimento curricular. A esses princípios somam-se outros que reafirmam o compromisso institucional com a formação omnilateral dos estudantes, conferindo à cultura, às artes e às demais manifestações do conhecimento um papel fundamental no processo formativo.

A concepção de Ensino Médio Integrado configura-se como uma proposta contra-hegemônica no âmbito da EPT, por buscar superar a histórica dualidade que marca a educação brasileira (Ciavatta; Ramos, 2012). As autoras destacam que essa

etapa da Educação Básica ainda é fortemente influenciada pela racionalidade instrumental e por uma concepção utilitarista da formação, orientada prioritariamente para as demandas produtivas do mercado de trabalho. Nesse contexto, a valorização dos conhecimentos técnicos, quando desvinculada da formação geral, pode comprometer um dos princípios fundamentais do Ensino Médio Integrado: a promoção da Formação Humana Integral dos estudantes. Em consonância com essa perspectiva, Fonte (2014) defende que o Ensino Médio Integrado à Educação Profissional deve ser compreendido como uma abordagem que articula a formação acadêmica e técnica às dimensões ética, cultural, social e política da vida humana, favorecendo uma formação omnilateral dos sujeitos.

Nesse contexto, destaca-se a contribuição de Ramos (2017), para quem a concepção de Ensino Médio Integrado pressupõe uma formação que ultrapasse a preparação dos estudantes para o desempenho acadêmico ou para a inserção no mercado de trabalho, incorporando, de forma articulada, as dimensões do trabalho, da ciência e da cultura. Essa perspectiva fundamenta-se na ideia de formação em sua "inteireza" e "completude", compreendendo o estudante como um sujeito histórico constituído por múltiplas dimensões. Em outras palavras, trata-se de uma proposta educativa que busca superar a histórica dicotomia entre formação geral e formação profissional, característica da educação brasileira, uma vez que essa fragmentação reduz o processo formativo às demandas imediatas do modo de produção capitalista, em detrimento do desenvolvimento pleno dos sujeitos.

Ao tratar da Formação Humana Integral no contexto da EPT, estabelece-se uma relação direta com o conceito de omnilateralidade, fundamentado no desenvolvimento pleno das capacidades humanas e na formação do sujeito em todas as suas dimensões constitutivas. Sobre essa concepção, Fonte (2014, p. 388), com base em Marx, esclarece que "o termo omnilateral aparece pela primeira vez nos manuscritos econômico-filosóficos de 1844, no contexto explicativo do tornar-se humano", compreendendo uma "forma plena de fazer-se", de ser inteiro e completo. Em contraposição a essa perspectiva, a formação unilateral caracteriza-se pela fragmentação do sujeito, limitando o desenvolvimento de suas múltiplas potencialidades e reduzindo sua participação crítica e transformadora na vida social.

À luz das reflexões de Cosson (2014) sobre o papel da escola na formação do leitor literário, torna-se pertinente discutir a função social e educativa da literatura. Nessa perspectiva, destacam-se as contribuições de Dalvi (*apud* Macedo, 2021), que,

ao refletir sobre a educação literária necessária na contemporaneidade, defende que ela promove a desconfiança intelectual e o desenvolvimento do senso crítico diante das informações. Além disso, a educação literária favorece uma compreensão histórica e contextualizada da realidade, rejeitando explicações simplificadoras e estimulando uma leitura dialética do mundo, aberta à pluralidade de interpretações e à heterogeneidade de inferências.

Dalvi (2018, p. 75) assevera que "é necessário, sim, garantir a experiência de leitura, de escrita e de discussão literária na escola". Contudo, Rouxel (2013, p. 74) observa que, no contexto do Ensino Médio, "a leitura literária, em sua forma escolar, acaba por fazer do texto apenas um pretexto". As reflexões das autoras evidenciam uma prática ainda recorrente no ensino de literatura: a utilização do texto literário como suporte para o ensino de conteúdos linguísticos ou para a realização de atividades desvinculadas de sua dimensão estética e formativa. Nessa perspectiva, a obra literária deixa de constituir uma experiência de leitura significativa e passa a desempenhar uma função predominantemente instrumental, reduzindo-se a um recurso para o desenvolvimento de outras habilidades escolares.

Na perspectiva do letramento literário, Cosson (2014, p. 12) desconstrói a ideia de que "os livros falam por si mesmos ao leitor", ressaltando que a formação do leitor literário requer mediação e práticas pedagógicas intencionalmente planejadas. Embora as obras literárias também circulem para além do espaço escolar, o autor afirma que "os livros, como os fatos, jamais falam por si mesmos", pois os sentidos produzidos na leitura dependem dos mecanismos de interpretação desenvolvidos pelos leitores, muitos dos quais são construídos no contexto escolar. Desse modo, a escola não deve restringir a literatura ao entretenimento ou à fruição, mas reconhecê-la como um espaço privilegiado de produção de conhecimento e de formação humana (Cosson, 2014).

A mediação promovida pela literatura na formação do leitor pressupõe a abertura para múltiplas interpretações, associações e possibilidades de construção de sentidos, sem que isso signifique admitir que qualquer interpretação seja válida. Como ressalta Cosson (2014), o texto literário estabelece limites e possibilidades interpretativas que precisam ser considerados no processo de leitura. Nesse contexto, a atuação docente assume papel fundamental ao orientar o percurso interpretativo sem restringir a autonomia do estudante, favorecendo o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da capacidade de estabelecer relações entre o texto, a realidade e as

experiências do leitor. Nessa mesma direção, Dalvi (*apud* Macedo, 2021, p. 35) afirma que "é preciso saber que sujeitos pensamos formar e que sociedade queremos construir a partir de nossas aulas de língua e literatura e nada disso é patrulhamento ideológico ou panfletarismo rasteiro", reafirmando o compromisso da educação literária com a formação crítica e humana dos estudantes.

No que se refere à ação docente no contexto da leitura literária, destaca-se a contribuição de Cosson (2024, p. 210), que, ao apresentar os "*seis Paradigmas do Ensino da Literatura*", identifica o *Paradigma do Letramento Literário* como uma perspectiva capaz de ressignificar o ensino da literatura na escola contemporânea. Longe de constituir uma solução única ou um modelo prescritivo para o trabalho com o texto literário, esse paradigma propõe princípios e possibilidades de mediação que ampliam a experiência de leitura e favorecem a formação do leitor literário. Nessa perspectiva, a atuação docente deve buscar expandir os sentidos produzidos na leitura, conduzindo o estudante a ultrapassar uma compreensão superficial do texto e a desenvolver formas mais críticas, sensíveis e reflexivas de interação com a literatura, conforme assinala Abreu (2006, p. 22).

Freire (2013) adverte que, no contexto educacional, a busca pela eficácia do ensino por meio da padronização de métodos pode conduzir àquilo que denomina de "burocratização da mente", caracterizada pelo enfraquecimento da liberdade de pensamento, da criatividade e da capacidade crítica dos sujeitos. Nessa perspectiva, o autor defende que a educação não deve reduzir-se ao treinamento técnico, mas promover a formação integral do ser humano. Tal compreensão converge com os princípios do letramento literário, na medida em que a experiência estética e interpretativa proporcionada pela literatura contribui para a formação de leitores críticos, autônomos e capazes de compreender e transformar a realidade.

Essas discussões conduzem ao letramento literário no contexto da EPT e evidenciam a importância de articular a formação do leitor ao reconhecimento de sua própria cultura, uma vez que essa relação contribui para a Formação Humana Integral dos estudantes. Essa perspectiva encontra respaldo no Plano de Desenvolvimento Institucional – *Construindo para o Futuro* (PDI 2020–2024) do IFPI, que estabelece como um de seus princípios a "articulação entre trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana", assumindo o compromisso de ofertar uma educação pública, gratuita, democrática e socialmente referenciada (IFPI, 2020, p. 36). Coerentemente com essa concepção, o documento destaca que:

O que vai distinguir o IFPI é um projeto pedagógico que, em sua proposta curricular, contemple não só diferentes formações (cursos e níveis), mas também os nexos possíveis entre os diferentes campos do saber. A esse processo deve estar integrada a inovação na abordagem entre as metodologias e as práticas pedagógicas, com o objetivo de contribuir para superação da cisão entre ciência-tecnologia-cultura -trabalho e teoria-prática ou mesmo o tratamento fragmentado do conhecimento. (PDI-IFPI 2020/2024, p.38).

Ao enfatizar a integração entre trabalho, ciência, cultura e práticas pedagógicas, o PDI aproxima-se dos fundamentos da Formação Humana Integral e reforça a pertinência de inserir o letramento literário — e, no âmbito desta pesquisa, a Literatura de Expressão Piauiense — como componente relevante da formação desenvolvida no Ensino Médio Integrado. Com base nos estudos de Kuenzer (2002), compreende-se que a formação unilateral promove a fragmentação do sujeito, uma vez que, "quanto mais fragmentado e automatizado, menos domínio do saber, menos energias intelectuais e criativas" (Kuenzer, 2002, p. 77). Nesse modelo, o projeto pedagógico subordina-se às demandas do mundo do trabalho, reproduzindo uma formação voltada predominantemente para competências utilitaristas e para as exigências do mercado (Kuenzer, 2002, p. 76). Em oposição a essa lógica, a autora defende uma formação que contemple o desenvolvimento integral do ser humano, perspectiva expressa nos conceitos de omnilateralidade e de Formação Humana Integral.

Ao conceber uma escola comprometida com a Formação Humana Integral, torna-se necessário refletir sobre as práticas pedagógicas institucionais, as políticas curriculares, os processos avaliativos e o projeto socioeducativo que orienta a formação dos estudantes. Nessa perspectiva, Libâneo (2003), ao discutir a implementação da Pedagogia das Competências, critica um modelo educacional que privilegia a competitividade entre os indivíduos e reduz o processo formativo ao desenvolvimento de competências específicas, em detrimento das múltiplas dimensões do ser humano. Essa lógica pode ser observada em políticas de avaliação em larga escala e em sistemas de ranqueamento escolar, que tendem a valorizar determinados indicadores de desempenho como principal referência para aferir a qualidade da aprendizagem, restringindo a compreensão da formação dos estudantes àquilo que pode ser mensurado.

De acordo com Cosson (2012), o desenvolvimento da competência leitora constitui um dos maiores desafios da Educação Básica, uma vez que a produção de sentidos, articulada à capacidade de compreender criticamente a realidade, é condição para a Formação Humana Integral. Nesse contexto, a escola desempenha

papel fundamental na formação de leitores e na promoção do letramento literário como prática pedagógica. Para o autor, é por meio da leitura literária que os sujeitos constroem o senso de si e da comunidade à qual pertencem, ampliando sua compreensão do mundo, dos outros e de si mesmos.

Por exercer uma função humanizadora e ampliar as possibilidades de compreensão da realidade, a Literatura precisa ocupar um lugar central no processo educativo, especialmente no contexto do Ensino Médio Integrado, cujo horizonte é a Formação Humana Integral. Como destaca Zilberman (2008), a leitura literária favorece a imaginação, a criatividade, a reflexão e a criticidade. Nessa mesma direção, Freire (2013, p. 117-118) ressalta que:

É preciso que saibamos que, sem certas qualidades ou virtudes como amorosidade, respeito aos outros, tolerância, humildade, gosto da alegria, gosto da vida, abertura ao novo, disponibilidade à mudança, persistência na luta, recusa aos fatalismos, identificação com a esperança, abertura à justiça, não é possível à prática pedagógico-progressista, que não se faz apenas com ciência e técnica. (Freire, 2013, p 117-118)

A perspectiva freireana evidencia que uma prática pedagógica comprometida com a Formação Humana Integral articula ciência, técnica e humanidade. Nesse horizonte, a literatura constitui um espaço privilegiado de diálogo, reflexão e produção de sentidos, favorecendo a formação de leitores capazes de compreender criticamente a si mesmos, o outro e a realidade em que vivem. Assim, o letramento literário ultrapassa a dimensão do ensino de conteúdos e afirma-se como uma prática formativa que demanda reconhecimento institucional e integração aos processos educativos desenvolvidos no Ensino Médio Integrado. É nesse contexto que a discussão sobre o currículo assume papel central, uma vez que dele dependem as escolhas pedagógicas, culturais e formativas que orientam a experiência escolar.

2.6 Currículo do EMI: sentidos produzidos e compartilhados

Ao longo da seção anterior, discutimos as contribuições da literatura para a Formação Humana Integral dos estudantes, considerando as relações entre ensino, práticas pedagógicas integradoras, letramento literário e linguagem estética. As reflexões desenvolvidas evidenciaram que a leitura literária favorece a ampliação das capacidades argumentativas, críticas, estéticas, criativas e socioemocionais, reafirmando sua relevância no contexto do Ensino Médio Integrado. Partindo desse entendimento, torna-se pertinente analisar o currículo desse modelo de ensino, compreendendo os sentidos que produz e compartilha e as possibilidades que oferece

para a inserção da literatura no processo formativo dos estudantes.

Pensar os processos formativos da Educação Profissional e Tecnológica implica considerar, de forma articulada, as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. Esta última configura-se como o espaço em que “grupos sociais compartilham valores éticos, morais e simbólicos que organizam a sua ação e a produção estética, artística etc.” (Ramos, 2007, p. 4). À luz dessa compreensão, a cultura constitui um dos fundamentos da Formação Humana Integral, pois reúne os elementos simbólicos e estéticos que permeiam a constituição dos sujeitos. Nesse contexto, os conhecimentos estético-literários integram essa dimensão cultural e assumem papel relevante na formação dos estudantes, sobretudo por ampliarem as possibilidades de leitura, interpretação e compreensão crítica da realidade.

A palavra *estética* deriva do grego *aisthesis*, que remete à percepção ou à apreensão pelos sentidos. Nessa perspectiva, Vázquez (1978, p. 71) afirma que “o limite prático-utilitário que o trabalho impõe deve ser superado, passando-se, assim, do útil ao estético, do trabalho à Arte”. Ao desenvolver essa reflexão, o autor evidencia que a experiência estética transcende a dimensão utilitária da existência, pois mobiliza a sensibilidade, a imaginação e a capacidade de atribuir sentidos ao mundo. Essa compreensão aproxima-se da defesa de Antonio Candido (2011), para quem a literatura constitui um direito humano e um “bem incompressível”, isto é, um bem que não pode ser negado a qualquer indivíduo. Tais concepções também encontram respaldo nas políticas educacionais brasileiras, como demonstra a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), instituída pela Lei nº 13.696/2018, que prevê, entre seus objetivos, a promoção da literatura, das humanidades e dos processos de criação, formação, pesquisa, difusão e intercâmbio literário.

Nesse sentido, a Resolução CNE/CEB nº 2, de 13 de novembro de 2024, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), orienta que “a proposta pedagógica das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar, entre outros aspectos, a valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber” (Brasil, 2024, p. 22). Essa diretriz reforça a compreensão de que a leitura, especialmente a leitura literária, deve constituir uma prática transversal no currículo, ultrapassando os limites de um único componente curricular. Desse modo, a promoção de uma cultura de leitura configura-se como responsabilidade compartilhada entre as diferentes áreas do conhecimento, não se restringindo às aulas do componente curricular Língua Portuguesa.

Diante desse contexto, torna-se fundamental analisar de que maneira a cultura literária piauiense se faz presente (ou permanece ausente) no currículo do Ensino Médio Integrado do IFPI *Campus* Angical, instituição que constitui o lócus desta pesquisa. Cumpre esclarecer que essa análise não tem por finalidade estabelecer um juízo de valor sobre o ensino ou sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição. Ao contrário, busca contribuir para a ampliação do debate acerca das possibilidades de fortalecimento do currículo, especialmente no que se refere à valorização dos conhecimentos estético-artísticos e, de modo particular, da Literatura de Expressão Piauiense como componente relevante da Formação Humana Integral dos estudantes.

Nossa motivação para analisar o currículo do EMI do IFPI *Campus* Angical fundamenta-se na compreensão de que o letramento literário amplia as possibilidades de promoção da Formação Humana Integral dos estudantes. Essa perspectiva encontra respaldo em políticas públicas nacionais e em dispositivos legais do estado do Piauí que reconhecem a relevância da literatura para a formação educacional. Entre eles, destacam-se a Política Nacional de Leitura e Escrita (PNLE), a Lei nº 5.464/2005, que recomenda a inserção da literatura de expressão piauiense no currículo escolar, a Lei nº 6.563/2014, que estabelece a adoção mínima de 30% de livros paradidáticos de autores piauienses, e a Lei nº 7.323/2019, que prevê a cobrança de conhecimentos regionais, inclusive literários, em concursos públicos estaduais.

De acordo com Lopes e Macedo (2013), o currículo constitui um espaço de produção de sentidos e de exercício de poder, uma vez que envolve escolhas que legitimam determinados conhecimentos em detrimento de outros. Nessa perspectiva, as decisões curriculares resultam de disputas e negociações que definem quais saberes serão privilegiados no processo formativo. À luz dessas reflexões, torna-se pertinente problematizar o lugar ocupado pela Literatura de Expressão Piauiense no currículo do Ensino Médio Integrado. Embora, tradicionalmente, os conhecimentos estético-literários sejam desenvolvidos no componente curricular Língua Portuguesa, questiona-se em que medida essa organização curricular favorece a ampliação das experiências de letramento literário e a valorização da literatura de expressão piauiense no conjunto da formação dos estudantes.

A inserção do letramento literário no currículo da Educação Profissional e Tecnológica transcende uma abordagem meramente instrumental ou gramatical da

literatura. Conforme a perspectiva de integração curricular defendida por Ciavatta e Ramos (2012), os processos educativos devem articular, de forma indissociável, as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura. Nessa perspectiva, restringir o ensino da literatura a abordagens periféricas ou exclusivamente linguísticas fragiliza a dimensão cultural do currículo e compromete a efetivação da Formação Humana Integral dos estudantes.

A constituição do currículo resulta de escolhas sociais que legitimam determinados conhecimentos como essenciais à formação dos estudantes, razão pela qual alguns componentes curriculares permanecem historicamente presentes na educação escolar. Entretanto, esses conhecimentos não são imutáveis, pois acompanham as transformações sociais e as demandas de cada contexto histórico. Um exemplo disso é a incorporação da educação financeira aos currículos escolares, evidenciando que novos saberes podem adquirir relevância conforme as necessidades da sociedade. Nessa perspectiva, Lopes (2008) defende a democratização do currículo como condição para a inclusão de conhecimentos historicamente pouco contemplados, ampliando as possibilidades de formação e tornando-o mais representativo das realidades e das demandas das diferentes comunidades.

Para ampliar a compreensão acerca do currículo, Lopes (2008) estabelece uma analogia entre sua organização e a estrutura narrativa de um romance. A autora argumenta que, embora a obra apresente certa linearidade, ela também pode ser compreendida a partir da leitura de seus capítulos, caracterizando o que denomina de "narrativa desmontável". Essa concepção aproxima-se das perspectivas crítica e pós-crítica de currículo, nas quais os conhecimentos não são compreendidos como uma sequência rígida e linear, mas como saberes que se articulam por diferentes percursos e relações. Nessa perspectiva, o aspecto mais relevante não é a existência de um único caminho para a construção do conhecimento, mas as conexões estabelecidas entre os diferentes saberes. De modo semelhante, os processos educativos desenvolvem-se de forma dinâmica, considerando os contextos, as experiências e as necessidades dos estudantes, favorecendo uma aprendizagem mais significativa.

Numa perspectiva crítica, o currículo constitui um espaço de produção de sentidos e de interpretação da realidade, permitindo que os estudantes compreendam e problematizem as relações sociais que permeiam seu cotidiano. Nesse contexto, questões como preconceito, discriminação e outras formas de violência simbólica

tornam-se dimensões relevantes da formação escolar, uma vez que a educação não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve também a construção de valores, atitudes e modos de convivência. No Ensino Médio Integrado, essa concepção articula-se ao princípio da Formação Humana Integral, que busca promover o desenvolvimento intelectual, cultural e ético dos estudantes, superando perspectivas unilaterais de ensino (Ciavatta, 2014).

Com fundamento em Maciel e Sousa (2023), compreende-se que as práticas pedagógicas desenvolvidas no Ensino Médio Integrado devem orientar-se por uma perspectiva crítica e criativa, convidando os estudantes à reflexão e à intervenção diante das questões sociais. Nessa direção, a ação docente deve estar alinhada aos princípios do currículo integrado, cuja proposta articula as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Sob essa perspectiva, as práticas pedagógicas integradoras favorecem a indissociabilidade entre os conhecimentos gerais e os conhecimentos específicos, contribuindo para a efetivação da Formação Humana Integral.

As práticas pedagógicas integradoras favorecem a articulação entre o pensar e o fazer, compreendendo o trabalho como uma atividade que mobiliza, de forma indissociável, as dimensões técnica e intelectual da ação humana. Nessa perspectiva, torna-se fundamental que os estudantes do Ensino Médio Integrado compreendam essa concepção, especialmente por estarem em processo de preparação para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho. Conforme assinala Ramos (2017, p. 3), o Ensino Médio Integrado constitui "uma práxis coerente com a necessidade da classe trabalhadora". Contudo, essa perspectiva não se restringe à formação para o exercício de funções produtivas, mas busca promover a Formação Humana Integral, capacitando os estudantes a compreender, problematizar e transformar criticamente as relações sociais e de trabalho nas quais estão inseridos.

Segundo Ramos (2008), a década de 1990 constituiu um marco nas reformas educacionais brasileiras, especialmente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que redefiniu princípios e diretrizes para a organização da educação no país. Desde então, o sistema educacional brasileiro tem sido objeto de sucessivas reformulações, evidenciando que a construção das políticas educacionais é um processo contínuo. Entretanto, a permanência de desafios relacionados à qualidade da educação pública demonstra

que tais reformas, embora relevantes, não têm sido suficientes para enfrentar todas as demandas educacionais. Nesse contexto, torna-se necessária a formulação de políticas públicas fundamentadas no diálogo entre os diferentes sujeitos envolvidos com a educação, fortalecendo processos democráticos de construção e implementação curricular.

Segundo Ciavatta e Frigotto (2014), as transformações que ocorrem no contexto escolar estão estreitamente relacionadas às mudanças econômicas, políticas e sociais que atravessam a sociedade. Nessa perspectiva, as alterações nas relações de produção, os novos modelos de gestão e fenômenos contemporâneos, como a plataformização do trabalho, têm produzido impactos significativos sobre as diferentes instituições sociais, entre elas a escola. Consequentemente, as reformas educacionais também refletem essas dinâmicas, uma vez que são formuladas em meio às disputas de interesses que caracterizam a sociedade capitalista. Nesse cenário, a organização da educação e do currículo constitui um campo de tensões, no qual diferentes projetos de formação humana disputam legitimidade e espaço.

Conforme Silva (2018, p. 2), a reforma do Ensino Médio e os debates em torno da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) foram sustentados por um discurso que apresenta "ares de novo, mas, na verdade, possui a intencionalidade de acobertar velhos propósitos que retroagem a meados da década de 1990". Nessa perspectiva, as mudanças implementadas por meio da Medida Provisória nº 746/2016, editada durante o governo Michel Temer, foram justificadas pelo argumento de que o Ensino Médio apresentava resultados insatisfatórios em avaliações de larga escala, como o Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA) e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Para Silva (2018), entretanto, tais justificativas não podem ser compreendidas de forma isolada, pois integram um movimento mais amplo de reconfiguração das políticas educacionais brasileiras.

Na esteira desse debate, observa-se que as justificativas apresentadas para a reforma do Ensino Médio privilegiaram indicadores de desempenho e resultados obtidos em avaliações de larga escala, aproximando as políticas educacionais de uma lógica de comparação e competitividade. Sob essa perspectiva, o desempenho dos estudantes passou a ocupar posição central na formulação das políticas públicas, muitas vezes sem que fossem consideradas, com a mesma intensidade, as profundas desigualdades sociais, econômicas e educacionais que caracterizam a realidade brasileira. Essa discussão torna-se ainda mais relevante quando se observa que,

segundo o Relatório do Observatório Brasileiro das Desigualdades (2024), o rendimento mensal per capita do 1% mais rico da população é 31,2 vezes superior ao dos 50% mais pobres. Em um contexto marcado por profundas desigualdades, a adoção de uma política curricular nacional uniforme suscita questionamentos quanto à sua capacidade de contemplar as especificidades dos diferentes contextos educacionais, aspecto que tem sido objeto de críticas dirigidas à Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

No contexto do Ensino Médio Integrado, a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e das normas que reestruturaram o Ensino Médio, especialmente a Lei nº 13.415/2017, posteriormente alterada pela Lei nº 14.945/2024, intensificou os debates em torno do currículo integrado. Diversos estudiosos problematizam esses dispositivos legais, entre eles Cunha e Lopes (2017, p. 26), para quem a proposta curricular da BNCC "deixa de lado uma série de discussões plurais e distintas entre si". Segundo os autores, a busca pela melhoria da qualidade da educação brasileira não pode desconsiderar a histórica dualidade que caracteriza o sistema educacional do país. Em perspectiva semelhante, Silva (2019, p. 1) argumenta que a BNCC restringe o currículo do Ensino Médio e reduz a formação dos estudantes a parâmetros predominantemente associados ao desempenho, reforçando a dualidade histórica da educação brasileira.

Essa dualidade, historicamente presente na educação brasileira, está estreitamente vinculada às profundas desigualdades sociais que caracterizam o país. Nesse contexto, os desafios educacionais não podem ser enfrentados por meio de soluções uniformes, uma vez que se manifestam de formas distintas nos diversos contextos sociais e escolares. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), ao estabelecer um conjunto de conhecimentos considerados essenciais para todos os estudantes, propõe uma organização curricular de caráter nacional. Contudo, segundo Lopes (2015), essa concepção fundamenta-se na ideia de um conhecimento supostamente universal, desconsiderando o currículo como um espaço de disputas políticas, culturais e epistemológicas. Nessa perspectiva, a autora defende que a melhoria da qualidade da educação brasileira não depende exclusivamente da adoção de um currículo comum, mas da articulação de múltiplos fatores que incidem sobre os processos educativos.

As leis que reestruturaram o Ensino Médio e a implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) promoveram mudanças significativas na

organização da educação básica, abrangendo aspectos como a ampliação da carga horária, a reorganização das áreas do conhecimento e a definição das habilidades e competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. Esses elementos assumem papel central na lógica curricular da BNCC e orientam, em grande medida, os referenciais utilizados em avaliações externas, como o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA). Sob a perspectiva crítica de autores que problematizam essas políticas, a centralidade atribuída às habilidades e às competências tende a privilegiar indicadores de desempenho educacional, relegando a segundo plano as profundas desigualdades que marcam a educação brasileira e condicionam os processos de aprendizagem.

Nesse contexto, é pertinente problematizar as diretrizes estabelecidas pelos dispositivos legais que orientam a educação brasileira, sobretudo quando formulam prescrições curriculares para realidades marcadas por profundas desigualdades sociais, econômicas e educacionais. Essas questões suscitam reflexões acerca dos caminhos que vêm sendo delineados para a construção do conhecimento e para a efetivação da Formação Humana Integral dos estudantes. Conforme discutido ao longo desta seção, tais objetivos tornam-se difíceis de alcançar quando predominam concepções educacionais orientadas por uma racionalidade voltada prioritariamente para o desempenho, a produtividade e a lógica do mercado, em detrimento de uma formação crítica, emancipatória e socialmente referenciada.

Com isso, nos perguntamos: “E agora, José? Sua incoerência! Com a chave na mão quer abrir a porta; não existe porta” (Drummond, 2012, p. 29). Tomamos de empréstimo a construção literária “Drummondiana”, no sentido de demonstrar que existe determinada incoerência em determinadas propostas de ensino que partem de documentos oficiais, mas que não encontram aplicabilidade no espaço real da escola. Tais recomendações legais chegam no ambiente da escola real e dual e vêm munidas dum discurso homogêneo e imperativo que, por vezes, comunicam algo incoerente, ininteligível. Diante desta conjuntura, criam-se sinais e sintomas que chegam a reverberar na cara aflitiva e interrogativa com que ficam educadores e educandos diante de uma normativa “singular” feita para um contexto “plural”. Então, mais uma vez: *E agora, José? Com a chave na mão quer abrir a porta; não existe porta*” (Drummond, 2012, p. 29).

A reflexão desenvolvida ao longo desta seção evidencia que a implementação de políticas curriculares nacionais precisa considerar as condições concretas em que

se realizam os processos educativos. Embora os documentos oficiais estabeleçam diretrizes comuns para a organização do ensino, sua efetivação ocorre em contextos marcados por desigualdades sociais, econômicas e culturais que desafiam a adoção de propostas homogêneas. Nesse sentido, a inquietação expressa por Drummond (2012) oferece uma imagem que permite problematizar a distância, frequentemente observada, entre as prescrições normativas e as possibilidades concretas de sua materialização no cotidiano das escolas.

Nessa perspectiva, compreende-se que o currículo não constitui um instrumento neutro nem uma estrutura acabada, mas uma construção social permanentemente atravessada pelas relações políticas, culturais e econômicas que configuram a sociedade. Conforme argumenta Lopes (2015), sua elaboração deve resultar de processos democráticos de discussão e negociação, capazes de reconhecer a pluralidade de sujeitos, saberes e experiências que constituem a escola. Assim, um currículo comprometido com a formação humana integral deve permanecer aberto à incorporação de conhecimentos socialmente relevantes, assegurando espaço para diferentes manifestações culturais e para debates que contribuam para a formação crítica dos estudantes.

À luz dessas reflexões, torna-se pertinente aprofundar o debate acerca da organização curricular do Ensino Médio Integrado, especialmente no âmbito do Instituto Federal do Piauí (IFPI). Considerando os princípios que orientam a Educação Profissional e Tecnológica, a integração entre formação geral e formação profissional e a centralidade da Formação Humana Integral, esta pesquisa volta-se para a análise do currículo do IFPI, buscando compreender em que medida a Literatura de Expressão Piauiense é reconhecida como conhecimento relevante para a formação dos estudantes. A partir desse direcionamento, o capítulo seguinte apresenta os procedimentos metodológicos que orientaram o desenvolvimento da investigação e a análise dos documentos institucionais que constituem o *corpus* da pesquisa.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção apresenta os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento da pesquisa, contemplando a caracterização do estudo, o processo de geração dos dados, o plano de análise, a descrição do *lôcus* da pesquisa e dos participantes, bem como a análise dos discursos produzidos pelos estudantes

entrevistados. O percurso investigativo também incluiu a análise documental de dois conjuntos de documentos: (I) o arcabouço legal que regulamenta a presença da Literatura de Expressão Piauiense nas escolas públicas e privadas do estado do Piauí; e (II) os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) das turmas investigadas, documentos institucionais que contém as ementas do componente curricular Língua Portuguesa e que igualmente constituíram objeto da análise documental realizada nesta pesquisa.

3.1 Caracterização da Pesquisa

O local de realização da pesquisa foi o IFPI *Campus* Angical localizado na cidade de Angical do Piauí sendo que a investigação efetivou-se no ano de 2025, período no qual foram cumpridas todas as etapas e procedimentos pertinentes à investigação. O IFPI é uma Instituição de educação que articula Educação Superior, Básica e Profissional, pluricurricular, multicampi e descentralizada, especializada na oferta de Educação Profissional e Tecnológica, em diferentes níveis e modalidades de ensino. O processo de investigação teve início quando se obteve o consentimento para a realização da pesquisa por meio do Parecer Consubstanciado Nº 7.427.222 emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPAr.

Quanto à abordagem utilizada na investigação, trata-se de uma pesquisa qualitativa uma vez que busca a compreensão aprofundada do objeto investigado, considerando seus significados, relações e especificidades no contexto em que se manifesta. Conforme Triviños (1987, p. 131), a pesquisa qualitativa compreende um percurso investigativo que envolve a definição do problema, a geração dos dados e sua posterior análise. Nessa mesma perspectiva, Stake (2016) destaca que essa abordagem possui caráter interpretativo, experiencial, contextual e humanístico, exigindo do pesquisador rigor metodológico e sensibilidade para compreender os significados produzidos pelos participantes em seus contextos de atuação. Tais características mostraram-se compatíveis com os objetivos desta investigação, uma vez que possibilitaram analisar, de forma contextualizada, a presença da Literatura de Expressão Piauiense no currículo do EMI do IFPI *Campus* Angical e os sentidos atribuídos a ela pelos estudantes participantes da pesquisa.

A pesquisa fundamentou-se no Materialismo Histórico-Dialético (MHD), por compreender a realidade social como histórica, dinâmica e constituída por múltiplas contradições. Nessa perspectiva, adotou-se o método dialético como abordagem da

investigação, uma vez que o problema de pesquisa exigiu a compreensão das relações, mediações e transformações que permeiam o currículo do Ensino Médio Integrado e a presença da Literatura de Expressão Piauiense nesse contexto. Conforme Marx e Engels (2007), a realidade encontra-se em permanente movimento, sendo produzida pelas relações históricas e sociais. Em consonância com esse entendimento, Marconi e Lakatos (2021) destacam que o método dialético possibilita compreender os fenômenos em sua dinamicidade e em suas contradições, favorecendo uma análise que ultrapassa descrições superficiais e considera os processos de transformação da realidade. Dessa forma, a adoção do MHD mostrou-se coerente com os objetivos desta pesquisa, ao permitir a análise crítica das relações entre currículo, formação humana integral e LEP no âmbito do IFPI *Campus* Angical.

Quanto à natureza, a pesquisa caracterizou-se como aplicada, por buscar produzir conhecimentos voltados à compreensão de um problema concreto e à proposição de uma intervenção no contexto investigado. Essa característica materializou-se na elaboração de um Produto Educacional (PE), concebido como uma possibilidade de contribuir para o enfrentamento da problemática que motivou a investigação. Conforme Gil (2022), as pesquisas podem ser motivadas por razões de ordem intelectual ou prática. No caso das pesquisas aplicadas, predomina o interesse em produzir conhecimentos que possibilitem compreender problemas concretos e subsidiar ações capazes de aperfeiçoar práticas e processos. Nessa perspectiva, a presente pesquisa articulou a produção do conhecimento científico à elaboração de um Produto Educacional direcionado ao contexto do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Piauí (IFPI), em consonância com seus objetivos e com a natureza da investigação desenvolvida.

Em consonância com os pressupostos que orientaram esta investigação, a pesquisa buscou aprofundar a compreensão do objeto de estudo e, simultaneamente, contribuir para o enfrentamento da problemática investigada. Com esse propósito, foi desenvolvido um Produto Educacional (PE) voltado à comunidade de estudantes do IFPI *Campus* Angical, visando favorecer a valorização da LEP no contexto do Ensino Médio Integrado. Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa caracterizou-se como pesquisa de campo, por ter sido desenvolvida no ambiente em que o fenômeno investigado se manifestou. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), esse tipo de pesquisa possibilita a obtenção de informações diretamente no contexto em que ocorre o problema investigado. Para a geração dos dados, foram realizadas

entrevistas semiestruturadas com dez estudantes das três turmas da 3.^a série do EMI do IFPI *Campus Angical*.

Na etapa de geração dos dados, optou-se pela entrevista semiestruturada por possibilitar a articulação entre um roteiro previamente elaborado e a flexibilidade necessária para aprofundar aspectos emergentes durante a interlocução com os participantes. Conforme Triviños (1987, p. 146), esse instrumento caracteriza-se por apoiar-se em questionamentos fundamentados em teorias e hipóteses relacionadas ao tema da pesquisa, permitindo que novos elementos sejam explorados ao longo da entrevista. Dessa forma, a entrevista semiestruturada favoreceu a ampliação e o aprofundamento das informações produzidas pelos participantes, contribuindo para uma compreensão mais abrangente do fenômeno investigado. Ainda segundo o autor, esse instrumento possibilita não apenas a descrição dos fenômenos sociais, mas também sua explicação e compreensão em sua totalidade.

Quanto aos objetivos, a pesquisa caracterizou-se como exploratória e descritiva. Classificou-se como exploratória por buscar maior familiaridade com o problema investigado, tornando-o mais explícito e favorecendo a construção de compreensões sobre o fenômeno estudado. Conforme Gil (2022, p. 26), esse tipo de pesquisa tem como propósito "obter uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses". Também se caracterizou como descritiva por possibilitar a identificação, a descrição e a análise das características do contexto investigado e das percepções dos estudantes acerca da Literatura de Expressão Piauiense no currículo do EMI. Segundo Gil (2022), as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno e o estabelecimento de relações entre variáveis, contribuindo para uma compreensão mais sistematizada da realidade investigada.

3.2 Instrumento de produção dos dados: Entrevista semiestruturada

Para a etapa de geração dos dados, utilizou-se a entrevista semiestruturada como instrumento de pesquisa. A realização das entrevistas ocorreu somente após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa e a anuência dos participantes. Em seguida, os estudantes selecionados foram convidados a participar das entrevistas, realizadas na sala de reuniões do IFPI *Campus Angical*, ambiente previamente organizado para garantir condições adequadas ao desenvolvimento da atividade. Antes do início de cada entrevista, foram apresentados os objetivos da

pesquisa, os procedimentos adotados e os aspectos éticos relacionados à participação, de modo a favorecer um ambiente de diálogo pautado pelo respeito, pela transparência e pela livre manifestação dos participantes.

Os dados analisados nesta pesquisa foram produzidos por meio de entrevistas semiestruturadas, instrumento que possibilita a obtenção de informações acerca de determinado fenômeno por meio de uma interlocução orientada por um roteiro previamente elaborado, combinando perguntas abertas e fechadas. Conforme Boni e Quaresma (2005), essa modalidade de entrevista favorece maior liberdade de expressão dos participantes, permitindo o aprofundamento das respostas e a emergência de aspectos que dificilmente seriam captados por instrumentos estruturados exclusivamente com perguntas fechadas.

A técnica de análise dos dados adotada nesta pesquisa foi a Análise de Conteúdo (AC), proposta por Bardin (2016) e amplamente utilizada em investigações qualitativas para a interpretação sistemática das comunicações. Sua adoção possibilitou a organização, a categorização e a interpretação dos dados produzidos nas entrevistas, favorecendo uma análise rigorosa e coerente com os objetivos da investigação. Para Bardin (2016), a Análise de Conteúdo constitui um conjunto de técnicas voltadas à análise das comunicações, permitindo a produção de inferências fundamentadas sobre os significados presentes nos discursos. Nesse contexto, a escolha dessa técnica mostrou-se compatível com a abordagem qualitativa da pesquisa e com a necessidade de compreender os sentidos atribuídos pelos estudantes à Literatura de Expressão Piauiense no contexto do Vestibular IFPI.

Além disso, conforme destacam Oliveira, Guimarães e Ferreira (2023, p. 8), as entrevistas constituem uma técnica adequada para a obtenção de informações dos diferentes sujeitos envolvidos nos fenômenos educativos, fornecendo elementos relevantes para a compreensão das relações estabelecidas no contexto investigado. Para a etapa de análise das entrevistas semiestruturadas, foram considerados, de modo particular, dois dos objetivos específicos da pesquisa: (I) compreender como os estudantes se preparam para o Vestibular IFPI, cujo conteúdo programático contempla obras de autores e autoras piauienses; e (II) caracterizar a influência da Literatura de Expressão Piauiense na Formação Humana Integral dos estudantes. As entrevistas possibilitaram a produção de dados diretamente relacionados a esses objetivos, bem como a identificação de aspectos emergentes que ampliaram a compreensão das percepções dos participantes acerca da leitura literária e de sua

relação com o vestibular do IFPI. O Quadro 1 apresenta a síntese das etapas desenvolvidas durante o processo de geração dos dados da pesquisa.

Quadro 1: Ações desenvolvidas durante o Processo de Geração dos Dados.

AÇÕES DESENVOLVIDAS	PERÍODO DA ATIVIDADE	FASE/ETAPA
Contato com os líderes de turma para definição do momento mais adequado para o diálogo com os demais estudantes.	05 a 16 de Maio de 2025	PROCESSO DE GERAÇÃO DE DADOS
Organização dos documentos a serem assinados pelos estudantes e pelos seus pais ou responsáveis no momento da entrevista semiestruturada.	17 a 19 de Maio de 2025	✓
Visita às turmas para apuração do número de estudantes dispostos a fazerem o Vestibular do IFPI.	22 a 30 de maio de 2025	✓
Realização de contato telefônico com todos os estudantes dispostos a participarem das entrevistas semiestruturadas.	02 a 09 de Junho de 2025	✓
Realização do pré-teste e das entrevistas com os participantes do estudo.	19 de junho a 21 de Julho de 2025	✓

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (2025).

A entrevista de pré-teste foi realizada com uma estudante pertencente às turmas investigadas, identificada pelo pseudônimo *Genoveva*, personagem da obra *Palha de Arroz*, do escritor piauiense Fontes Ibiapina. Essa etapa teve como finalidade avaliar a adequação do roteiro de entrevista e verificar possíveis aspectos que pudessem influenciar a geração dos dados. Durante a entrevista, a participante, estudante da 3.^a série do Ensino Médio Integrado do IFPI Campus Angical e candidata ao Vestibular IFPI, afirmou: "*na minha sala não se fala muito em vestibular, só mais em Enem*" (Genoveva). Esse relato indicou a possibilidade de dificuldades para alcançar o quantitativo inicialmente previsto de quinze participantes, hipótese posteriormente confirmada durante o desenvolvimento da pesquisa.

Considerando as informações obtidas na entrevista de pré-teste, iniciou-se a etapa de seleção dos estudantes que pretendiam participar do Vestibular do IFPI. Para isso, foi estabelecido contato com as lideranças das três turmas investigadas, que auxiliaram na interlocução com os estudantes. Nessa etapa, realizou-se uma enquete com todas as turmas a fim de identificar os estudantes interessados em participar do

vestibular e, conseqüentemente, aqueles que atendiam aos critérios definidos para a composição do grupo de participantes da pesquisa.

As entrevistas tiveram duração variável, entre aproximadamente 15 e 38 minutos, conforme a dinâmica estabelecida com cada participante. Essa variação refletiu o aprofundamento de determinados temas durante a interlocução, característica própria da entrevista semiestruturada. Antes do início de cada entrevista, os participantes receberam esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, os procedimentos adotados, a garantia de confidencialidade das informações e a utilização dos dados exclusivamente para fins acadêmicos.

3.3 Cenário e Participantes da Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida no Campus Angical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), localizado no município de Angical do Piauí, a aproximadamente 127 km de Teresina, capital do estado do Piauí. O campus oferta cursos de Ensino Médio Integrado nas áreas de Alimentos, Administração e Informática. Os participantes da pesquisa foram dez estudantes matriculados na 3ª série dessa modalidade de ensino.

A seleção dos participantes foi realizada com base em critérios de inclusão e exclusão previamente estabelecidos, resultando em uma amostra compatível com os objetivos da investigação. Conforme Costa (2015, p. 15), a amostra corresponde a “uma parte da população, retirada segundo uma regra conveniente, tendo como propósito fornecer informações que permitam descrever os parâmetros do universo, da maneira mais adequada possível”.

A composição do grupo de participantes foi definida a partir das informações obtidas na entrevista de pré-teste e da consulta realizada junto aos estudantes das três turmas da 3ª série do Ensino Médio Integrado do IFPI Campus Angical. Essa consulta teve como finalidade identificar aqueles que manifestaram interesse em participar do Vestibular do IFPI, uma vez que a investigação buscou compreender como esses estudantes se preparam para a prova, especialmente em relação ao conteúdo de Literatura de Expressão Piauiense.

Com base nas informações produzidas durante essa etapa, foi possível identificar os estudantes que atendiam aos critérios estabelecidos para participação na pesquisa, sem a necessidade de procedimento de sorteio. Os critérios de inclusão adotados foram: (I) estar regularmente matriculado em um dos cursos da 3ª série do

Ensino Médio Integrado do IFPI Campus Angical; e (II) manifestar interesse em participar do Vestibular do IFPI. O segundo critério de inclusão considerou o interesse dos estudantes em realizar o vestibular, uma vez que a prova contempla conteúdos relacionados à LEP, objeto desta pesquisa. Desse modo, a participação de candidatos ao vestibular mostrou-se coerente com os objetivos da investigação, por possibilitar a compreensão acerca da preparação dos estudantes para o exame.

Para preservar a identidade dos participantes, foram adotados pseudônimos inspirados em personagens de obras representativas da Literatura de Expressão Piauiense, em consonância com o objeto desta pesquisa. Os nomes atribuídos aos participantes remetem a personagens das obras *Palha de Arroz*, *A Filha do Meio Quilo*, *Beira Rio*, *Beira Vida*, *Ataliba*, *o Vaqueiro* e *Flores Incultas*, de Fontes Ibiapina, Assis Brasil, Francisco Gil Castelo Branco e Luiza Amélia de Queiroz, respectivamente.

Figura II: Pseudônimos dos participantes do estudo.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (2025).

As entrevistas foram conduzidas em conformidade com os princípios éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, com a adoção de medidas destinadas a minimizar possíveis riscos e preservar a integridade física, moral, emocional e financeira dos participantes. Considerando que as entrevistas abordaram aspectos relacionados às trajetórias escolares, aos projetos de vida e às expectativas dos estudantes em relação ao Vestibular do IFPI, buscou-se proporcionar um ambiente de

escuta acolhedor e respeitoso, reduzindo eventuais desconfortos emocionais decorrentes da temática discutida e minimizando riscos. Antes do início de cada entrevista, os participantes receberam esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa, a confidencialidade das informações e seus direitos enquanto participantes, em conformidade com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), assinados previamente.

Figura III: Classificação dos riscos da pesquisa e formas de minimizá-los.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (2025).

Quanto aos benefícios esperados, a pesquisa poderá contribuir para ampliar a compreensão acerca da presença da Literatura de Expressão Piauiense no contexto do Ensino Médio Integrado do IFPI, oferecendo subsídios para reflexões sobre o currículo e para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à valorização dessa produção literária. Os resultados também poderão favorecer estudantes e docentes da instituição, bem como candidatos ao Vestibular IFPI e a concursos públicos estaduais que contemplem conteúdos relacionados à Literatura de Expressão Piauiense.

Além disso, destaca-se a elaboração do Produto Educacional, desenvolvido como desdobramento da pesquisa, com o propósito de favorecer a integração da Literatura de Expressão Piauiense às práticas educativas, ampliando as possibilidades de preparação dos estudantes para o Vestibular do IFPI e para outros processos seletivos que contemplem conteúdos referentes à LEP, em consonância

com a valorização da cultura regional e com os princípios da Formação Humana Integral.

Figura IV: Classificação dos benefícios oriundos da pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (2025).

3.4 A Técnica de Análise de Conteúdo (AC)

O método da Análise de Conteúdo objetiva investigar o que foi dito nas entrevistas e aquilo que foi observado pelo pesquisador, permitindo de maneira sistemática a descrição das mensagens e das atitudes associadas ao contexto da enunciação para, desta forma, realizar inferências sobre os dados coletados (Calixto e Pinheiro, 2014). A técnica da AC se propõe a dividir o discurso por meio de procedimentos sistemáticos e ajuda a categorizar as informações para tentar compreender o significado das mensagens, que vai além da leitura comum e superficial (Paiva, Oliveira e Hillesheim, 2021, p. 24). Nesse sentido, pode-se dizer que a técnica da AC, aplicada às pesquisas científicas, assenta-se nos pressupostos de uma compreensão crítica da linguagem (Franco, 2005, p. 14).

Nesta pesquisa, compreende-se a linguagem como elemento central para a produção dos dados, uma vez que os sentidos foram construídos a partir dos discursos dos participantes durante as entrevistas. Por essa razão, a análise demandou um tratamento sistemático e rigoroso, de modo a assegurar a consistência das interpretações produzidas. Para esse fim, adotou-se o método proposto por Bardin (1977), reconhecido como uma das principais referências da Análise de Conteúdo por sistematizar seus fundamentos teóricos e procedimentos metodológicos (Cardoso, Oliveira e Ghelli, 2021). A opção por esse método fundamentou-se na

possibilidade de analisar tanto os conteúdos manifestos quanto os sentidos implícitos presentes nos discursos, favorecendo uma interpretação coerente com os objetivos desta pesquisa.

Segundo Bardin (2016), a Análise de Conteúdo requer rigor metodológico e uma postura de vigilância crítica diante dos dados, evitando interpretações baseadas apenas em uma leitura imediata da realidade. Para a autora, esse processo pressupõe a construção de categorias analíticas, a formulação de hipóteses provisórias e a adoção de procedimentos sistemáticos de investigação. Ainda de acordo com Bardin (2016), a matéria-prima da Análise de Conteúdo compreende diferentes formas de comunicação, verbais e não verbais. Na Figura V, apresenta-se o esquema que orientou a análise das entrevistas. Para esse processo, adotaram-se como referência os estudos de Bardin (2016), segundo os quais a Análise de Conteúdo caracteriza-se pelo rigor metodológico e desenvolve-se em três fases inter-relacionadas: (1) pré-análise; (2) exploração do material; e (3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Figura V: Fases / Etapas da Análise de Conteúdo.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em Bardin (2016).

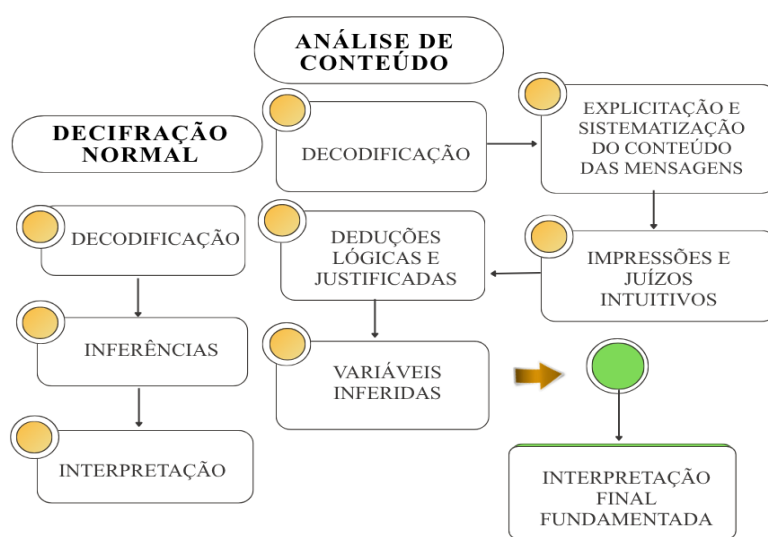
O processo de análise dos dados teve início após a transcrição integral das entrevistas realizadas com os participantes. Para preservar sua identidade, foram adotados pseudônimos inspirados em personagens de obras da literatura de

expressão piauiense, conforme descrito na seção anterior. Em seguida, o corpus foi organizado e submetido às etapas da Análise de Conteúdo, tendo como referência os objetivos da pesquisa, que orientaram a construção das categorias analíticas e a interpretação dos dados produzidos.

Ao discutir a natureza da Análise de Conteúdo, Bardin (2016, p. 45) compara o trabalho do pesquisador ao de um arqueólogo que interpreta vestígios para compreender determinados fenômenos. Essa analogia evidencia que a análise não se restringe ao conteúdo explicitamente expresso pelos participantes, mas busca interpretar os sentidos presentes nos discursos a partir de um procedimento sistemático e fundamentado teoricamente. Nessa perspectiva, as entrevistas e suas transcrições constituíram o corpus desta pesquisa, cuja análise possibilitou identificar elementos relevantes para compreender as percepções dos estudantes acerca da Literatura de Expressão Piauiense e de sua presença no Vestibular do IFPI.

No processo de análise das entrevistas semiestruturadas, identificou-se a possibilidade de diferentes níveis de interpretação dos discursos produzidos pelos participantes. Conforme Bardin (2016, p. 47), a leitura realizada pelo analista de conteúdo não se limita ao sentido literal das comunicações, mas busca evidenciar significados que se encontram em um plano menos evidente. Esse processo analítico é sintetizado por Bardin (2016) na Figura VI, apresentada a seguir.

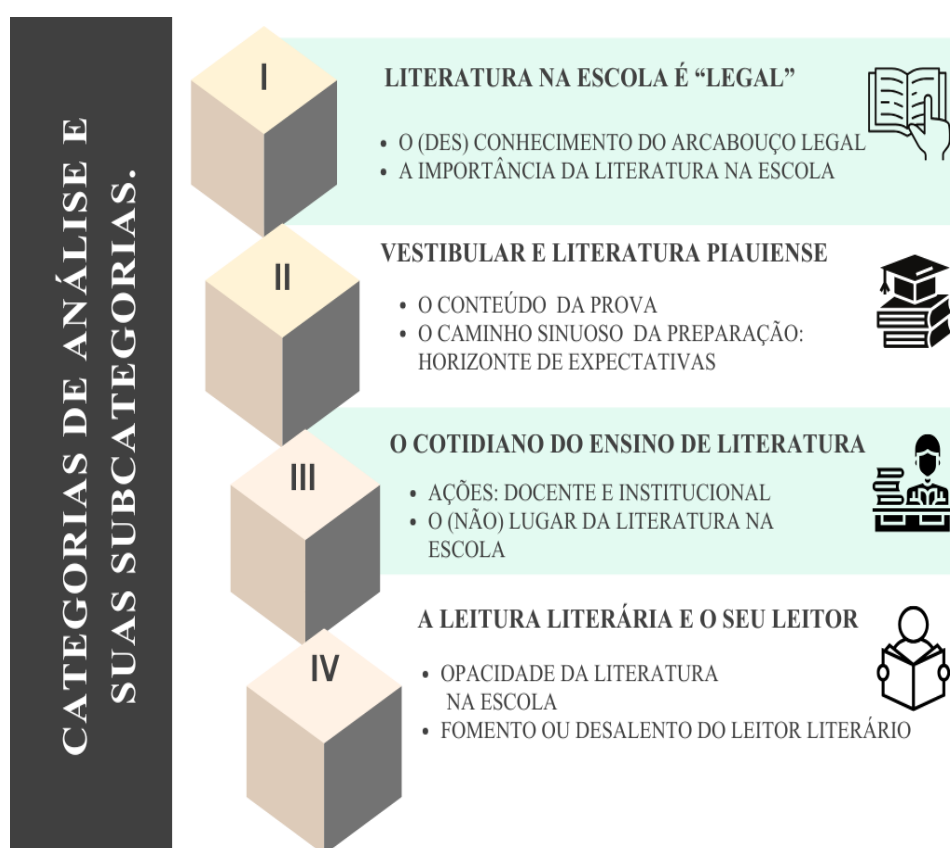
Figura VI: Decifração normal *versus* Análise de Conteúdo



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, com base em Bardin (2016).

Com base nos pressupostos da Análise de Conteúdo, descrevem-se, a seguir, os procedimentos adotados para o tratamento e a interpretação dos dados produzidos nesta pesquisa. Em conformidade com as etapas propostas por Bardin (2016), iniciou-se o processo pela organização do material, visando à constituição do *corpus* de análise. Posteriormente, os dados foram sistematizados e organizados em categorias e subcategorias analíticas, que orientaram a interpretação dos resultados e estão apresentadas na Figura VII.

Figura VII - Síntese das Categorias e Subcategorias de Análise do Estudo.



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (2025).

4 ANÁLISE DOS DADOS (RESULTADOS E DISCUSSÕES)

Concluída a etapa de geração dos dados, procedeu-se à análise das informações produzidas nas entrevistas semiestruturadas, à luz dos pressupostos epistemológicos e metodológicos que fundamentaram esta pesquisa. Para a interpretação do *corpus*, adotou-se a Análise de Conteúdo, conforme a proposta de Bardin (2016), cujas categorias e subcategorias orientaram a sistematização e a discussão dos resultados apresentados neste capítulo.

4.1 Análise das Entrevistas Semiestruturadas

O percurso metodológico constitui-se ponto nevrálgico no desenvolvimento de um trabalho de pesquisa e, por esse motivo, tivemos a preocupação de trilhar uma caminhada assertiva com vistas à garantia do rigor metodológico. Cumpridos os protocolos de apresentação da equipe de pesquisadoras e dos objetivos do estudo, passamos às perguntas e questionamentos. As questões constantes no roteiro do instrumento de geração de dados começavam inquirindo a respeito do conhecimento (ou não) por parte dos estudantes entrevistados das leis que regulam a presença da Literatura de Expressão Piauiense no ensino. Seguido a isso, o questionamento dizia respeito à opinião dos entrevistados quanto à importância da Literatura na Escola.

Comporta afirmar nesse sentido, o cumprimento das tarefas relacionadas à *Pré-análise* (Fase I da AC) o que inclui a atividade da leitura flutuante, a seleção dos documentos a serem submetidos aos exames analíticos e a formulação de hipóteses e objetivos na sistematização de ideias preliminares. Para tanto, foram realizadas as transcrições das gravações das entrevistas e, no intuito de que se pudesse efetivar uma melhor análise do conteúdo expresso nas mensagens, foram realizadas impressões de todo o material selecionado e organizado.

Os participantes responderam às questões previstas no roteiro da entrevista semiestruturada, sendo formuladas, quando necessário, perguntas complementares para aprofundar aspectos relevantes emergentes durante o diálogo. As verbalizações produzidas nas entrevistas, selecionadas na fase de pré-análise, constituíram o *corpus* submetido ao processo de codificação. Conforme Bardin (2016, p. 131), a codificação consiste na transformação dos dados brutos em unidades passíveis de organização e interpretação, permitindo a representação do conteúdo das comunicações. Esse procedimento possibilitou a identificação de categorias e subcategorias de análise que fundamentaram a interpretação dos dados apresentados neste capítulo.

A interpretação dos dados fundamentou-se na perspectiva qualitativa da Análise de Conteúdo, privilegiando os sentidos produzidos nos discursos dos participantes em detrimento da frequência de ocorrência de palavras ou temas. Conforme Bardin (2016, p. 146), nesse tipo de abordagem, as inferências decorrem da presença de determinados elementos nas comunicações e dos significados que eles produzem. Nessa perspectiva, os temas recorrentes, as expressões empregadas e as associações construídas pelos entrevistados constituíram elementos centrais

para a interpretação dos dados, evidenciando a relevância do conhecimento acerca do arcabouço legal que regulamenta a presença da Literatura de Expressão Piauiense no contexto escolar.

Os dados produzidos nas entrevistas evidenciaram que o conhecimento acerca do arcabouço legal que fundamenta a presença da Literatura de Expressão Piauiense no contexto escolar é limitado entre os participantes. Em contrapartida, os estudantes atribuíram significativa importância à presença da literatura na escola, revelando uma dissociação entre o reconhecimento de seu valor formativo e o conhecimento da legislação que orienta sua inserção no currículo. A Figura VIII apresenta trechos das falas dos participantes quando questionados sobre o conhecimento desse arcabouço legal e sobre suas percepções a respeito da presença da literatura na escola.

Figura VIII: Trechos de verbalizações dos participantes do estudo.



Trechos das Verbalizações dos Participantes

Participante	Tema: sobre o (des) conhecimento das Leis
COTA	Pra falar a verdade, nunca ouvi falar, mas acho certo. Porque, assim, a história de um lugar e a leitura são muito importantes né!
JESSÉ	Não sabia que tinha uma lei em relação a isso nas escolas. Acho que é bastante incrível, porque é uma parte importante da história de algum local ou de algum povo.
NUNO	Não, não sabia. Até onde eu lembre não né! Mas, acho que é uma coisa boa sim, porque até descontraí um pouco o ambiente escolar.
CECI	Nunca ouvi falar sobre e devia ser mais abordado, porque acho que é essencial pra formar o caráter crítico da gente.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (2026).

Desta maneira, vislumbra-se em nossa análise determinados temas-eixo que selecionamos como unidades de registro por se libertarem naturalmente do texto analisado trazendo consigo núcleos de sentido que corroboram os objetivos analíticos desta investigação. No conteúdo das manifestações e expressões, estão contidas unidades de significação que nos guiaram no processo de estabelecimento das categorias e subcategorias de análise da pesquisa. Na figura VIII (acima), estão evidenciados alguns trechos das transcrições de falas dos entrevistados declarando

(todos eles) não terem o conhecimento da existência de leis que determinam o ensino da LEP nas escolas públicas e privadas do estado do Piauí.

A partir desse debate e levando em conta a realidade manifestada pelos entrevistados, elaboramos a primeira Categoria de Análise do estudo intitulada *“Literatura na Escola é Legal”*. Essa categoria reúne os sentidos produzidos pelos participantes acerca da presença da Literatura de Expressão Piauiense no contexto escolar e da legislação que fundamenta sua inserção no currículo. Para sua organização analítica, foram definidas duas subcategorias: (I) *O desconhecimento do Arcabouço Legal*, referente ao desconhecimento das normas que regulamentam a presença da LEP no contexto do ensino; e (II) *A importância da Literatura na Escola*, que contempla as percepções dos estudantes sobre o papel formativo da literatura no ambiente escolar.

A contradição que aparece dentro de um contexto em que “leis se concretizam apenas no papel” faz com que nos perguntemos acerca do grau de importância oferecido no currículo a uma área do conhecimento da qual pouco ou nada se fala. As marcas do isolamento e/ou invisibilidade da literatura na sala de aula também se tornam visíveis quando se apura, mediante investigação científica, um cenário de desconhecimento e de não divulgação das medidas legais que tentam conferir espaço para a introdução e permanência do elemento estético- literário nas escolas como parte da formação dos estudantes. Nesse sentido, a categoria de análise *“Literatura na Escola é Legal”* faz referência ao fato de que a “LEP” tem um amparo legal para estar presente no currículo, mas também se liga a outro elemento que se mostrou frequente no discurso dos entrevistados: o fato de eles declararem que Literatura na Escola pode ser uma boa estratégia de ensino.

Conforme pode-se observar (tendo por base as expressividades contidas na Figura VIII), nas palavras da entrevistada “Ceci” esteve presente o argumento de que Literatura na Escola é Legal por ser *“essencial pra formar o caráter crítico da gente”*. No discurso de “Jessé” aparece a ideia de que o estudo da LEP traz a possibilidade do conhecimento da cultural local e da história de um povo (o povo piauiense). No recorte extraído do diálogo com “Nuno”, obtivemos índices de entendimento de que a leitura literária descontrai o ambiente escolar, na medida em que promove o diálogo e a interação entre os colegas da turma com os docentes e com outros estudantes da instituição. Interessante frisar, ainda, que tal afirmação veio a ficar mais nítida quando, em outros momentos da investigação, três dos dez entrevistados declararam “trocar

figurinhas” sobre obras lidas, dar dicas de livros a amigos e realizar empréstimos de livros entre eles.

Conquanto o foco dessa investigação tenha sido a Literatura de Expressão Piauiense no contexto do Vestibular IFPI e sua relação com a formação humana integral, é preciso considerar a existência de determinada “invisibilidade” da cultura literária piauiense dentro de seus próprios limites e cercanias. Acerca da questão da leitura literária na escola, Xypas e Pernambuco (2023, p. 39) indicam que o “agir professoral” é de suma importância e deve estar ancorado em uma perspectiva que, fugindo à didática profissional (focada na estrutura do texto e nos comentários de críticos e estudiosos da área), considere os ecos subjetivos do “sujeito-leitor”, a sua própria tomada de consciência acerca do lido evidenciando, assim, suas capacidades no tratamento dado ao texto do escritor. Verifica-se, nesse sentido, que a atuação docente é capaz de contribuir na ambiência adequada à atividade do letramento literário que reclama uma leitura de livros embebida da leitura de vida.

Dentro dessa linha investigativa, que trata do (des)conhecimento do arcabouço legal sobre Literatura de Expressão Piauiense no cenário educacional, cabe mencionar que tal exigência nem é algo recente, pois a Lei Nº 5.464/2005 (que trata da obrigatoriedade do ensino de Literatura de Expressão Piauiense nas escolas do estado) foi sancionada há 21 anos. Quanto aos outros dois dispositivos legais, a saber: Lei Nº 7.956 e Lei Nº 7.323, estes são mais recentes, tendo sido sancionados nos anos de 2023 e 2019, respectivamente. Nesta investigação, os achados de pesquisa revelam o quadro que, ora se apresenta, ou seja, o de que na teoria (documentos institucionais) existem orientações para o ensino de Literatura de Expressão Piauiense nas escolas públicas e privadas do estado do Piauí, mas na prática (cenário da sala de aula) observa-se um cenário distinto.

Os achados de pesquisa indicam que, embora os estudantes entrevistados demonstrem um desconhecimento acerca da legislação que regulamenta a presença da Literatura de Expressão Piauiense nas escolas, atribuem significativa importância à leitura literária no contexto escolar. As entrevistas também evidenciaram que os participantes associam o estudo das expressões literárias locais ao fortalecimento do sentimento de pertencimento, ao reconhecimento da identidade cultural e à valorização da produção literária do estado do Piauí. O Quadro II (apresentado a seguir) contém trechos das verbalizações dos entrevistados no momento em que responderam questionamentos sobre a importância da Literatura de Expressão

Piauiense (LEP) na sala de aula e sobre as contribuições que essa prática pedagógica pode oferecer no que diz respeito à compreensão da própria cultura e identidade.

Quadro II: Verbalizações dos participantes quanto a importância da LEP no ensino.

Participante	Verbalizações sobre a importância da “LEP” no ensino
 <i>COTA</i>	“Eu acho que é importante ter esse estudo da literatura local, porque você entende tanto da literatura como daqui mesmo do Piauí, mas ainda tô (sic) em dívida porque não li livro sobre, confesso.
 <i>LUÍSA</i>	“ É importante ter sim e pra (sic) mim como é que eu posso contextualizar sabe? (sic) por exemplo, muita gente da minha cidade morou sempre lá sabe, mas tipo (sic) não sabe dizer alguma coisa da terra, um escritor, um artista da terra.
 <i>TOMÁS</i>	“Eu vim ver literatura mesmo em português acho que só agora no terceiro ano e no Ensino Médio, tem até conteúdo que vou acabar não vendo até o ENEM (sic) acaba que é muita coisa e aí acho que essa questão da literatura piauiense fica um pouco de lado.
 <i>JESSÉ</i>	É algo positivo esse tipo de leitura. Até onde eu me recordo eu nunca tinha ido de fato atrás de literatura piauiense, de ler alguma coisa local, acho até que gera um incentivo, até pela necessidade mesmo da prova, de melhorar o resultado e tals (sic).

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas entrevistas, (2026).

Tendo por base o pensamento de Bardin (2016) acerca dos múltiplos sentidos que preenchem e rodeiam o texto, passamos agora à análise das respostas conferidas para as questões que tratavam especificamente do conteúdo da prova do Vestibular IFPI e dos conhecimentos dos estudantes acerca da Literatura de Expressão Piauiense. A análise das respostas relacionadas ao conteúdo programático do Vestibular IFPI revelou que a maioria dos estudantes desconhecia o fato de que a Literatura de Expressão Piauiense integra os conteúdos cobrados no Vestibular IFPI. Esse resultado evidencia um distanciamento entre as exigências do vestibular e o conhecimento demonstrado pelos participantes acerca da composição da prova.

A análise das respostas às questões 02, 05 e 08 da entrevista semiestruturada, bem como das discussões delas decorrentes, possibilitou a identificação da segunda categoria de análise, intitulada “*Vestibular e Literatura de Expressão Piauiense*”. Essa categoria reúne as percepções dos estudantes sobre a presença da Literatura de Expressão Piauiense no conteúdo programático do Vestibular IFPI e sobre o conhecimento que demonstravam acerca dessa exigência. O Quadro III apresenta

trechos das falas dos participantes que fundamentaram a construção dessa categoria analítica.

Quadro III - Verbalizações dos entrevistados sobre “LEP” na prova do vestibular.

Participantes do Estudo	Verbalizações dos Participantes Sobre Vestibular IFPI e “LEP”
 <i>MARIA PREÁ</i>	“Não sabia que caía não. Só lembro de alguém ter falado do vestibular num sábado letivo rapidamente. Mas pra mim a falha é que não há um conhecimento sobre, só focam em autores mais de fora”.
 <i>CREMILDA</i>	“Eu sabia que tem questões da nacional, literatura nacional né, mas não sabia sobre a piauiense até agora né, porque agora tô sabendo.”
 <i>NUNO</i>	“Uhum! Sim, sabia, é porque eu já fiz uma vez a prova do vestibular do IFPI e aí eu vi que tinha questões desse assunto”.
 <i>COTA</i>	“Não, não sabia. Pensei que era só português matemática e acabou”.

Fonte: Elaborado pela autora, (2026).

O entrevistado identificado pelo pseudônimo *Nuno* informou que tomou conhecimento do conteúdo programático da prova por meio da leitura do edital do processo seletivo do qual participou. Em contraste, os demais participantes afirmaram desconhecer que a Literatura de Expressão Piauiense integra o conteúdo do Vestibular IFPI, o que indica pouca familiaridade com as informações constantes nos editais do certame. A análise das entrevistas evidenciou, portanto, dois aspectos centrais: o desconhecimento acerca da composição da prova do Vestibular IFPI, que contempla a Literatura de Expressão Piauiense em seu conteúdo programático há três edições, e o reduzido conhecimento dos participantes sobre esse patrimônio literário. Considerando que todos os entrevistados são naturais do estado do Piauí, esse resultado revela uma lacuna relevante no acesso à produção literária regional.

Os resultados apresentados evidenciam que os dois aspectos identificados nas entrevistas (o desconhecimento do conteúdo da prova do vestibular e da LEP) estão relacionados à limitada inserção dessa produção literária nas práticas escolares e aos desafios enfrentados pelos docentes para seu desenvolvimento em sala de aula. Nesse contexto, a ampliação da presença da LEP no currículo e o fortalecimento das condições de trabalho e formação docente configuram-se como possibilidades de enfrentamento dessas lacunas, favorecendo tanto a valorização da produção literária regional quanto a preparação dos estudantes para o vestibular. Com base nesses

resultados, a segunda categoria foi organizada em duas subcategorias: *(I) O conteúdo da prova e (II) A preparação para o Vestibular IFPI: desafios e expectativas.*

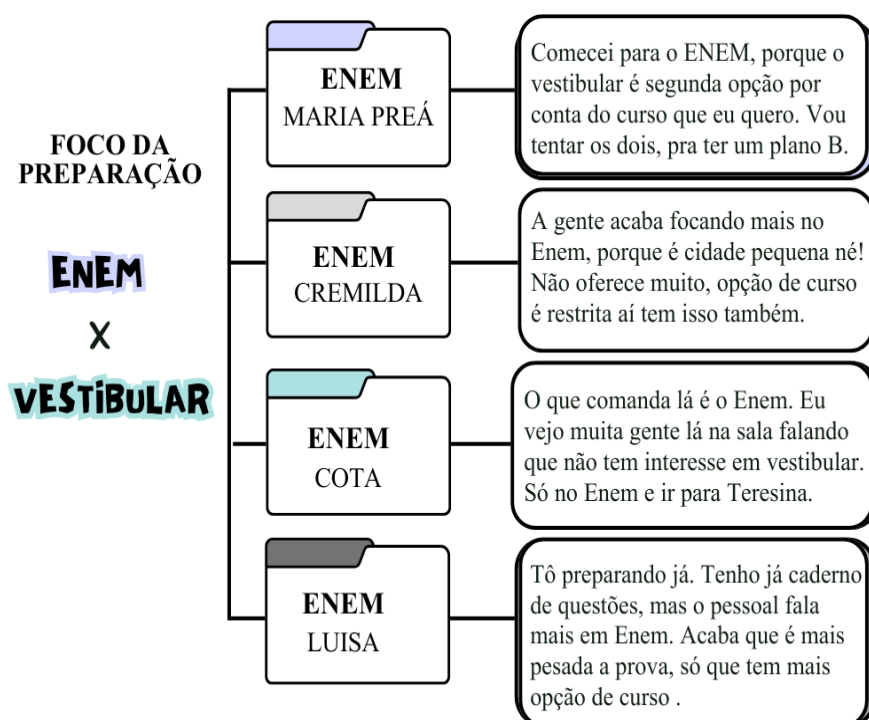
A análise das entrevistas revelou uma contradição entre a inclusão da Literatura de Expressão Piauiense no conteúdo programático do Vestibular IFPI e o desconhecimento demonstrado pelos estudantes acerca dessa exigência e da própria produção literária regional. Esse cenário torna-se ainda mais significativo quando os participantes afirmam não saber onde encontrar materiais para estudar a Literatura de Expressão Piauiense, evidenciando limitações no acesso a esse conhecimento. Nesse contexto, a decisão do IFPI de incorporar os conhecimentos regionais no processo seletivo contribui para valorizar a produção literária local, fortalecer referências culturais do estado do Piauí e ampliar o contato dos estudantes com manifestações artísticas da própria região. Ao mesmo tempo, essa iniciativa dialoga com os princípios da Formação Humana Integral, ao favorecer o desenvolvimento de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de compreender a literatura como expressão da cultura e da identidade social.

Embora esta pesquisa não tenha tido como objetivo quantificar o número de estudantes que conheciam ou desconheciam o fato da Literatura de Expressão Piauiense fazer parte do conteúdo da prova do Vestibular IFPI, os dados produzidos nas entrevistas indicam uma reduzida familiaridade dos participantes com essa informação. Esse resultado sinaliza a necessidade de ampliar a divulgação dos conteúdos regionais contemplados pelo processo seletivo, especialmente aqueles relacionados à LEP. As respostas às questões 5 e 8 da entrevista também revelaram outro aspecto relevante: para os participantes, o ENEM constitui a principal referência quando projetam sua continuidade dos estudos no Ensino Superior, relegando o Vestibular IFPI a um plano secundário. Esse achado contribui para compreender, ao menos em parte, o desconhecimento demonstrado pelos estudantes em relação ao conteúdo específico exigido pelo processo seletivo da instituição.

Os dados das entrevistas indicam que a maioria dos estudantes das três turmas da 3.^a série do EMI do IFPI *Campus Angical* pretendia realizar apenas o ENEM. Entretanto, mesmo entre aqueles que manifestaram interesse em participar também do Vestibular IFPI, observou-se que a preparação acadêmica estava predominantemente direcionada ao ENEM, enquanto o processo seletivo institucional ocupava uma posição secundária. Essa priorização pode ser compreendida em razão da abrangência do Exame Nacional do Ensino Médio e de sua importância para o

ingresso no Ensino Superior. Contudo, a centralidade atribuída a esse exame contribui para explicar, ao menos em parte, o reduzido conhecimento demonstrado pelos participantes acerca do conteúdo programático do Vestibular IFPI, incluindo a presença da Literatura de Expressão Piauiense. A Figura IX apresenta trechos das falas dos entrevistados sobre o direcionamento de sua preparação acadêmica para o ENEM e para o Vestibular IFPI.

Figura IX: Verbalizações dos participantes sobre o preparo para as provas.



Fonte: Elaborada pela pesquisadora, (2026).

A análise das entrevistas evidenciou que o desconhecimento dos estudantes acerca do conteúdo programático do Vestibular IFPI e da Literatura de Expressão Piauiense está estreitamente relacionado às experiências de ensino de literatura vivenciadas no contexto escolar. Esse resultado conduziu à ampliação da análise para um novo eixo temático, voltado à compreensão das práticas de ensino da literatura na escola. A partir da interpretação das respostas às questões 4 e 6 da entrevista semiestruturada, foi identificada a terceira categoria de análise, intitulada "*O Cotidiano do Ensino da Literatura*", que reúne as percepções dos participantes sobre as experiências de ensino da literatura ao longo de sua trajetória escolar.

A terceira categoria de análise está relacionada ao objetivo de compreender a influência da Literatura de Expressão Piauiense na Formação Humana Integral dos estudantes. A interpretação das entrevistas evidenciou que as experiências relatadas pelos participantes acerca do ensino da literatura suscitaram reflexões sobre o papel da mediação docente e das ações desenvolvidas pela instituição escolar. Nesse contexto, a análise concentrou-se na compreensão de como esses elementos influenciam o acesso dos estudantes à Literatura de Expressão Piauiense e sua contribuição para o processo formativo.

A interpretação das entrevistas possibilitou a identificação de duas subcategorias de análise: *O (não) lugar da literatura na escola e Ações docentes e institucionais*. Essas subcategorias foram constituídas a partir das percepções dos participantes sobre as práticas pedagógicas relacionadas ao ensino da literatura e sobre as ações desenvolvidas pela instituição escolar. As respostas dos entrevistados evidenciaram que o ensino da literatura ocorre predominantemente no contexto das aulas de Língua Portuguesa, com ênfase em obras pertencentes ao cânone da Literatura Brasileira. Esse resultado converge com a reflexão de Cosson (2024), ao afirmar que o reduzido espaço destinado ao ensino da literatura frequentemente favorece a seleção de obras canônicas em detrimento da ampliação do repertório literário e da valorização de produções historicamente marginalizadas, em um movimento que denomina de operação "contracanônica" (Cosson, 2024, p. 106).

A terceira categoria de análise reúne os sentidos produzidos pelos entrevistados acerca do cotidiano do ensino da literatura na escola. As falas dos participantes evidenciam que a literatura ocupa um espaço reduzido nas práticas pedagógicas vivenciadas durante o Ensino Médio Integrado, sendo frequentemente abordada em conjunto com os conteúdos de Língua Portuguesa e de produção textual, especialmente aqueles voltados à preparação para o ENEM. Como consequência, os estudantes percebem que o tempo destinado ao ensino da literatura é limitado, o que restringe as possibilidades de aprofundamento das obras literárias e de ampliação do repertório de leitura. Esse resultado constitui um dos principais aspectos discutidos nesta categoria de análise.

Com o propósito de aprofundar a compreensão dos sentidos produzidos pelos estudantes acerca da leitura e do conhecimento de obras da Literatura de Expressão Piauiense, apresenta-se, no Quadro IV, um conjunto de excertos representativos das entrevistas. As verbalizações selecionadas sintetizam percepções recorrentes entre

os participantes e constituem evidências empíricas que sustentam as interpretações desenvolvidas nesta categoria de análise. A partir desses relatos, torna-se possível compreender como as experiências de leitura vivenciadas no contexto escolar influenciam o contato dos estudantes com a produção literária piauiense e contribuem para a construção dos sentidos atribuídos a essa literatura.

Quadro IV: Verbalizações dos participantes sobre o cotidiano do ensino de LEP.

Categoria de Análise III	Entrevistado (a)	Comentário / Verbalização
O Cotidiano do Ensino da Literatura	JESSÈ	“A professora de português já falou sim de autores e obras só que mais brasileira, tipo Augusto dos Anjos e assim a gente fica mais curioso de saber sobre”.
O Cotidiano do Ensino da Literatura	PARENTE	“Até agora nenhum professor nunca falou sobre Literatura Piauiense. Não que eu lembre. Talvez eu lesse, se tivesse trazido isso, mas não sou muito de ler livro de linguagem complicada não! Mas os professores de português sempre sugerem que a gente leia algo”.
O Cotidiano do Ensino da Literatura	MARIA PREÁ	“Leitura de livro mesmo não é tão desenvolvido na sala, são mais textos na aula de português...tipo nós lemos agora <i>Augusto dos Anjos</i> , mas ela nem pede tanto pelo tempo curto e tals. Mas ela fala pra lê que é importante, falou de <i>Urupês</i> , <i>Jeca tatu</i> , <i>A Ressurreição</i> ...até disponibilizou audiolivro. Mas essa leitura mais regional não vi não”.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas entrevistas, (2026).

A análise das falas dos participantes evidenciou que a linguagem empregada em muitas obras literárias constitui um dos principais obstáculos à experiência de leitura dos estudantes. Esse aspecto foi mencionado por três entrevistados (*Parente*, *Mundoca* e *Nuno*), que associaram a complexidade linguística às dificuldades de compreensão dos textos literários. A percepção é sintetizada na fala de *Mundoca*: “A linguagem deles me deixa muito perdida, confusa. A cada lida, assim, eu tenho que pesquisar pra (sic) poder entender, pra (sic) entender o contexto ali, então eu acabo tendo dificuldade em entender as coisas.” O relato demonstra que a dificuldade não decorre apenas do contato com obras clássicas, mas também da ausência de estratégias de mediação que favoreçam a contextualização das leituras e a construção de sentidos. Nesse contexto, a indicação de obras, quando dissociada de práticas pedagógicas de acompanhamento e mediação leitora, mostra-se insuficiente para promover a formação do leitor literário.

As dificuldades relatadas pelos participantes encontram respaldo nas reflexões de Cosson (2024), ao defender que a leitura literária não se efetiva apenas pelo contato entre o estudante e a obra, mas depende de processos de mediação capazes de favorecer a construção de sentidos. Segundo o autor, restringir o ensino da literatura à indicação de obras ou privilegiar exclusivamente textos consagrados pelo cânone, sem estratégias de contextualização e acompanhamento da leitura, tende a ampliar o distanciamento entre o leitor e o texto literário. À luz dessa compreensão, as falas dos entrevistados permitem inferir que a complexidade da linguagem dos clássicos, por si só, não constitui o principal obstáculo à formação do leitor literário. O desafio reside, sobretudo, na ausência de práticas pedagógicas que auxiliem os estudantes a compreenderem os contextos de produção das obras, seus recursos expressivos e os múltiplos sentidos que podem ser construídos durante a experiência de leitura.

Desse modo, a mediação docente assume papel decisivo na aproximação entre o estudante e a literatura, tornando a leitura uma prática de interpretação, diálogo e formação, e não apenas uma atividade de decodificação linguística. As falas dos participantes reforçam a importância da mediação docente no desenvolvimento da leitura literária, indicando que o contato entre estudante e obra se torna mais significativo quando a leitura é contextualizada e articulada a diferentes gêneros, autores e linguagens. Essa mediação amplia as possibilidades de atribuição de sentidos ao texto literário e favorece uma experiência de leitura que ultrapassa a decodificação da linguagem escrita. Nessa perspectiva, a articulação entre a leitura da palavra e a leitura do mundo, defendida por Freire (1989), contribui para compreender a literatura como uma prática de interpretação da realidade e de formação crítica dos estudantes.

Outro aspecto relevante evidenciado nas entrevistas refere-se ao tempo destinado ao ensino da literatura nas aulas de língua portuguesa. A participante *Maria Preá* relata: *"Leitura de livro mesmo não é tão desenvolvido na sala, são mais textos na aula de português... tipo... nós lemos agora Augusto dos Anjos, mas ela nem pede tanto pelo tempo curto e tals (sic)."* O depoimento revela que, mesmo quando obras literárias são inseridas nas práticas escolares, o tempo disponível para sua leitura e discussão é percebido pelos estudantes como insuficiente, limitando o aprofundamento das experiências de leitura e o desenvolvimento de práticas sistemáticas de formação do leitor literário.

Os relatos dos participantes evidenciaram que a literatura ocupa um espaço reduzido nas práticas pedagógicas vivenciadas no Ensino Médio Integrado, sendo frequentemente integrada às aulas de língua portuguesa e, em muitos momentos, subordinada ao estudo de conteúdos linguísticos e à preparação para exames externos. Esse resultado dialoga com a reflexão desenvolvida por Cosson (2024), ao afirmar que a literatura não possui um espaço próprio no currículo escolar, sendo comumente incorporada às aulas de língua portuguesa, sobretudo no que se refere ao ensino da leitura e da escrita. Nessa mesma direção, Dalvi (2015) observa que o texto literário, em diversas situações, deixa de ser trabalhado em sua dimensão estética e formativa para assumir uma função instrumental, servindo como suporte para o ensino de conteúdos gramaticais. Com base nessas contribuições teóricas, os achados de pesquisa indicam que a reduzida centralidade atribuída à literatura nas práticas escolares pode limitar as oportunidades de formação do leitor literário e de ampliação do repertório cultural dos estudantes.

As falas dos estudantes evidenciam que a discussão não se restringe ao reduzido tempo destinado à literatura nas aulas de língua portuguesa. Os relatos também indicam que o ensino da literatura, em muitas situações, permanece centrado no reconhecimento das características dos períodos literários e na utilização do texto literário como suporte para o ensino de conteúdos linguísticos. Essa forma de abordagem limita as possibilidades de construção de sentidos e reduz o potencial formativo da experiência literária, na medida em que desloca a atenção da leitura, da interpretação e da fruição estética para a identificação de informações ou conteúdos previamente estabelecidos. Nessa perspectiva, Baldi (2009) adverte que práticas pedagógicas centradas em abordagens automatizadas da leitura tendem a esvaziar a experiência literária e a dificultar a formação de leitores críticos, autônomos e criativos. Essa reflexão contribui na compreensão das razões pelas quais muitos estudantes demonstram pouco envolvimento com a leitura literária, o que pode reduzir o contato com a Literatura de Expressão Piauiense ao longo de sua trajetória escolar.

As entrevistas também evidenciaram experiências pedagógicas que apontam para outras possibilidades de trabalho com a literatura no contexto escolar. Os relatos dos participantes reforçam a necessidade de que a leitura literária ocupe um espaço efetivo nas práticas educativas, considerando sua contribuição para a formação estética, crítica e cultural dos estudantes. Nessa direção, Macedo (2021, p. 41) propõe uma reflexão pertinente ao afirmar: “Em vez de pensar que ‘Literatura não é para mim,

nem para os meus', é preciso que nos perguntemos, juntamente com nossos estudantes, por que a Literatura tem sido apenas para alguns?". Os dados de pesquisa indicam que práticas pedagógicas que ultrapassam a abordagem tradicional centrada na periodização literária e na transmissão de conteúdos tendem a favorecer um maior envolvimento dos estudantes com a leitura. Essa percepção pode ser observada no relato da participante "*Luísa*" ao afirmar que:

"[...] a gente fez um trabalho que era sobre uma obra de 'Augusto dos Anjos'. A gente declamou, aí teve gente que teve dificuldade no começo, mas melhorou depois e eu acho que o jeito que ela está abordando é bem legal. Ela até colocou um audiolivro pra(sic) gente escutar, porque se a pessoa não quer ler, pelo menos escuta".(Luísa – entrevista semiestruturada)

A experiência relatada pela participante (*Luísa*) evidencia que a mediação docente, quando planejada de forma intencional e diversificada, pode ampliar significativamente as possibilidades de aproximação entre o estudante e a literatura. A utilização de diferentes estratégias (declamação, escuta de audiolivros e leitura compartilhada) demonstra que o acesso ao texto literário não precisa restringir-se ao modelo tradicional de ensino. Ao considerar diferentes formas de interação com a obra literária, a prática pedagógica torna-se mais inclusiva, respeitando distintos repertórios, ritmos e modos de apropriação da leitura. Nesse contexto, a mediação literária deixa de representar apenas um recurso metodológico e passa a constituir uma ação formativa que favorece a construção de sentidos, o desenvolvimento da sensibilidade estética e o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a literatura.

Reconhecer os desafios enfrentados pelos docentes na construção de práticas pedagógicas capazes de despertar o interesse dos estudantes pela literatura constitui um aspecto indispensável para a compreensão do fenômeno investigado. As transformações ocorridas nos modos e suportes de leitura, intensificadas pelo contexto das tecnologias digitais, têm produzido novas formas de interação com os textos e, conseqüentemente, novos desafios para a mediação literária no ambiente escolar. Todavia, a questão central permanece: em que medida os estudantes se reconhecem como leitores e incorporam a leitura ao seu cotidiano?

Essa indagação ganha relevância diante das falas dos participantes ao tratarem da presença (ou da ausência) da prática da leitura em suas experiências diárias. As verbalizações estão apresentadas no Quadro V e, com bases nesses relatos, torna-se possível compreender como os próprios participantes percebem sua relação com a leitura para além das exigências escolares.

Quadro V - Verbalizações dos entrevistados sobre relações com a leitura literária.

Categoria de Análise IV	Participante do Estudo	Verbalizações: “Ser ou não ser Leitor”
A Leitura Literária e o seu Leitor	<i>TOMÁS</i>	Leio pouco, raramente. Geralmente quando leio algumas coisa é no celular. Mas tipo [...] é mais notícia de algum site, de algum jornal.
A Leitura Literária e o seu Leitor	<i>MUNDOCA</i>	Sim, leio. Gosto mais de ação, de romance. Eu gostava mais da gramática, eu achava literatura uma coisa mó chata. Eu não ligava tanto. Agora eu acho bonita, uma coisa assim bonita da gente ler, absorver entende?
A Leitura Literária e o seu Leitor	<i>CREMILDA</i>	Leio sim. Faço até parte de um “Clube do Livro”. A gente lê um livro por mês e a gente tem três reuniões por mês. Domingo que passou foi nossa reunião de introdução. Ela é para introduzir o livro e falar um pouco sobre a autora. Claro que sem dar spoiler né!
A Leitura Literária e o seu Leitor	<i>COTA</i>	Não me considero uma leitora. Eu até leio, mas não é tanto. Tô numa ressaca literária faz um bom tempo já. O último que li foi... “Desenfreados”. Ele é bem impactante mesmo... tipo é bem pesado, trata de uma família muito problemática, envolvida em muita coisa ruim [...]

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (2026).

Afinal, somos leitores? Se somos, o que lemos, de que formas e em quais suportes? Para responder a essas questões, o Quadro V reúne trechos das falas dos participantes sobre suas identidades leitoras. Os questionamentos abordaram nuances como gostos pessoais, suportes utilizados e a (não) presença da leitura literária na rotina acadêmico-estudantil. Como ilustração, a entrevistada “*Cremilda*” declarou participar de um clube de leitura literária com reuniões mensais *online*. Em seu relato, a estudante destacou os benefícios dessa prática, tais como: (I) acesso a indicações de obras em evidência nas redes sociais (títulos “*hypados*”); (II) aprimoramento da oratória; (III) ampliação do vocabulário; e (IV) interação com diferentes pessoas e suas respectivas visões de mundo.

Com as perguntas elaboradas acerca da atitude leitora dos entrevistados, refinou-se a escuta para reconhecer e evidenciar as características da influência da leitura literária na formação humana integral dos estudantes. Esses achados fundamentaram a construção da IV Categoria de Análise do estudo, intitulada “*A leitura*

Literária e o seu Leitor”, bem como de suas duas subcategorias: (I) “*Opacidade da Leitura Literária na Escola*” e (II) “*Fomento ou Desalento do Leitor Literário*”. É notório o entusiasmo contido na fala da participante “*Cremilda*” ao relatar sua experiência em um clube de leitura literária:

“[...] eles estão no Instagram, no Tik Tok, inclusive a última postagem deles foi sobre eles terem participado de um curta-metragem. Eles estavam divulgando isso também. Então, eles fazem a primeira reunião pra(sic) gente conhecer os membros e ir começando. Já é o meu segundo ano no clube e eu percebi que eu fiquei muito mais crítica com isso e mudou muito minha oratória também[...]”. (Cremilda – entrevista semiestruturada)

Neste ponto da discussão, os esforços estiveram concentrados na análise do registro contido na fala da participante *Cremilda*, sem perder de vista o seu olhar, que expressava nuances para além do discurso verbal, e os seus aspectos gestuais, indicativos de outras camadas de significados. Com a participação no clube de leitura, *Cremilda* parece ter vivenciado um encontro com outros matizes, para além do mero conhecimento de novos títulos e autores(as). Em Michèle Petit (2024, p. 33), obtém-se uma perspectiva importante a respeito da indissociabilidade necessária entre o intelecto e o estético. A autora tece reflexões essenciais sobre o fato de a escola ser frequentemente pressionada a priorizar o “útil”, isto é, saberes pragmáticos comumente cobrados em avaliações de caráter meramente metrificador.

Prosseguindo em seu raciocínio, Petit (2024) pondera que, “no entanto, a escola não deve abrir mão de promover um diálogo entre a emoção estética e o intelecto”. Essa convocação manifesta-se nas tomadas de decisão constantes no *Plano de Desenvolvimento Institucional* (PDI) do IFPI, instrumento que orienta o planejamento e o acompanhamento de programas e projetos promovidos pela instituição. O documento postula, entre suas diretrizes, “o reconhecimento da precedência da formação humana e cidadã, sem a qual a qualificação para o exercício profissional não promove transformações significativas para o trabalhador e para o desenvolvimento social” (IFPI, 2019, p. 53). Tais apontamentos também serviram de base para a construção desse debate acerca da leitura literária como práxis educativa que contribui para a formação humana integral dos estudantes.

As reflexões realizadas geram expectativas e apostam em uma nova visão a respeito da literatura na escola, no crescimento da visibilidade conferida à LEP e na possibilidade de enxergar a produção literária integrando a colcha de retalhos da qual é feito o conhecimento e que ampara a formação humana integral dos estudantes. Com base nos achados da pesquisa, percebe-se um quadro de “opacidade da

literatura na sala de aula”. Isso decorre do fato de que, embora haja referência ao estudo dessa área do conhecimento nos documentos oficiais, não se concretizam, de forma efetiva, ações de incentivo e estímulo ao desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para a formação do leitor literário. Torna-se indispensável, portanto, investigar as barreiras impostas à leitura literária na escola. Os apontamentos produzidos neste trabalho buscam colaborar com o processo de reflexão crítica acerca do Paradigma do Letramento Literário no contexto do Ensino Médio Integrado.

Compreende-se, deste modo, ser necessária a introdução e a permanência do elemento estético-literário no currículo, evitando-se o apagamento que resulta no “desalento do leitor literário”. O aporte teórico utilizado, as bases conceituais de sustentação da pesquisa e as inferências advindas das entrevistas semiestruturadas trouxeram elementos capazes de fundamentar a defesa de que as dimensões intelectual e estética podem se cruzar. Diante da análise empreendida, reitera-se a compreensão de que a união entre intelecto e estético produz efeitos de sentido capazes de criar a atmosfera propícia ao desenvolvimento de outras percepções e inteligências, por meio da expansão do pensamento crítico-criativo provocado pelas qualidades da literatura.

Com efeito, para compreender como essas competências e iluminações literárias são projetadas institucionalmente, faz-se necessário cruzar a dimensão sensível das falas aqui analisadas com a estrutura formal que organiza o ensino. Desse modo, a seção a seguir (4.2) dedica-se à análise documental dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e dos dispositivos legais que regulamentam o ensino da Literatura de Expressão Piauiense (LEP), buscando identificar as fissuras e os pontos de convergência entre o prescrito e o vivido. Face a essas considerações, valida-se o axioma de que “ler se aprende lendo” e, conforme pontua Umberto Eco (1981, p. 80), “um texto não apenas se apoia numa competência, mas também contribui para criá-la”.

4.2 Análise Documental: PPCs e Normas Jurídicas

Ao longo desta trilha investigativa, utilizou-se a lupa da Análise de Conteúdo de Bardin (2016) na tarefa de compreender os sentidos presentes nas verbalizações dos participantes do estudo, mas também se garimparam outros dados e informações por meio da análise documental. Os elementos considerados nessa etapa foram: (I) o

Projeto Pedagógico de Curso (PPC) das turmas pesquisadas, documento no qual consta a ementa curricular de Língua Portuguesa; e (II) o arcabouço legal que sintetiza as Leis e Normas Jurídicas que tratam da Literatura de Expressão Piauiense (LEP) na escola. Como resultado, obtiveram-se conhecimentos e sínteses relevantes sobre as experiências do discurso que tais fontes documentais reverberam em seu sentido teórico. Indicados os princípios de funcionamento e aplicação, faz-se necessário alcançar um equilíbrio justo entre teoria e prática, uma vez que tal ajuste pode desencadear uma “práxis educativo-literária” de forte contribuição para a formação humana integral dos estudantes.

Nas discussões referentes à Categoria de Análise IV deste estudo, dedicada à leitura literária e ao seu leitor, encontram-se esclarecimentos baseados nas entrevistas semiestruturadas que denotam certo grau de opacidade ou mesmo de apagamento da Literatura de Expressão Piauiense (LEP) no contexto da sala de aula. Conforme constatado por meio da análise de conteúdo, os estudantes não dialogam sobre o panorama cultural piauiense. Ademais, os dados revelam a ausência de um movimento dinâmico que conceba a escola como um lugar de ação e reflexão contínua na formação de leitores. Nesse pensar sobre a opacidade da leitura literária e a invisibilidade da LEP no ensino, torna-se relevante também resgatar as reflexões da Categoria de Análise III desta investigação, a qual esquadrinha o cotidiano do ensino de literatura, trazendo a práxis docente para o cerne do debate.

Nesta seção, em consonância com o objetivo geral de analisar os conhecimentos dos estudantes da 3.^a série do Ensino Médio Integrado do IFPI *Campus* Angical acerca da Literatura de Expressão Piauiense (LEP), estabelece-se o objetivo específico de examinar, a partir do arcabouço legal (leis e normas jurídicas que versam sobre esse ensino), se tais dispositivos estão sendo considerados nas políticas curriculares da instituição. Para tanto, realizou-se uma minuciosa análise documental a fim de obter uma compreensão mais aprofundada acerca das marcas e nuances do elemento estético-literário presentes (ou não) nesses documentos.

Com base na análise dos PPCs das três turmas pesquisadas (3.^a séries do EMI do IFPI *Campus* Angical), é possível destacar alguns pontos no que diz respeito à unidade curricular de língua portuguesa que, por sua vez, confere uma “fatia” do tempo de aula para as discussões de natureza literária. Tendo por foco o ementário da disciplina de língua portuguesa, observam-se aparições da literatura em pelo menos três momentos: (I) quando se aborda a estética literária dos séculos XX e XXI; (II) a

literatura piauiense; e (III) o panorama cultural nacional. Em termos ilustrativos, o Quadro VI sintetiza os dados gerados a partir dos ementários institucionais:

Quadro VI: Síntese da Ementa e Bibliografia do Componente Curricular de Língua Portuguesa de acordo com os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) pesquisados.

Projeto Pedagógico de Curso	Quanto à Ementa	Bibliografia
RESOLUÇÃO 4/2022 - CONSUP/OSUPCOL/REI/IFPI, de 16 de fevereiro de 2022. Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível médio em Alimentos na Forma Integrada.	Área de Conhecimento: Linguagem e suas Tecnologias. Unidade Curricular: Língua Portuguesa. Sintaxe do período simples e composto. Concordância Nominal. Concordância Verbal. Regência Nominal e Verbal. Crase. Pontuação. A estética literária do século XX e XXI. Produção de diversos gêneros textuais. Interpretação textual. A Literatura Piauiense e o panorama cultural nacional.	CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens. Vol. 3. Ensino Médio. 8 ed. São Paulo: Atual. 2012. DE NICOLA, José. Português: Ensino Médio. Vol. 3. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2011. FERREIRA, Mauro et al. Novas palavras: língua portuguesa. Ensino médio. 2 ed. São Paulo: FTD, 2011. MURRIE, Zuleika de Felice et al. Língua Portuguesa: Projeto Escola e Cidadania para todos. 1 ed. São Paulo: Ed. do Brasil, 2004.
Projeto Pedagógico de Curso	Quanto à Ementa	Bibliografia
RESOLUÇÃO Nº 78 4/2019-CONSELHO SUPERIOR 30 de dezembro de 2019. - Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível médio em Administração na Forma Integrada. - Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível médio em Informática na Forma Integrada.	Área de Conhecimento: Linguagem e suas Tecnologias. Unidade Curricular: Língua Portuguesa. Sintaxe do período simples e composto. Concordância Nominal. Concordância Verbal. Regência Nominal e Verbal. Crase. Pontuação. A estética literária do século XX e XXI. Produção de diversos gêneros textuais. Interpretação textual. A Literatura Piauiense e o panorama cultural nacional.	CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Português: Linguagens. Vol. 3. Ensino Médio. 8 ed. São Paulo: Atual. 2012. DE NICOLA, José. Português: Ensino Médio. Vol. 3. 3 ed. São Paulo: Scipione, 2011. FERREIRA, Mauro et al. Novas palavras: língua portuguesa. Ensino médio. 2 ed. São Paulo: FTD, 2011. MURRIE, Zuleika de Felice et al. Língua Portuguesa: Projeto Escola e Cidadania para Todos. 1 ed. São Paulo: Ed. do Brasil, 2004.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (2026).

Conforme evidenciado no Quadro VI, o ementário de língua portuguesa das turmas pesquisadas apresenta conteúdos relacionados à estética literária dos séculos XX e XXI, à LEP e ao panorama cultural nacional que, em tese, deveriam ser abordados em sala de aula. No entanto, constata-se a ausência de referências bibliográficas voltadas a tais conteúdos de ensino. Sob essa ótica, o processo de

letramento literário a ser desempenhado pelo docente enfrenta desafios substanciais, que variam desde a busca por fontes de estudo adequadas até o sentimento de responsabilização individual pela formação dos estudantes-leitores. Diante dos múltiplos obstáculos que já circundam o fazer docente, torna-se premente conceber um projeto de escola pautado na responsabilidade leitora coletiva (Silva; Pontes; Batista, 2024).

Na redação dos PPCs, constata-se uma articulação entre o que é previsto pela legislação estadual, no que se refere à Literatura de Expressão Piauiense na escola, e os conteúdos contemplados nas ementas. Entretanto, o fato de essa previsão permanecer restrita ao âmbito documental, sem efetiva concretização nas práticas pedagógicas, fragiliza o trabalho com o texto literário e limita o alcance de seus objetivos formativos. A análise documental empreendida evidencia que são numerosos os dispositivos normativos e os discursos que defendem a inserção do elemento estético-literário no contexto escolar. Contudo, a transposição dessas orientações para a prática educativa demanda condições objetivas de implementação, especialmente no que se refere à disponibilidade de recursos, à infraestrutura institucional e à formação docente.

Em termos de registros documentais, engendra-se, na matriz curricular da instituição pesquisada, um cenário no qual ao elemento estético-literário fica reservado um pequeno espaço de tempo dentro da carga horária das aulas de língua portuguesa. Trata-se de uma estratégia comumente adotada por muitas instituições de ensino, qual seja, a de unificar estudos morfológicos, sintáticos, estilísticos e literários em uma teia de saberes que, por vezes, fragmenta e esvazia o sentido de tais conhecimentos. Diante da ausência de uma bibliografia sugerida na ementa para o trabalho com a leitura literária em sala de aula, buscou-se verificar a disponibilidade de tais fontes de estudo no acervo da biblioteca do IFPI *Campus Angical*. Esse constituiu, portanto, o próximo passo cumprido no âmbito desta investigação.

Refletindo acerca da biblioteca como instância de formação de leitores, Macedo (2023, p. 59) esclarece que “as pesquisas destacam a importância de pelo menos três instituições na formação de leitores: as famílias, as escolas e as bibliotecas”. A estudiosa não defende apenas a premissa de que a biblioteca exerce um papel fundamental na formação de leitores literários, mas, sobretudo, a de que são necessárias condições estruturais e pedagógicas para o cumprimento de tal tarefa. Na marcha dessa discussão, retoma-se um ponto já apresentado: o de que a formação

de leitores na escola traduz-se como um esforço coletivo. Dessa forma, desconstrói-se a tendência de apontar um único ator educacional, conferindo-lhe a responsabilidade exclusiva por um eventual insucesso dos estudantes em relação às práticas de leitura.

A partir desse entendimento, avança-se para a discussão do panorama que se emoldura na biblioteca do IFPI *Campus* Angical no tocante ao acervo de Literatura de Expressão Piauiense. Cabe enfatizar que, sobre a realidade desse espaço como dispositivo de apropriação cultural, constatou-se a oferta de um atendimento de qualidade aos estudantes, respaldado por profissionais qualificados e por uma sólida infraestrutura física. Ademais, o local disponibiliza computadores com acesso à internet destinados à pesquisa acadêmica dos discentes. Importa ressaltar que os esforços investigativos concentram-se na LEP como campo de estudo presente, inclusive, no processo seletivo do IFPI; por esse motivo, delimitou-se a investigação estritamente ao acervo bibliográfico a ela referente.

Deste modo, no tocante ao acervo de obras de autores (as) piauienses, constata-se treze títulos disponíveis na biblioteca do IFPI *Campus* Angical. Essas produções são de autoria de Luiz Romero Lima, Francisco Catarino, Nleide Soares, Assis Brasil e, recentemente, incorporou-se ao acervo o romance “*Pedra Negra*”, do escritor Halan Silva, obra que compôs o conteúdo programático do Vestibular IFPI 2026. No conjunto das observações sobre o acervo, verifica-se a escassez de títulos, um número restrito de escritores (cinco) e a presença de apenas uma escritora (Nleide Soares). Para além de uma dimensão puramente quantitativa, a incipiente representatividade de autoria feminina na Literatura de Expressão Piauiense ou no panorama literário nacional evoca debates estruturais de gênero que extrapolam o escopo desta investigação.

Paradoxalmente, apesar do reduzido número de obras de autores e autoras piauienses disponíveis no acervo do Campus, a biblioteca desponta, nas respostas dos entrevistados, como um dos principais espaços de pesquisa e acesso a materiais relacionados à Literatura de Expressão Piauiense. Esse resultado evidencia que, mesmo diante das limitações do acervo, a biblioteca permanece sendo reconhecida pelos estudantes como uma importante fonte de consulta para a busca de informações sobre a produção literária piauiense. Com o intuito de ilustrar essa percepção, o Quadro VII reúne os relatos dos participantes acerca da utilização desse espaço institucional.

Quadro VII: Verbalizações dos entrevistados sobre a utilização da Biblioteca.

Sobre frequência e/ou utilização da Biblioteca	Comentário e/ou Verbalização
Participante: PARENTE	“Eu não frequento muito assim, mas eu recentemente fui lá ver se tinha algum livro que me interessasse. Encontrei um quadrinho do Frankenstein [...] acho que lá deve ter alguma coisa sobre a Literatura da região sim que dá pra gente pegar e usar pra prova”.
Participante: MUNDOCA	“Agora não, antes sim. Eu tenho a dificuldade...eu acho de compreender algumas coisas na linguagem, algumas eu acho bem difícil. [...] Eu gosto mais de ação, romance internacional. Eu já peguei um livro do Machado de Assis. Machado de Assis não, era um poema que é... Ah! Augusto dos Anjos que a professora que falou dele na sala”.
Participante: LUÍSA	“Raramente eu frequento. No começo me atraiu bastante, só que aí normalmente os professores mandam a gente ir lá quando tem um livro específico. Então, a gente vai...a gente nunca vai por lazer próprio, é sempre com um objetivo”.
Participante: MARIA PREÁ	Devia ter um espaço lá sobre algo da gente, trazer essa questão da cultura local pra cá, pra biblioteca mesmo que é o que a gente tem mais perto, mais disponível assim pra ir atrás e consultar [...] já que o próprio Instituto cobra na hora da prova.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base nas entrevistas, (2026).

Quando questionados sobre o processo de preparação para o Vestibular IFPI, alguns entrevistados declararam desconhecer a LEP, indicando, como alternativa, a pretensão de recorrer ao acervo da biblioteca para pesquisar tais obras. Contudo, essa intenção vai de encontro à realidade de um reduzido acervo literário disponibilizado ao público estudantil, cenário que evoca a necessidade de transformações estruturais. Conforme o exposto nas falas de “*Parente*” e “*Maria Préa*” no quadro anterior, existe uma expectativa discente de encontrar obras expressivas da Literatura de Expressão Piauiense na biblioteca do *Campus* Angical. Atualmente, o resultado de tal busca não seria plenamente satisfatório, embora não chegue a ser de todo frustrante, uma vez que a existência dessa incipiente coleção sobre a LEP sinaliza um ponto de partida para futuras ampliações que contribuam para o repertório cultural dos estudantes.

Nesse sentido, defende-se que as iniciativas de pesquisa e o consequente levantamento de dados servem, precisamente, para desvelar os sinais de preservação ou de transformação de uma determinada realidade. Nesta trilha investigativa, as evidências apontam para a premência de uma ressignificação a ser estabelecida na biblioteca da instituição, a qual se configura como um equipamento social voltado à

difusão da cultura e do saber. Para Macedo (2021, p. 62), esses espaços assumem a dimensão de um dinâmico polo difusor de informação, constituindo um “equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo”. Considerando a finalidade da EPT no tocante ao oferecimento de uma formação humana integral e na garantia de um processo integrado às dimensões fundamentais da vida, concebe-se o dispositivo da biblioteca como elemento indissociável dessa engrenagem que considera as múltiplas capacidades da pessoa.

O pressuposto que preside tal ideia justifica-se no entendimento de que a utilização da biblioteca constitui um elemento auxiliar no processo de construção do pensamento crítico, criativo e reflexivo dos estudantes. Com efeito, a atividade da leitura (literária ou não) permeia todo o processo educativo, incluindo práticas de pesquisa orientadas pela equipe docente e a livre iniciativa do estudante-leitor na busca e na apropriação de novos saberes. Conforme se constata mediante a análise dos documentos que compõem o arcabouço legal que versa sobre a LEP nas escolas piauienses, as propostas de atualização, desenvolvimento e preservação da cultura englobam o apoio à criação e à manutenção de bibliotecas, bem como a capacitação de bibliotecários e de mediadores de leitura, entre outras orientações relevantes.

Verifica-se, na norma jurídica que estabelece o *Plano Estadual de Cultura do Piauí* (Lei nº 7.956, de 23 de janeiro de 2023), princípios, objetivos e diretrizes garantidores do “pleno exercício dos direitos culturais”, do acesso “às fontes da cultura estadual” e do “apoio e incentivo à valorização e difusão de manifestações culturais”. Ao analisar os apontamentos constantes na referida legislação, constata-se contradições flagrantes no tocante ao que está previsto na norma (teoria) e ao que se cumpre na realidade prática. Contudo, é importante ressaltar que, na tarefa de assumir um compromisso real com a promoção e a difusão da cultura literária como vetor de desenvolvimento do senso crítico, reflexivo e estético dos discentes, a viabilização de determinados elementos faz-se urgente no cotidiano escolar.

No caso específico das bibliotecas, espera-se que disponham de uma boa infraestrutura, de profissionais capacitados e, notadamente, de um acervo culturalmente diverso, capaz de contemplar as predileções e as necessidades dos sujeitos leitores. Ao tratar de tais demandas, o próprio problema de pesquisa é reconduzido ao centro do debate, uma vez que, no processo de preparação para o Vestibular IFPI, determinados estudantes manifestam a expectativa de contar com o suporte do acervo bibliográfico institucional.

No esforço de equalizar o que é especificado no papel com o que é factível na prática, muitas instituições de ensino enfrentam lacunas significativas. De modo a ilustrar a desarmonia entre o discurso oficial e a realidade concreta, constata-se, por meio da análise empreendida na ementa da disciplina de língua portuguesa dos PPCs investigados, que há uma clara recomendação para o ensino de Literatura de Expressão Piauiense (LEP) nas turmas de 3.^a série do EMI do *Campus Angical*. Entretanto, é igualmente importante assinalar que a simples menção a determinado conteúdo programático, desprovida da oferta dos recursos necessários à sua execução, não possui o potencial de alterar a realidade do cotidiano escolar.

Em relação às propostas de valorização da cultura literária, considera-se premente o investimento em um acervo robusto de autores representativos da Literatura de Expressão Piauiense, pois tal medida pode contribuir no desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e no conhecimento da história, da memória e da cultura regional. Sob essa linha de raciocínio, a recomendação para a inserção da LEP no ementário da disciplina e, conseqüentemente, na atuação docente tornar-se-ia mais justa e exequível. Embora sejam conferidos enfoques ao campo artístico-literário na esfera documental, faz-se necessário ir além da mera prescrição textual, conferindo à literatura local a devida relevância material. Tal atitude traduz-se em fazer jus às demandas do estudante em seu processo de aprendizagem e às necessidades do professor em sua atividade de ensino.

Conforme o constatado pela análise dos dados levantados nesta investigação, infere-se que, no propósito de se ofertar uma formação humana integral aos discentes, há que se considerar, sem dúvida, as políticas e as normativas de ensino, entre outros expedientes aplicados ao contexto educacional. Contudo, torna-se igualmente importante efetivar um investimento real tanto no espaço físico escolar quanto na formação docente. Dessa maneira, recomenda-se atenção aos aspectos de ordem legal, às dimensões de natureza curricular e pedagógica, mas, sobretudo, às tensões de ordem prática que sinalizam o hiato entre o que “está sendo possível fazer” na sala de aula e aquilo que, de fato, “poderia ser feito”, caso as sugestões curriculares fossem acompanhadas por condições adequadas para o ato de ensinar e de aprender.

É plausível afirmar que o estímulo à leitura literária e, mais ainda, à leitura literária de obras de autores (as) piauienses surgiu, há pelo menos 20 anos, quando foi sancionada a Lei Nº 5.464 de 11 de julho de 2005 trazendo a obrigatoriedade do ensino de Literatura de Expressão Piauiense no Ensino Fundamental e Médio, nas

Escolas da Rede Pública e Privada, do Estado do Piauí. Avançamos, portanto, na explicação que tal dispositivo não é de conhecimento dos participantes deste estudo e, dessa forma, não obtivemos sustentação para discorrer acerca dos efeitos ou marcas que tal norma jurídica tenha estabelecido no contexto do ensino da LEP.

A Lei nº 7.323, de 30 de dezembro de 2019, atua em favor da Literatura de Expressão Piauiense (LEP) ao dispor sobre a obrigatoriedade de questões de conhecimentos regionais nas provas de concursos públicos promovidos pelo Governo do Estado do Piauí. A produção literária local enquadra-se no rol de saberes relacionados à cultura e à história do povo piauiense, gerando a necessidade de os candidatos inscritos em certames dessa natureza ampliarem seus conhecimentos sobre os aspectos regionais. Apesar de tais normas jurídicas buscarem estimular o saber cultural sobre o Piauí, cumpre assinalar que esse conhecimento engendra-se de forma mais concreta quando trabalhado no contexto educacional pelas vias do letramento literário.

Ainda que o foco deste trabalho de pesquisa seja a Literatura de Expressão Piauiense no contexto do Vestibular IFPI e sua relação com a formação humana integral, considera-se pertinente o ato de “andar entre livros” dos mais distintos gêneros e autores (as). Ao traçar horizontes ampliados para o letramento literário na escola, torna-se possível experienciar um novo rumo na formação discente. Consoante ao que se enumera ao longo do referencial teórico desta investigação, o letramento literário cumpre funções educativas e sociais que propõem conduzir os estudantes a um avanço na compreensão leitora e na interpretação crítica da realidade. Tais elementos são fundamentais tanto no contexto do certame institucional e de concursos quanto no cenário mais amplo da vida, complementando, assim, o sentido das “conexões texto-leitor, texto-texto e texto-mundo” propostas por Girotto e Sousa (2010, p. 69).

Paralelamente, a situação esboçada evoca a necessidade de um esforço direcionado à esfera das políticas curriculares, de modo a garantir espaço efetivo para a introdução do elemento estético-literário no ensino. Uma das prerrogativas oriundas dessa tomada de posição seria a criação de vivências de leitura literária desvinculadas do propósito exclusivo de servir de suporte ao reconhecimento de estruturas gramaticais. Torna-se imperativo reconhecer que a literatura constitui uma das dimensões mais potentes no desenvolvimento das capacidades cognitivas e sensíveis

do seres sociais (englobando o pensar criativo, crítico e reflexivo), elementos que integram a teia de sentidos fundante do conceito de formação humana integral.

Com base nesses pressupostos, assinala-se que as proposições legais sobre o ensino da Literatura de Expressão Piauiense não devem residir apenas em normas e documentos institucionais, pois devem ser materializadas no cotidiano da sala de aula. Interessa à investigação analisar a materialidade da leitura literária no espaço escolar, superando a mera constatação de sua importância no corpo de textos oficiais. A concretização desse ideal efetiva-se por meio da ação leitora que, por seu turno, amplia o repertório sociocultural dos estudantes. Desse modo, estabelece-se um movimento processual cujo ponto de partida firma-se no potencial da leitura para a interpretação crítica de situações contidas “no livro e além-livro”.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

A pesquisa desenvolvida no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica fundamenta-se no compromisso de produzir conhecimentos capazes de dialogar com problemas concretos da realidade educacional, articulando investigação científica e intervenção pedagógica. Nessa perspectiva, o Produto Educacional (PE) constitui elemento indissociável do processo investigativo, uma vez que materializa, em linguagem pedagógica, os conhecimentos produzidos pela pesquisa e amplia suas possibilidades de intervenção no contexto social ao qual se destina.

Diferentemente dos programas de pós-graduação de natureza estritamente acadêmica, os mestrados profissionais pressupõem que o percurso investigativo resulte na elaboração de um Produto Educacional comprometido com a transformação da prática e com a qualificação dos processos de ensino e aprendizagem. Conforme assinala Freitas (2021), esses produtos não devem ser compreendidos como meros materiais didáticos ou artefatos físicos, mas como construções que articulam dimensões conceituais, metodológicas, organizacionais e pedagógicas, em permanente diálogo com o contexto em que serão empregados.

Em consonância com essa compreensão, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) estabelece que os Produtos Educacionais desenvolvidos nos programas profissionais devem apresentar relevância social, aplicabilidade e potencial de transformação das práticas educativas. Nessa direção, o Produto Educacional concebido nesta investigação constitui um desdobramento direto das análises realizadas ao longo da pesquisa, buscando responder à problemática

identificada no contexto investigado e contribuir para o fortalecimento do ensino da Literatura de Expressão Piauiense no Ensino Médio Integrado.

Os resultados da pesquisa evidenciaram uma contradição significativa entre o currículo praticado e as exigências do Vestibular do Instituto Federal do Piauí. Embora a Literatura de Expressão Piauiense integre o conteúdo programático do processo seletivo institucional, sua presença nas práticas pedagógicas ainda ocorre de forma descontínua, dificultando o acesso dos estudantes ao patrimônio literário regional e restringindo as oportunidades de construção de uma identidade cultural mais estreitamente vinculada ao estado do Piauí. Tal constatação revelou a necessidade de um recurso didático que pudesse aproximar estudantes, professores e demais pessoas interessadas nesse universo literário, sem perder de vista os princípios da Formação Humana Integral que orientam a EPT.

Foi nesse contexto que se concebeu o **Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (GOLEP)**, intitulado “*A Jornada de Jorel: O Gato Leitor de Literatura de Expressão Piauiense- LEP*”. O material foi elaborado em formato digital, de acesso público e gratuito, reunindo informações sobre obras literárias, autores e autoras piauienses, comentários crítico-reflexivos, sugestões de leitura e atividades destinadas ao desenvolvimento do letramento literário. Além de constituir um instrumento de apoio aos estudantes que se preparam para o Vestibular IFPI, o Guia GOLEP busca favorecer a aproximação da comunidade escolar com a produção literária do estado, reconhecendo-a como importante dimensão da cultura, da memória e da formação humana.

A elaboração do Produto Educacional (Guia GOLEP) demandou criteriosas escolhas metodológicas, uma vez que a Literatura de Expressão Piauiense constitui um campo amplo, plural e em permanente expansão. Desse modo, tornou-se necessário estabelecer critérios capazes de orientar a composição do acervo, preservando a coerência entre os objetivos da pesquisa, as características do público-alvo e os propósitos pedagógicos do Produto Educacional. Assim, a curadoria das obras não decorreu de preferências pessoais ou de hierarquizações acerca da produção literária piauiense, mas de uma delimitação metodológica construída ao longo do processo investigativo, fundamentada na relevância historiográfica e pedagógica das obras, no diálogo com o conteúdo programático e com o histórico do Vestibular IFPI, na representatividade da tradição literária piauiense e na viabilidade

didática de um material introdutório destinado aos estudantes do Ensino Médio Integrado.

A explicitação desses critérios evidencia que a presente versão do Guia não pretende constituir uma antologia da Literatura de Expressão Piauiense, tampouco representar a totalidade da produção literária do estado. Trata-se, antes, de uma proposta introdutória, concebida para atender aos objetivos desta investigação e às demandas formativas identificadas ao longo da pesquisa. Embora o histórico das avaliações do Vestibular IFPI tenha constituído um dos elementos considerados na organização do Guia, a seleção das obras não teve como propósito reproduzir, edição a edição, aquelas recentemente cobradas pelo processo seletivo.

Buscou-se, sobretudo, reunir um repertório capaz de apresentar aos estudantes do Ensino Médio Integrado obras de autores e autoras reconhecidos pela historiografia literária piauiense como representativos da Literatura de Expressão Piauiense, favorecendo uma aproximação inicial ou um reencontro com a literatura regional. O Quadro VIII apresenta os critérios adotados na composição do PE.

Quadro VIII: Critérios adotados na composição do Guia GOLEP.

Critério	Fundamentação	Aplicação no Guia GOLEP
Relevância historiográfica	João Pinheiro; Francisco Miguel de Moura; Herculano Moraes; Maria do Socorro Rios Magalhães, Luiz Romero Lima.	Seleção de obras representativas da tradição literária piauiense.
Potencial pedagógico	Formação humana integral; letramento literário.	Organização didática do Guia.
Diálogo com o Vestibular IFPI	Programa e histórico do processo seletivo vestibular.	Aproximação com as demandas dos estudantes.
Delimitação do corpus	Objetivos da pesquisa.	Definição de um repertório introdutório.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, (2026).

Essa delimitação metodológica evidencia uma tensão constitutiva do próprio Produto Educacional. De um lado, o referencial teórico desta pesquisa sustenta uma compreensão ampliada da Literatura de Expressão Piauiense, valorizando autorias femininas, produções contemporâneas, manifestações da oralitura, da literatura popular e outras expressões historicamente invisibilizadas pelos processos

tradicionais de legitimação cultural. De outro, a elaboração do Guia GOLEP exigiu a construção de um recurso didático voltado a um contexto pedagógico específico, marcado pelas exigências do Vestibular IFPI e pela necessidade de oferecer aos estudantes um material introdutório, organizado e pedagogicamente viável. Longe de constituir uma contradição entre teoria e prática, essa tensão decorre da necessidade de conciliar a amplitude do campo literário piauiense com os limites inerentes à concepção de um Produto Educacional de natureza introdutória.

Desse modo, a predominância de determinadas obras nesta primeira edição do Guia *GOLEP* não deve ser compreendida como uma defesa do cânone literário ou como a atribuição de maior valor estético a autores específicos. Constitui, antes, uma opção metodológica coerente com os objetivos desta investigação, que procurou conciliar duas dimensões igualmente relevantes: a formação de leitores críticos, sensíveis à pluralidade da Literatura de Expressão Piauiense, e a elaboração de um material didático capaz de oferecer subsídios à pessoa candidata em um processo seletivo que, historicamente, tem privilegiado obras já legitimadas pela tradição crítica e historiográfica regional.

Reconhece-se, entretanto, que essa curadoria não contempla integralmente a diversidade constitutiva da Literatura de Expressão Piauiense. Permanecem em menor número, nesta edição do Guia GOLEP, autorias femininas, escritores contemporâneos, produções da literatura popular e manifestações da oralitura, aspectos amplamente discutidos no referencial teórico desta pesquisa e reconhecidos como essenciais à ampliação do repertório literário escolar. Da mesma forma, a ausência de algumas obras e autores presentes nas edições mais recentes do Vestibular IFPI, como Esperança Garcia, Graça Vilhena e Halan Silva, não representa desconsideração de sua relevância literária ou pedagógica, mas decorre da delimitação metodológica adotada para esta primeira edição do Produto Educacional e da necessidade de estabelecer um *corpus* compatível com seus objetivos e sua estrutura didática.

Nessa perspectiva, entende-se que o Guia GOLEP foi concebido como um Produto Educacional aberto ao aperfeiçoamento contínuo. Assim, futuras atualizações poderão ampliar significativamente seu acervo, incorporando novos autores e autoras, produções contemporâneas, manifestações da oralitura, cordéis, literatura popular e outras expressões da Literatura de Expressão Piauiense, acompanhando tanto as transformações da crítica literária regional quanto as demandas pedagógicas da EPT

e as eventuais alterações do conteúdo programático do Vestibular IFPI. Essa perspectiva reafirma o caráter dinâmico do Produto Educacional e sua compreensão como instrumento de mediação cultural passível de permanente atualização e ressignificação.

A organização do acervo dialogou com diferentes contribuições da historiografia literária piauiense, compreendida como um campo de estudos constituído por pesquisadores e pesquisadoras dedicados à sistematização, à crítica e à difusão da produção literária do estado. Nesse percurso, destacam-se os trabalhos de João Pinheiro, Herculano Moraes, Francisco Miguel de Moura, Adrião Neto, Luiz Romero Lima e Maria do Socorro Rios Magalhães. Trata-se de produções que, embora orientadas por perspectivas distintas, convergem ao reconhecer a relevância da Literatura de Expressão Piauiense para a compreensão da identidade cultural do estado e para a preservação de sua memória literária. Também foram consideradas análises produzidas pela Academia Piauiense de Letras, instituição que desempenha importante papel na valorização e difusão do patrimônio literário piauiense.

Por meio das análises e estudos realizados durante o processo investigativo, tornou-se possível definir, com maior precisão, a configuração e o projeto gráfico do Guia. Concluída essa etapa, procedeu-se à revisão textual com vistas à correção de eventuais inadequações de natureza sintático-semântica e ao aperfeiçoamento do projeto gráfico do material. No Guia *GOLEP*, além da apresentação de informações sobre dez obras literárias, também constam minibiografias sobre os autores e autoras, comentários crítico-reflexivos sobre o acervo e uma lista de obras literárias já abordadas nas últimas edições do Vestibular IFPI acompanhada de links para materiais de pesquisa.

Os elementos apresentados estão distribuídos nos três primeiros capítulos do Guia Orientador. O quarto capítulo dedica-se ao letramento literário e reúne sugestões de leitura, além de um conjunto de ideias literárias intitulado "*Ronronário*", em referência ao "idioma do *Gato Jorel*", personagem que acompanha o leitor ao longo dessa jornada pela Literatura de Expressão Piauiense. É importante assinalar que o movimento proposto neste estudo não se equipara a uma proposta saudosista ou a um tributo isolado, uma vez que busca resgatar obras literárias relevantes que, em certa medida, permanecem esquecidas nas prateleiras da cultura, seja pela insuficiente difusão da tradição literária piauiense, seja pelos efeitos decorrentes da formação ainda limitada de leitores literários.

Quanto ao tipo de Produto Técnico Tecnológico (PTT), o Guia GOLEP enquadra-se na modalidade PTT1, por tratar-se de um material didático e apresentar aderência à Linha de Pesquisa I do ProfEPT voltada às Práticas Educativas em Educação. Além disso, o Produto Educacional apresenta aderência à Área de Ensino da CAPES e ao Macroprojeto 3 que se ocupa das Práticas Educativas no Currículo Integrado. Em relação ao critério de replicabilidade, o material apresenta potencial para ser replicado em contextos distintos daquele em que foi produzido, havendo, ainda, a possibilidade de registro do PTT. Quanto ao critério de impacto, o PE pode ser classificado como de alto impacto, pois seus resultados alcançam um contexto social mais amplo, caracterizando uma demanda espontânea. Isso se explica pelo fato de que a difusão da cultura literária desempenha papel relevante na formação humana integral, uma vez que seus efeitos extrapolam limites geográficos.

No que diz respeito à abrangência, o PTT pode ser utilizado em todo o território nacional com potencial para futura tradução, ampliando o acesso aos conhecimentos sobre a cultura literária piauiense por pessoas de outros países. Trata-se de um Produto Educacional de acesso público e gratuito, com elevado potencial inovador, pois ainda não há recurso com características semelhantes dedicado especificamente à Literatura de Expressão Piauiense. A relevância do Produto Educacional fundamenta-se na compreensão de que a inserção da Literatura de Expressão Piauiense no currículo do IFPI pode favorecer a formação humana integral dos estudantes, além de prepará-los para processos seletivos, como o Vestibular IFPI e concursos públicos estaduais.

Diante do panorama discutido, evidencia-se a necessidade de consolidar o espaço do elemento estético-literário e, especificamente, da Literatura de Expressão Piauiense nas propostas curriculares do Ensino Médio Integrado do IFPI. Assegurar esse lugar no currículo institucional favorece a valorização da dimensão literária e cultural local, contribuindo para a ampliação do repertório sociocultural e para a Formação Humana Integral dos estudantes. Desse modo, o Guia GOLEP configura-se como um recurso didático-pedagógico voltado a contribuir para a redução da lacuna relacionada ao conhecimento da Literatura de Expressão Piauiense no contexto do Ensino Médio Integrado.

Fundamentado na leitura, na ludicidade, na memória e na sensibilidade, o Guia GOLEP configura-se como um recurso didático-pedagógico que busca favorecer a aproximação dos estudantes com a Literatura de Expressão Piauiense, ampliando as

possibilidades de acesso ao patrimônio literário e cultural do estado. Nessa perspectiva, reafirma-se o compromisso com uma educação emancipatória e com a formação humana integral, colocando à disposição da comunidade acadêmica um Produto Educacional que articula literatura, cultura e história, contribuindo para a valorização da Literatura de Expressão Piauiense e para o fortalecimento de sua presença no contexto educacional.

5.1 APLICAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (GOLEP) foi aplicado e avaliado por meio de uma aula criativo-literária desenvolvida com estudantes de uma turma da 3.^a série do Ensino Médio Integrado (EMI) do IFPI *Campus* Teresina Central. A apresentação do material aos estudantes teve por objetivo conhecer suas percepções acerca do Produto Educacional, de modo a subsidiar a análise de sua aplicabilidade e de seu potencial pedagógico. Essa etapa constituiu um importante elemento para a avaliação do trabalho desenvolvido, permitindo identificar aspectos relevantes do material e possibilidades de aperfeiçoamento de sua abordagem junto ao público-alvo da pesquisa.

A escolha do IFPI *Campus* Teresina Central para a aplicação do Produto Educacional decorreu, inicialmente, de questões relacionadas ao calendário acadêmico do IFPI Campus Angical, *lócus* da pesquisa, que se encontrava em período de férias escolares. Com o intuito de dar continuidade às etapas da investigação, optou-se pela realização da aplicação em outra unidade da instituição. Essa decisão mostrou-se metodologicamente pertinente, uma vez que o Produto Educacional foi concebido para estudantes do Ensino Médio Integrado do IFPI, público ao qual se destina independentemente do campus de origem. Além disso, o conteúdo abordado no Guia GOLEP está diretamente relacionado ao programa do Vestibular IFPI, comum aos candidatos da instituição, o que reforça a adequação da aplicação junto aos estudantes participantes.

A experiência também possibilitou ampliar a compreensão acerca das dificuldades apresentadas pelos estudantes em relação à Literatura de Expressão Piauiense, reafirmando a relevância do Produto Educacional como recurso de apoio à formação leitora e à preparação para o processo seletivo institucional. A realização da aula também evidenciou a importância das parcerias estabelecidas ao longo da pesquisa. Nesse processo, destaca-se a colaboração dos professores responsáveis

pela turma, que contribuíram para a organização e o desenvolvimento da aula criativo-literária, bem como o apoio do líder da turma, cuja participação foi fundamental antes, durante e após a realização da atividade. A aula foi conduzida de forma expositiva e dialógica, afastando-se da concepção de educação bancária criticada por Paulo Freire, ao privilegiar o diálogo e a participação ativa dos estudantes. Durante o encontro, observou-se intensa interação da turma tanto na discussão dos temas relacionados à LEP quanto no compartilhamento de experiências de leitura, aspecto que favoreceu a construção coletiva de conhecimentos, diálogos e reflexões.

O processo desenvolvido nesta etapa da pesquisa foi organizado em dois momentos: (I) compartilhamento de informações sobre a investigação que culminou na elaboração do Produto Educacional e (II) apresentação do Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (GOLEP). Concluídas essas etapas, foram realizadas dinâmicas voltadas à discussão de aspectos relacionados ao Produto Educacional e à leitura literária. Em seguida, os trinta e cinco estudantes da turma foram convidados a acessar, por meio de um QR Code, o formulário de avaliação do Produto Educacional, elaborado no Formulários Google. A organização dessas etapas favoreceu a participação dos estudantes e possibilitou a obtenção de percepções sobre o Guia GOLEP, contribuindo para a avaliação de sua aplicabilidade e de seu potencial como recurso didático-pedagógico sobre LEP.

Os questionamentos propostos no formulário tiveram como objetivo conhecer a percepção dos participantes acerca de aspectos técnicos do Produto Educacional, tais como o título, o design, a linguagem e a organização dos capítulos, bem como avaliar o conteúdo apresentado no Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (GOLEP). As questões elaboradas buscaram verificar em que medida o material atendia aos objetivos para os quais foi concebido, considerando sua potencial contribuição para a mediação da leitura literária e para a aproximação dos estudantes com a Literatura de Expressão Piauiense.

Os resultados obtidos na avaliação evidenciaram a pertinência do Guia GOLEP e demonstraram sua potencialidade como recurso didático-pedagógico para promover a integração da Literatura de Expressão Piauiense às práticas educativas, contribuindo para a formação humana integral e para a preparação dos estudantes do Ensino Médio Integrado para o Vestibular IFPI. Com vistas a apresentar os resultados da avaliação do Produto Educacional, o Quadro IX reúne as respostas dos participantes ao processo avaliativo do Guia GOLEP, evidenciando suas percepções

acerca da pertinência, da organização e do potencial do material como recurso didático-pedagógico para a preparação dos estudantes para o Vestibular IFPI.

Quadro IX: Respostas dos participantes ao formulário de avaliação do “Guia GOLEP”.

PERGUNTAS	RESPOSTAS	PERGUNTAS	RESPOSTAS
Como você avalia o título do Guia?	5. EXCELENTE : 91,24 % 4. MUITO BOM: 8,6% 3. BOM: 0,0% 2. RAZOÁVEL: 0,0% 1. PRECISA MELHORAR: 0,0%	Você considera a linguagem do Guia GOLEP acessível?	SIM: 100 % NÃO: 0,0%
Como você avalia o design do Guia GOLEP?	5. EXCELENTE : 80 % 4. MUITO BOM: 20 % 3. BOM: 0,0% 2. RAZOÁVEL: 0,0% 1. PRECISA MELHORAR: 0,0%	O Guia GOLEP estimula a leitura?	5. EXCELENTE : 97,1 % 4. MUITO BOM: 2,9 % 3. BOM: 0,0% 2. RAZOÁVEL: 0,0% 1. PRECISA MELHORAR: 0,0%
Como avalia a organização dos capítulos do Guia GOLEP?	5. EXCELENTE : 85,7 % 4. MUITO BOM: 5,7% 3. BOM: 3,86% 2. RAZOÁVEL: 0,0% 1. PRECISA MELHORAR: 0,0%	Sabia que LEP nos vestibulares e concursos é conteúdo obrigatório?	SIM: 51,4 % NÃO: 48,6 %
Como você avalia as dicas do mascote do Guia (Jorel)?	5. EXCELENTE : 97,1 % 4. MUITO BOM: 2,9% 3. BOM: 0,0% 2. RAZOÁVEL: 0,0% 1. PRECISA MELHORAR: 0,0%	O conteúdo de “LEP” foi uma novidade para você?	SIM: 77,1 % NÃO: 22,9 %

Fonte: Dados de pesquisa, (2026).

Em relação ao título do Guia “*A Jornada de Jorel: o Gato Leitor de LEP*”, os estudantes atribuíram uma avaliação bastante positiva, sendo que 91,4% dos participantes conferiram nota máxima (cinco estrelas) a esse aspecto do Produto Educacional. Esse resultado evidencia a boa receptividade do título, sugerindo que sua escolha contribuiu para despertar o interesse dos estudantes pelo material. Durante a apresentação do Guia GOLEP, observou-se que a discussão extrapolou os conteúdos inicialmente previstos, favorecendo um ambiente de diálogo e de reflexões sobre experiências de leitura.

Nesse contexto, alguns estudantes compartilharam obras que estavam lendo ou que já haviam lido, estabelecendo relações entre diferentes textos literários. Destaca-se a contribuição de uma estudante, que identificou uma aproximação entre as personagens socialmente marginalizadas da obra *Beira Rio, Beira Vida*, de Assis Brasil, e as personagens de *Capitães da Areia*, de Jorge Amado. Essa associação evidencia uma postura ativa diante da leitura, demonstrando a capacidade de

estabelecer relações intertextuais e de atribuir novos sentidos às obras literárias a partir de experiências leitoras já constituídas.

Como evidenciado pelo relato da estudante, a aula criativo-literária favoreceu a construção de um espaço de diálogo sobre as experiências de leitura, estimulando a criatividade, o pensamento associativo e a atribuição de sentidos às obras literárias. Esse movimento reforça a importância de práticas pedagógicas que valorizem a mediação da leitura e promovam a participação ativa dos estudantes. Em relação ao design do Guia GOLEP, os participantes também apresentaram avaliações bastante positivas quanto às cores, às fontes e às imagens utilizadas. Durante a apresentação do material, diversos estudantes demonstraram curiosidade em conhecer a aparência e a história do mascote do Guia, o *Gato Jorel*. Essas interações evidenciam que elementos visuais e narrativos podem contribuir para aproximar os estudantes do recurso didático, favorecendo o engajamento com as propostas de leitura e fortalecendo vínculos de empatia entre docentes, estudantes e práticas educativas.

No que se refere à organização e à distribuição dos capítulos do Guia, 85,7% dos estudantes atribuíram nota máxima (cinco estrelas) a esse aspecto do Produto Educacional. Merecem destaque, ainda, os comentários relacionados ao Capítulo IV, que reúne atividades direcionadas ao estudante-leitor, denominadas pelo mascote de "*Gatinidades*", estratégia concebida para tornar a interação com o material mais atrativa. Os participantes manifestaram interesse, sobretudo, pela lista de obras recomendadas para leitura, formulando questionamentos acerca da possibilidade de esses títulos integrarem o conteúdo cobrado no Vestibular IFPI. Os resultados do processo avaliativo revelaram elevada aceitação do Produto Educacional: 97,1% dos estudantes afirmaram que o Guia estimula a leitura de obras literárias; 94,3% consideraram que o material pode contribuir para sua preparação para o Vestibular IFPI; e 100% avaliaram que a linguagem utilizada é acessível. Esses resultados evidenciam a pertinência do Guia GOLEP como recurso didático-pedagógico voltado à mediação da leitura literária e ao fortalecimento da formação leitora no contexto do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Piauí (IFPI).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta investigação, compreende-se que este trabalho inaugura um importante diálogo acerca da inserção da Literatura de Expressão Piauiense no currículo do Ensino Médio Integrado do IFPI. Embora não existam modelos ou

percursos previamente definidos para a concretização desse movimento, a pesquisa evidencia que a valorização da Literatura de Expressão Piauiense exige mais do que o simples reconhecimento de sua importância: requer o fortalecimento de uma cultura institucional comprometida com a formação de leitores e com a compreensão da literatura como elemento constitutivo da Formação Humana Integral. Nesse sentido, o primeiro passo consiste em ampliar esse diálogo, mobilizando reflexões capazes de favorecer a construção de ações concretas voltadas à efetiva presença da Literatura de Expressão Piauiense no contexto escolar, em consonância com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

Naturalmente, um processo de transformação como esse pode encontrar desafios e resistências. Entretanto, toda mudança significativa tem origem em pequenas iniciativas que, gradativamente, ampliam sua capacidade de produzir novos sentidos e novas práticas. Assim como a semeadura exige preparo do solo, cuidado e tempo para produzir frutos, a educação também demanda investimento contínuo na construção de condições que favoreçam o desenvolvimento humano. Isso implica fortalecer os processos de ensino e de aprendizagem, criar oportunidades para a formação leitora, ampliar o acesso ao conhecimento e valorizar experiências estéticas que contribuam para o desenvolvimento integral dos estudantes. Sob essa perspectiva, a Literatura de Expressão Piauiense constitui um importante instrumento de formação, por favorecer o contato dos estudantes com diferentes modos de compreender a realidade, a cultura e a identidade do estado do Piauí.

É nesse horizonte que se inserem os resultados desta investigação. A pesquisa permitiu identificar um contexto favorável à ampliação do espaço destinado à Literatura de Expressão Piauiense no Ensino Médio Integrado, considerando a existência de dispositivos legais que respaldam sua presença no currículo, a missão institucional do IFPI, os princípios da Educação Profissional e Tecnológica e o compromisso da escola com a formação humana integral. Ao mesmo tempo, os dados evidenciaram a necessidade de intensificar esse diálogo no cotidiano escolar, de modo que a Literatura de Expressão Piauiense deixe de ocupar um espaço periférico e passe a integrar, de forma mais efetiva, as práticas pedagógicas desenvolvidas na instituição. Nessa perspectiva, não se trata de defender um regionalismo circunstancial ou uma valorização meramente identitária, mas de reconhecer a relevância dessa produção literária como patrimônio cultural, estético e formativo,

capaz de ampliar o repertório leitor dos estudantes e contribuir para sua formação crítica e cidadã.

Na perspectiva aqui defendida, determinadas transformações no contexto educacional somente se tornam possíveis quando precedidas pela assimilação de novos modos de compreender o papel da escola, da literatura e da formação leitora. Nesse sentido, a inserção da Literatura de Expressão Piauiense no currículo e o compromisso institucional com a formação de leitores pressupõem, antes de tudo, o reconhecimento de sua relevância para a Formação Humana Integral. A pesquisa permitiu constatar que não foram identificadas, entre os estudantes participantes, resistências quanto à presença da Literatura de Expressão Piauiense no contexto escolar. Ao contrário, os dados revelaram receptividade e interesse pelo contato com essa produção literária, desde que esse processo seja acompanhado por práticas de mediação da leitura e por recursos didáticos capazes de favorecer a aproximação entre os estudantes e as obras. Tal constatação reforça a importância de investir tanto no fortalecimento das práticas pedagógicas quanto na formação e nas condições de trabalho dos docentes responsáveis por esse processo.

Os discursos produzidos pelos estudantes ao longo da investigação possibilitaram estabelecer relações interpretativas que reafirmam a importância da Literatura de Expressão Piauiense como componente significativo da formação leitora. Um dos aspectos mais expressivos identificados pela pesquisa refere-se ao desconhecimento, por parte dos participantes, da existência dos dispositivos legais que orientam a presença da Literatura de Expressão Piauiense no contexto educacional piauiense. Tal constatação revela um paradoxo: embora existam normativas que reconhecem e respaldam esse patrimônio literário, sua divulgação e efetiva apropriação ainda se mostram limitadas no cotidiano escolar. Em contrapartida, todos os estudantes entrevistados reconheceram a importância da presença da Literatura de Expressão Piauiense na escola, evidenciando uma abertura para experiências de leitura que valorizem a produção literária do estado do Piauí.

Essa constatação também dialoga com outro resultado significativo desta investigação: a relativa invisibilidade da Literatura de Expressão Piauiense nas práticas de ensino vivenciadas pelos estudantes. Ainda que os Projetos Pedagógicos de Curso façam referência ao estudo da LEP, os relatos dos participantes indicam que esse conteúdo pouco se materializa nas experiências de leitura desenvolvidas em sala de aula. Cumpre destacar, entretanto, que esta pesquisa não teve como finalidade

avaliar a qualidade do ensino ofertado pela instituição nem examinar o trabalho desenvolvido pelos docentes. Seu propósito consistiu em compreender o cenário do letramento literário na escola investigada, tomando como referência a leitura de obras representativas da Literatura de Expressão Piauiense, especialmente em razão de sua presença no conteúdo programático do Vestibular IFPI.

Os resultados obtidos não constituem um diagnóstico definitivo ou estático da realidade investigada. Ao contrário, refletem um contexto em permanente transformação, característico dos processos educativos. Ainda assim, os dados evidenciam aspectos que merecem atenção e reflexão, sobretudo no que se refere à necessidade de ampliar as oportunidades de contato dos estudantes com a Literatura de Expressão Piauiense. A investigação permitiu reunir informações relevantes acerca das potencialidades da LEP do contexto institucional e das percepções dos estudantes participantes, indicando que as lacunas identificadas não devem ser compreendidas como obstáculos intransponíveis, mas como desafios que podem impulsionar novas ações pedagógicas. Afinal, assegurar o acesso à literatura significa garantir aos estudantes a possibilidade de ampliar suas formas de compreender o mundo, a cultura e a si próprios, reafirmando o papel humanizador da experiência literária.

As evidências produzidas ao longo desta investigação resultam da articulação entre a pesquisa bibliográfica, a análise documental e a pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. A integração desses procedimentos permitiu compreender um cenário marcado por importantes lacunas no processo de formação leitora relacionado à Literatura de Expressão Piauiense. Entre os principais resultados, destacam-se o desconhecimento, por parte dos estudantes entrevistados, de que o Vestibular IFPI contempla conteúdos relacionados à Literatura de Expressão Piauiense, bem como a dificuldade de identificar autores, autoras e obras representativas dessa produção literária. Embora tais constatações revelem desafios para o contexto investigado, elas também apontam possibilidades concretas de intervenção pedagógica e reforçam a necessidade de ampliar ações voltadas à valorização da leitura literária no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica.

Nesse contexto, o Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (GOLEP) constitui uma das principais contribuições desta pesquisa. Sua elaboração fundamentou-se nas necessidades identificadas ao longo da investigação e buscou oferecer aos docentes e estudantes um recurso didático-pedagógico capaz de

favorecer a mediação da leitura literária, ampliar o conhecimento sobre a Literatura de Expressão Piauiense e contribuir para a preparação dos estudantes para o Vestibular IFPI. A aplicação e a avaliação do Produto Educacional evidenciaram sua boa aceitação pelos participantes, confirmando seu potencial como instrumento de incentivo à leitura e de fortalecimento da formação leitora no contexto do Ensino Médio Integrado.

O percurso investigativo desenvolvido ao longo desta pesquisa também evidenciou que a produção do conhecimento científico não ocorre de maneira linear. As reflexões construídas durante o processo investigativo ampliaram a compreensão acerca do objeto de estudo e suscitaram novas inquietações, reafirmando o caráter dinâmico e contínuo da pesquisa. Nesse sentido, considera-se que os objetivos propostos foram alcançados, ao mesmo tempo em que novos caminhos de investigação se apresentam para estudos futuros, especialmente aqueles voltados às práticas de letramento literário, à formação de leitores e às possibilidades de inserção da Literatura de Expressão Piauiense em diferentes contextos da Educação Profissional e Tecnológica.

Do mesmo modo, a experiência de compartilhar conhecimentos sobre a Literatura de Expressão Piauiense com estudantes das turmas de 3ª série do Ensino Médio Integrado dos *Campi* Angical e Teresina Central ultrapassou os limites da construção acadêmico-científica desta investigação. Ao possibilitar o encontro entre literatura, escola e formação humana, a pesquisa reafirmou a convicção de que a leitura literária ocupa um lugar indispensável na constituição de sujeitos críticos, sensíveis e capazes de compreender a realidade em sua complexidade.

Por fim, reconhece-se que a Literatura concentra potencialidades formativas que a tornam um elemento essencial para a educação integral dos estudantes. Encerramos este trabalho reafirmando a esperança de que a Literatura de Expressão Piauiense ocupe, de maneira cada vez mais efetiva, o espaço que lhe é devido no contexto escolar. Contudo, esta pesquisa não pretende esgotar o debate; ao contrário, busca somar esforços a tantas outras iniciativas comprometidas com a valorização da leitura, da escola pública, dos livros, dos leitores e da formação humana. Se este estudo contribuir para ampliar esse diálogo e incentivar novas práticas de mediação da leitura literária, terá alcançado seu propósito maior.

REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019. 64 p.

ALMEIDA, Cristiane Ferreira Português; CRUZ, Guibison da Silva; COSTA, Hugo Heleno Camilo. **Política curricular e hegemonia: um olhar sobre as disciplinas língua portuguesa e educação física**. *Revista Espaço do Currículo*, v. 15, n. 2, p. 1-17, 2022. ISSN 2177-2886. DOI: 10.15687/rec.v15i2.64417.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. *Revista Educação em Questão*, v. 52, n. 38, p. 61-80, 2015. DOI: 10.21680/1981-1802.2015v52n38ID7956.

BAEZ, Fernando. **A história da destruição cultural da América Latina: da conquista à globalização**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARROS, Manoel de. **Meu quintal é maior que o mundo**. 1. ed. São Paulo: Reviravolta, 2018.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.

BRASIL, Assis. **Tetralogia piauiense**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1979.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **IDEB 2024**. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM)**. Brasília, DF: INEP, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/inep>.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Presidência da República, 1996.

BRASIL. Lei nº 13.696, de 12 de julho de 2018. **Institui a Política Nacional de Leitura e Escrita**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 13 jul. 2018. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/>.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e

respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:
https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/RESOLUCAOCNE_CP222_DEDEZEMBRO2017.pdf.

CAMPOS, Claudinei José Gomes; SAIDEL, Maria Giovana Borges. **Amostragem em investigações qualitativas: conceitos e aplicações ao campo da saúde**. *Revista Pesquisa Qualitativa*, [S. l.], v. 10, n. 25, p. 404–424, 2022. DOI: 10.33361/RPQ.2022.v.10.n.25.545. Disponível em:
<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/545>.

CANDIDO, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males, Campinas, SP, 2012. DOI: 10.20396/remate.v0i0.8635992. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/view/8635992>.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. *Vários Escritos*. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. 5. ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: _____. *Vários Escritos*. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2004.

CANDIDO, Antonio. “**O direito à literatura**”. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas cidades; Ouro sobre Azul, 1995.

CAPES. **Documento de Área – Ensino**. Brasília, DF, 2019. Disponível em:
<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>.

CECHINEL, André. **O ensino de literatura e a negatividade do literário**. *Proposições*, Campinas, v. 29, n. 2, p. 285-298, 2018. DOI: 10.1590/1980-6248-2016-0149. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8656349>.

CIAVATTA, Maria. **Uma volta no tempo: do presente ao passado, para o futuro**. *Revista Trabalho Necessário*, v. 21, n. 45, p. 1-7, 2023.

CIAVATTA, Maria. **O ensino integrado, a politecnia e a educação omnilateral: por que lutamos? Trabalho & Educação**, Belo Horizonte, v. 23, n. 1, p. 187–205, 2014.

CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação**. *Retratos da Escola*, v. 5, n. 8, p. 27-41, 2012.

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade**. *Revista Trabalho Necessário*, v.3, n.3, 2005.

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas**. São Paulo: Cortez, 2007.

CHAUI, Marilena. **Experiência do pensamento**: ensaios sobre a obra de Merleau-Ponty. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

CIPRESTE, Karla; CHAGAS, Pedro Dolabela; SALTARELLI, Thiago Cesar V. L. **Das utilidades da literatura**. Letras & Letras, Uberlândia, v. 35, n. 1, p. I-VIII, 2019.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução 510, de 07 de abril de 2016**. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 de maio de 2016.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 de jun. de 2013.

COSSON, Rildo. **Paradigmas do ensino da literatura**. 1. ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2024.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 13. ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2022.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. **Letramento literário teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

DALVI, Maria Amélia. **Literatura na escola: propostas didático-metodológicas**. In: Luís Fernando Prado Telles; Simone Nacaguma; Valéria Sperduti Lima; Luciano Gamez. (org.). **Diálogos transatlânticos: literatura, cultura e educação**. São Paulo: UAB; Unifesp, 2023, v. 11, p. 103-131. 28p.

DALVI, Maria Amélia. **Formação de leitores e educação literária: uma base que desaba**. Voz da Literatura, Brasília, nov. 2018. Disponível em: <https://www.vozdaliteratura.com/post/fformação-de-leitores-e-educação-literária-uma-base-que-desaba>.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola** / Maria Amélia Dalvi, Neide Luzia de Rezende, Rita Jover-Faleiros, Orgs. - São Paulo, SP : Parábola , 2013.

DEL ROIO, Marcos. **Gramsci e a educação do educador**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 26, n. 70, p. 311-328, set./dez. 2006. Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/>.

DEMO, Pedro. APRENDER A APRENDER - NEOLIBERAL? -. **Revista de Ciências Humanas**, [S. l.], v. 14, n. 22, p. p. 25–53, 2013. DOI: 10.31512/rch.v14i22.983. Disponível em: <https://revistas.fw.uri.br/revistadech/article/view/983>.

DEMO, Pedro. **Aprender a aprender: neoliberal?** *Revista de Ciências Humanas*, v. 14, n. 22, p. 25-53, 2013.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores associados, 1996.

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2012.

DINIZ, Ligia Gonçalves; NAKAGONE, Patrícia Trindade. **Apresentação leitura e experiência**. *Estud. lit. bras. contemp.*, Brasília, n. 57, e571, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2316-4018571> e-ISSN: 2316-4018.

FERNANDES, Geuciane Felipe Guerim; FRANCO, Sandra Aparecida Pires. **O ato de ler na pedagogia histórico – crítica e suas possibilidades na Educação Básica**. *Revista Teias* v.21 ago. 2020. Edição especial.

FISCHER, Maria Clara Bueno; FRANZOI, Naira Lisboa. **Formação Humana e Educação profissional: diálogos possíveis**. *Educação, Sociedade & Culturas*, v. 29, p. 33-49, 2009.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Formação humana omnilateral e o Ensino Médio Integrado: a (des)conexão entre formação científica e política da juventude**. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*. v. 1, n. 24, p. 1-18, e17172, Jun. 2024.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Educar o trabalhador cidadão produtivo ou ser humano emancipado?** *Trabalho, Educação e Saúde*, 1(1):45-60, 2003.

FONTE, Sandra Soares Della. **Formação no e para o Trabalho**. *Revista Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, v. 2, n. 2, 2018 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

FONTE, Sandra Soares Della. **A formação humana em debate**. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 35, n. 127, p. 379-395, abr.-jun. 2014. Disponível em www.cedes.unicamp.br.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 51. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 58. ed. Rio de Janeiro /São Paulo: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo.; GUIMARÃES, Sérgio. **Educar com a mídia: novos diálogos sobre educação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013a.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 54. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013b.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 26. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados, 1989.

FREITAS, Rony Cláudio de Oliveira. **Produtos educacionais na área de ensino da CAPES: o que há além da forma?** *Educação Profissional e Tecnológica em Revista*, Vitória, v. 5, n. 2, p. 5-20, 2021. DOI: 10.36524/profept.v5i2.1229. Disponível em: <https://revistas.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/1229>.

GRAMSCI, Antonio. **A organização da cultura**. In: GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991. (Coleção Perspectivas do Homem. Série Filosofia).

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de. Estratégias de leitura: uma alternativa para o início da educação literária. *Álabe: Revista de Investigación sobre Lectura y Escritura*, Almería, n. 10, p. 1-23, 2014. DOI: 10.15645/Alabe.2014.10.1. Disponível em: <https://ojs.ual.es/ojs/index.php/alabe/article/view/7496>.

GOMES, Nilma Lino. **Educação, identidade negra e formação de professores: um olhar sobre o corpo negro e o cabelo crespo**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 1, p. 167-182, 2003.

GURGEL, Joelma Maria dos Santos; LIMA, Maria Celina Peixoto. **Contribuições da literatura para a formação humana integral dos alunos do Ensino Médio Integrado**. *Educat*, Maceió, v. 13, n. 1, p. 1857-1865, 2022.

INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ (IFPI). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2020-2024**. Teresina: IFPI, 2019.

ISER, Wolfgang. **O ato da leitura: uma teoria do efeito estético**. v. 1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1996.

JOUBE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: Editora Unesp, 2002.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Conhecimento e competências no trabalho e na escola**. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 2, p. 2-11, 2002. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/539>.

KUENZER, Acacia Zeneida. **Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho**. *Boletim Técnico do Senac*, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 18-29,

2017. Disponível em: <https://www.bts.senac.br/bts/article/view/596>.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. 13. reimp. São Paulo: Ática, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; **MARCONI**, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

LEITE, Priscila Souza Chisté. **Produtos educacionais em mestrados profissionais na área de Ensino: uma proposta de avaliação coletiva de materiais educativos**. In: **CONGRESSO IBERO-AMERICANO EM INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA**, 7., 2018. *Atas [...]*. Aveiro: Ludomedia, 2018. v. 1, p. 330-339.

LESNIESKI, Marlon Sandro; TREVISOL, Márcio Giusti; SILVA, Gabrielle José da. **Metodologia Histórico-Crítica em pesquisas educacionais: primeiras aproximações**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 49, e130601, 2024. DOI: 10.1590/2175-6236130601vs01.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2003.

LIMA, Luiz Romero. **Literatura Brasileira de Expressão Piauiense**. 22. ed. Teresina: Fundação Quixote, 2023.

LIMA, Luiz Romero. **Literatura Brasileira de Expressão Piauiense**. 13. ed. Teresina: Fundação Quixote, 2013.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Políticas de currículo em foco**. São Paulo: Cortez, 2015.

LOPES, Alice Ribeiro Casimiro. **Políticas de integração curricular**. Rio de Janeiro: EdUERJ /Faperj, 2008.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes. **A função da Literatura na Escola: resistência, mediação e formação leitora**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2021.

MACHADO, Márcia. **Literatura, formação e educação na obra de Antonio Candido: a humanização do homem**. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 37, n. 107, p. 163-182, 2023. DOI: 10.1590/S0103-4014.2023.37107.010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/hnKVbrZPPHHD4LnHgtmgTrc/>.

MAGALHÃES, Maria do Socorro Rios. **Literatura piauiense: horizonte de leitura e crítica literária (1900-1930)**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2016.

MARTINS, Leda Maria. **Performances do tempo espiralar: poéticas do corpo-tela**. Rio de Janeiro: Cobogó, 2021.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Tradução e notas de Jesus

Ranieri. São Paulo: Boitempo, 2004.

MOURA, Francisco Miguel de. **Literatura do Piauí: de Ovídio Saraiva aos nossos dias**. Teresina: EDUFPI, 2013.

MORAES, Herculano. **Visão histórica da literatura piauiense: 1808-1978**. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2019.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). **PISA 2022 Results (Volume I): The State of Learning and Equity in Education**. Paris: OECD Publishing, 2023. DOI: 10.1787/53f23881-en. Disponível em: <https://doi.org/10.1787/53f23881-en>.

PAIVA, Adriana Borges de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; HILLESHEIM, Mara Cristina Piolla. (2021). **Análise de conteúdo: uma técnica de pesquisa qualitativa**. Revista Prisma, 2(1), 16-33. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/40>.

PAULA, Joaracy Lima de; SÁ, Lanúzia Tércia Freire de; ANDRADE, Maria Adilina Freire Jerônimo de. **Concepções docentes: práticas pedagógicas integradoras e seus desafios no IFRN**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 12, 2017.

PESSOA, Zenaura Sousa Sobrinho; CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro. **A técnica de análise de conteúdo: práticas de formação continuada para as coordenadoras pedagógicas do município de Cordeiros-Bahia**. Momento: Diálogos em Educação, v. 31, n. 3, p. 161-178, 2022.

PETIT, Michéle. **Somos animais poéticos: a arte, os livros e a beleza em tempos de crise**/ Michéle Petit; tradução de Raquel Camargo – São Paulo: Editora 34, 2024 (1ª edição). 192 p.

PIAUÍ. **Lei nº 7.956, de 23 de janeiro de 2023**. Institui o Plano Estadual de Cultura 2022-2027. *Diário Oficial do Estado do Piauí*, Teresina, 2023.

PIAUÍ. **Lei nº 7.323, de 20 de dezembro de 2019**. Dispõe sobre a obrigatoriedade de questões de conhecimentos regionais nas provas de concurso público promovido pelo Governo do Estado do Piauí. *Diário Oficial do Estado do Piauí, Assembleia legislativa do Estado do Piauí* Teresina, PI: 2019.

PIAUÍ. **Lei nº 6.563, de 30 de julho de 2014**. Dispõe sobre a obrigatoriedade das escolas públicas e privadas do Estado do Piauí adotarem livros paradidáticos de autores piauienses e dá outras providências. *Diário Oficial do Estado do Piauí*, Teresina, PI: 2014.

PIAUÍ. **Lei nº 5.464, de 11 de julho de 2005**. Dispõe sobre o ensino de literatura brasileira de expressão piauiense, no ensino fundamental e médio nas escolas das redes pública e privada no estado do Piauí. *Diário Oficial do Estado do Piauí* Teresina, PI: 2005.

PIAUÍ. **Constituição do Estado do Piauí**, de 5 de outubro de 1989.

PINHEIRO, João. **Literatura piauiense: esboço histórico**. 3. ed. Teresina: Academia Piauiense de Letras, 2014.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMOS, Marise. **Reforma da Educação Profissional: contradições na disputa por hegemonia no regime de acumulação flexível**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 545-558, nov. 2007/fev. 2008.

RAMOS, Marise; MORATORI, Raquel. **Uma reflexão sobre o conceito de cultura e sua relação com o trabalho e a ciência no projeto educativo**. In: GALVÃO, Gregório; VELASQUES, Muza; BATISTELLA, Renata. Cultura, politécnica e imagem. Rio de Janeiro: EPSJV, p. 65-90, 2017.

RAMOS, Marise. **Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepção e contradições**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2012, p. 107-128.

RAMOS, Marise Nogueira. **Ensino Médio e Educação Profissional no século XXI: avanços e retrocessos**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, [S. l.], v. 1, n. 24, p. e17187, 2024. DOI: 10.15628/rbept.2024.17187. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/17187>.

RAMOS, Marise. **Reforma da Educação Profissional: contradições na disputa por hegemonia no regime de acumulação flexível**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 5, n. 3, p. 545-558, nov. 2007/fev. 2008.

RIBEIRO, Francigelda. **Vértice e base na pirâmide social da tetralogia piauiense de Assis Brasil**. Revista Crioula, São Paulo, n. 9, p. 88-99, 2011. Disponível em: <https://revistas.usp.br/crioula/article/view/55370>.

RIBEIRO, Francigelda. **Caminhos da crítica e da literatura sob a perspectiva de Assis Brasil**. 2014. 233 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

ROUXEL, Anne. O ensino da literatura: experiência estética e formação do leitor. In: ALVES, José Hélder Pinheiro (org.). **Memórias da Borborema 4: discutindo a literatura e seu ensino**. Campina Grande: Abralic, 2014. p. 17-31.

SANTOS, Arissandra Andreia A.; BRUSSIO, Josenildo Campos. **A mulher na literatura piauiense: análise da construção identitária dos vestígios memorialísticos na escrita poética de Luiza Amélia de Queiroz**. Revista de Letras Juçara, Caxias, v. 6, n. 1, p. 284-299, jul. 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Política e educação no Brasil**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1987.

SILVA, Andressa Hening; FOSSÁ, Maria Ivete Trevisan. **Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos**. Qualitas

Revista Eletrônica, Campina Grande, v. 17, n. 1, p. 1-14, 2015. Disponível em: <https://revista.uepb.edu.br/index.php/qualitas/article/view/2113>.

SOUSA, Jailton Rodrigues de; MACIEL, Emanoela Moreira. **Planejamento de práticas pedagógicas integradoras para a Educação Profissional e Tecnológica**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 39, e45759, 2023. DOI: 10.1590/0102-469845759.

SOUZA, Carlos Eduardo; FONTE, Sandra Soares Della. **Conhecimento estético-artístico no Ensino Médio Integrado: a utilidade do "inútil"**. Trabalho Necessário, Niterói, v. 22, n. 47, p. 01-24, 2024. DOI: 10.22409/tn.v22i47.60588.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2016.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2012.

TOLSTÓI, Liév. **Anna Kariênina**. Tradução de Rubens Figueiredo. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **As ideias estéticas de Marx**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

VERÍSSIMO, José. **História da literatura brasileira**. São Paulo: Letras & Letras, 1998.

ZILBERMAN, Regina. O papel da literatura na escola. **Via Atlântica**, São Paulo, n. 14, p. 11-22, dez. 2008. DOI: 10.11606/va.v0i14.50376. Disponível em: <https://revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50376>.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto**. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALD – Associação de Leitura de Brasil, 2008b.

ZILBERMAN, Regina. **Letramento literário: não ao texto, sim ao livro**. In: PAIVA, Aparecida; MARTINS, Aracy; VERSIANI, Zélia (orgs.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interface – o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica/ Ceale, 2003a, p. 245 - 266.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. São Paulo: Global, 2003b.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura literária e outras leituras**. In: BATISTA, Antonio Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (orgs.). *Leitura: práticas, impressos, letramentos*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

ZILBERMAN, Regina. **Sim, a literatura educa**. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro. *Literatura e pedagogia*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1990.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura e o ensino da literatura**. São Paulo: Contexto, 1988.

ZILBERMAN, Regina. **Leitura em crise na escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

O presente apêndice apresenta o instrumento de geração de dados utilizado na pesquisa, correspondente ao roteiro da entrevista semiestruturada aplicada aos estudantes participantes da investigação intitulada "A Literatura de Expressão Piauiense no contexto do Vestibular IFPI e sua relação com a Formação Humana Integral".

ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

- 01.** Você sabia que existe uma legislação estadual que prevê o ensino da Literatura de Expressão Piauiense nas escolas? O que você pensa sobre essa normativa?
- 02.** O Vestibular do IFPI contempla questões sobre Literatura de Expressão Piauiense. Você tinha conhecimento dessa informação? Qual é sua opinião sobre essa inclusão?
- 03.** Ao longo de sua trajetória escolar, você teve contato com obras literárias de autores e autoras piauienses? Em caso afirmativo, relate como foi essa experiência de leitura. Caso contrário, explique os motivos pelos quais esse contato não ocorreu.
- 04.** Como a leitura de obras literárias é desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa e Literatura em sua escola? De que forma essas práticas contribuem (ou não) para sua formação?
- 05.** Como você tem se preparado para o Vestibular do IFPI em relação aos conteúdos de Literatura de Expressão Piauiense?
- 06.** Você considera que a instituição oferece preparação suficiente em relação aos conteúdos de Literatura de Expressão Piauiense cobrados no Vestibular do IFPI? Quais dificuldades você identifica nesse processo?
- 07.** Na sua opinião, o que poderia contribuir para melhorar seu desempenho nas questões de Literatura de Expressão Piauiense no Vestibular do IFPI?
- 08.** De que maneira um material didático atualizado e contextualizado sobre Literatura de Expressão Piauiense poderia contribuir para sua preparação para o Vestibular do IFPI?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Título do projeto de pesquisa: A Literatura de Expressão Piauiense no contexto do Vestibular IFPI e sua relação com a Formação Humana Integral.

Pesquisadora responsável: Emmanoela Moreira Maciel.

Pesquisadora assistente: Cristiany Vasconcelos Brandão.

Instituição: IFPI- *Campus* Parnaíba.

Local da pesquisa: IFPI – *Campus* Angical localizado em Angical do Piauí.

Prezado estudante, você está sendo convidado (a) a participar como voluntário (a) de uma pesquisa em nível de Mestrado que tem como título **“A Literatura de Expressão Piauiense no contexto do Vestibular IFPI e sua relação com a Formação Humana Integral”**. A pesquisa trata, portanto, sobre a Literatura de Expressão Piauiense, que é um dos temas de estudos abordados no conteúdo programático do vestibular do IFPI e está sendo desenvolvida dentro do Programa de Pós-graduação em Mestrado Profissional e Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) Campus Parnaíba, tendo como pesquisadora a mestrandia Cristiany Vasconcelos Brandão, sob a supervisão da professora Emmanoela Moreira Maciel, docente do Programa PROFEPT. Este documento foi elaborado em duas vias, portanto, você receberá uma via do documento devidamente assinada e rubricada em todas as páginas e assinado ao seu término por você e pela pesquisadora responsável pela pesquisa. O objetivo geral desta pesquisa é o de analisar os conhecimentos acerca de Literatura de Expressão Piauiense dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio Integrado do IFPI Campus Angical e, nesse sentido, possui os seguintes objetivos específicos: compreender como os estudantes se preparam para o vestibular IFPI no que diz respeito aos conhecimentos sobre Literatura Piauiense; caracterizar a influência da Literatura Brasileira de Expressão Piauiense na formação humana integral dos estudantes; examinar as leis estaduais que tratam a respeito da necessidade do ensino da Literatura Piauiense no contexto escolar e elaborar um Produto Educacional que possa auxiliar os estudantes e outras pessoas interessadas em (re) conhecer um pouco mais a respeito da Literatura de Expressão Piauiense. Esta pesquisa justifica-se pelo fato de que o estudo da Literatura Brasileira de Expressão Piauiense deve ser parte integrante da escolarização dos estudantes no contexto do Ensino Médio Integrado, porquanto contribui para a formação humana integral dos estudantes, assim como potencializa o exercício da leitura crítico-

reflexiva, enriquece o conhecimento vocabular e promove a compreensão leitora. Além do mais, com a construção do Produto Educativo advindo da pesquisa (E-book sobre a Literatura de Expressão Piauiense) será possível oferecer benefícios aos estudantes que passarão a contar com um elemento adicional em seu processo de ensino-aprendizagem. A pesquisa em tela possui uma abordagem qualitativa, sendo do tipo descritiva e exploratória uma vez que responde a questões específicas e considera o significado que as pessoas atribuem a elas. O estudo em questão, tem a entrevista semiestruturada como método de geração de dados, sendo que essa entrevista será gravada em áudio e depois transcrita para o formato de texto. A análise dos dados, gerados por meio da entrevista semiestruturada, será realizada com a utilização da técnica da análise de conteúdo, que se configura como um processo que visa desvendar os sentidos do discurso utilizando -se de técnicas bem específicas. Para a realização dessa pesquisa, solicitamos sua colaboração mediante a assinatura desse documento que visa assegurar seus direitos como participante. Sua participação é voluntária, sem nenhum tipo de ônus (custo) e se dará por meio de uma entrevista semiestruturada contendo 08 perguntas abertas que podem gerar outros questionamentos a partir das respostas concedidas. A entrevista ocorrerá em uma sala de aula do IFPI Campus Angical previamente selecionada e preparada para tal atividade, no intuito de que o (a) participante sinta-se bem em uma atmosfera confortável e segura. O tempo estimado para a entrevista semiestruturada será de vinte minutos, podendo ter um coerente acréscimo, caso o participante esteja, ainda, concretizando algum tipo de raciocínio e/ou fala. Todos os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científica (divulgação em revistas e eventos científicos), e seus dados ficarão sob o sigilo e guarda da pesquisadora responsável, Emanoela Moreira Maciel. Ao final da pesquisa, todo o material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12. É importante ressaltar que a participação nesse processo de pesquisa não acarretará nenhum tipo de ônus moral, psíquico ou financeiro ao participante. Além disso, a qualquer tempo, o (a) entrevistado (a) poderá ter acesso aos dados produzidos e, também desistir de continuar participando da entrevista. Em nenhum momento, a identidade do (a) participante será revelada no corpo do trabalho, nem mesmo quando da defesa e divulgação do estudo. Em conformidade com as normativas brasileiras para a condução de estudos com seres humanos (Resoluções CNS 466/2012 e 510/2016), destaca-se que a participação dos indivíduos na presente

pesquisa não será remunerada, e não acarretará custos aos mesmos. Também lhe será assegurado (a) o direito de assistência integral gratuita contra quaisquer danos diretos/indiretos e imediatos/tardios decorrentes da pesquisa, pelo tempo que for necessário. Caso haja algum dano direto/indireto decorrente de sua participação, não sanado pelo responsável, você poderá buscar indenização por meio das vias legais vigentes no Brasil. Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos aos participantes, esclarecemos que os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao fato de que os (as) participantes, no momento da entrevista, poderão vir a sentir algum tipo de estresse, dúvida, timidez, vergonha, ansiedade ou insegurança ao falarem a respeito de seus objetivos, conhecimentos acadêmicos ou sobre seus projetos de vida. Para mitigar os riscos aos participantes e por respeitarmos tais sentimentos, anseios e escolhas pessoais, reafirmamos que a entrevista é uma ação voluntária, podendo ser encerrada a qualquer tempo e caso o (a) entrevistado (a) tenha algum tipo de desconforto garantimos o devido acolhimento por parte do serviço de psicologia local, caso o (a) participante opte por isso. Se porventura ocorrer algum equívoco no que diz respeito à interpretação da matéria contida nas perguntas da entrevista semiestruturada ou surja alguma situação de natureza semântica que possa gerar uma incompreensão daquilo que se pretende inquirir, procuraremos nos servir de uma comunicação mais assertiva no interesse de garantir a correta inferenciação da pergunta por parte do (a) participante. Ademais, serão adotadas medidas protetivas, tais como: a garantia de acesso restrito aos dados; o oferecimento de um ambiente privado e a opção de não responder a questões sensíveis; a confirmação da integridade dos documentos contra danos ou alterações, além da garantia da confidencialidade e privacidade dos dados coletados no intuito de proteger a imagem dos (das) participantes. Assumimos o compromisso de garantir que as informações não sejam utilizadas de forma indevida ou prejudicial, esclarecendo sobre o anonimato e permitindo aos participantes o acesso aos resultados e produtos da pesquisa de caráter estritamente acadêmico. Ressaltamos, ainda, que a entrevista será imediatamente cessada caso sejam identificados quaisquer riscos ou danos à saúde dos (das) participantes não previstos neste Termo de Consentimento, e reiteramos que os (as) entrevistados (as) podem retirar seu consentimento e abandonar a pesquisa a qualquer tempo sem quaisquer custos ou prejuízos. Caso você aceite participar da entrevista, contribuirá, por meio de seu discurso, com os benefícios provenientes dessa pesquisa tais como: o conhecimento

da realidade local no que diz respeito ao tema em análise, o desenvolvimento de novas ações de pesquisa e o repensar de práticas pedagógicas integradoras. A sua participação na entrevista também se faz importante por auxiliar na construção do Produto Educacional que pretendemos desenvolver e que tem como característica central o intuito de colaborar no processo de estudos dos alunos (as) que pretendam participar do vestibular IFPI, que traz em seu conteúdo programático questões relacionadas à Literatura de Expressão Piauiense. Este termo será elaborado em duas vias, rubricadas em todas as suas páginas e assinadas, ao seu término, pelo (a) participante da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pela pesquisadora responsável e pesquisadora assistente. Caso você tenha quaisquer dúvidas em relação à pesquisa, antes ou mesmo depois de indicar sua concordância com a entrevista, poderá esclarecê-las com a pesquisadora responsável pelo estudo, a professora Emanoela Moreira Maciel, por meio do telefone (86) 99924-229 ou pelo endereço de e-mail (emanoela@ifpi.edu.br) ou pode buscar as informações das quais precise com a pesquisadora assistente, Cristiany Vasconcelos Brandão, por meio do e-mail: crisvasconcelos07@gmail.com ou pelo telefone (86) 99509-4604. Se preferir, pode levar esse Termo para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar da pesquisa. Se mesmo assim persistirem dúvidas quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFDPAr (CEP/UFDPAr), que é um colegiado interdisciplinar, independente, que acompanha, analisa e julga se as pesquisas científicas que envolvem seres humanos preservam a integridade e dignidade do participante da pesquisa, no seguinte endereço: Universidade Federal do Delta do Parnaíba, *Campus* Ministro Reis Veloso; localizada na Avenida São Sebastião, 2819, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Parnaíba/PI; Espaço de Ciências Sociais e Humanas – ECSH, bloco 06, sala 46; com atendimento ao público de segunda à sexta-feira das 14h às 17h30min., ou pelo celular (86) 99427-1383; ou pelo e-mail: propopi.cep@ufdpar.edu.br.

CONSENTIMENTO PÓS-INFORMAÇÃO

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto neste Termo, eu, _____, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, e ficando com a posse de uma delas.

Assinatura do (a) Participante.

Contato telefônico: () _____
Endereço de e-mail: _____

Assinatura da Pesquisadora Responsável .

Contato telefônico: () _____
Endereço de e-mail: _____

Assinatura da Pesquisadora Assistente .

Contato telefônico: () _____
Endereço de e-mail: _____
Angical- PI, ____/____/____.

APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Prezado(a) Sr (a) pai, mãe ou responsável,

Você está sendo convidado(a) a autorizar a participação de seu (sua) filho(a), como voluntário (a), da pesquisa intitulada **"A LITERATURA DE EXPRESSÃO PIAUIENSE NO CONTEXTO DO VESTIBULAR IFPI E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL"**. Essa pesquisa faz parte do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e será realizada sob a orientação da Profa. Dr^a Emmanoela Moreira Maciel, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) Campus Angical. Antes de concordar ou discordar em autorizar seu (sua) filho(a) a responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas nesse documento. As dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas por meio do endereço de e-mail da pesquisadora responsável emanoela@ifpi.edu.br, pelo telefone (86) 99924-2299 ou pelo endereço do Instituto Federal do Piauí Campus Angical localizado à Rua Nascimento, 746 Bairro Centro, Angical-PI, CEP: 64410-000, sendo possível também o estabelecimento de contato pelo e-mail: dg.caang@ifpi.edu.br. Caso persistam dúvidas sobre os seus direitos de participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, por intermédio do e-mail cep.ufdpar@ufpi.edu.br. Você tem o direito de retirar o consentimento ou interromper a participação de seu (sua) filho (a) na pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade ou prejuízo. Este documento será elaborado em duas vias, portanto, você receberá uma via do documento devidamente assinada e rubricada em todas as páginas e assinado ao seu término por você (pai /mãe / responsável) e pela pesquisadora responsável pela pesquisa.

Informações importantes sobre a pesquisa

Objetivos: O objetivo geral desta pesquisa é o de analisar os conhecimentos acerca de Literatura de Expressão Piauiense dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio Integrado do IFPI Campus Angical e, nesse sentido, possui os seguintes objetivos específicos: compreender como os estudantes se preparam para o vestibular IFPI no

que diz respeito ao conteúdo de Literatura de Expressão Piauiense; caracterizar a influência da Literatura Brasileira de Expressão Piauiense na formação humana integral dos estudantes; examinar as leis estaduais que tratam a respeito da necessidade do ensino da Literatura Piauiense no contexto escolar e elaborar um Produto Educacional que tem como característica central colaborar com o processo de estudos dos estudantes e auxiliar outras pessoas interessadas em (re) conhecer um pouco mais a respeito da Literatura de Expressão Piauiense.

Justificativa: A pesquisa justifica-se pelo fato de que o estudo da Literatura Brasileira de Expressão Piauiense deve ser parte integrante da escolarização dos estudantes no contexto do Ensino Médio Integrado, pois contribui com a formação humana integral dos estudantes, assim como potencializa o exercício da leitura crítico-reflexiva, enriquece o conhecimento vocabular e promove a compreensão leitora. Além do mais, com a construção do Produto Educativo oriundo da pesquisa (E-book sobre a Literatura de Expressão Piauiense) será possível oferecer aos estudantes um elemento adicional (recurso didático) em seu processo de ensino-aprendizagem.

Escolha dos participantes: Os potenciais participantes da pesquisa serão estudantes matriculados na 3ª série dos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *Campus* Angical que irão prestar a prova do vestibular do IFPI.

Metodologia: A pesquisa em tela é de natureza aplicada, possui uma abordagem qualitativa, sendo do tipo descritiva e exploratória uma vez que responde a questões específicas e considera o significado que as pessoas atribuem a elas. Os dados da pesquisa de campo serão gerados por meio de uma entrevista do tipo semiestruturada. A análise dos dados, gerados por meio da entrevista semiestruturada, será realizada com a utilização da técnica da análise de conteúdo, que se configura como um processo que visa desvendar os sentidos do discurso utilizando -se de técnicas bem específicas.

Procedimentos: O seu (sua) filho(a) participará da pesquisa por meio de respostas a uma entrevista semiestruturada contendo perguntas sobre o seu perfil pessoal e sobre seus conhecimentos a respeito da Literatura de Expressão Piauiense. As perguntas não têm a intencionalidade de julgar o que é certo nem errado e apenas visam analisar

os conhecimentos que os estudantes possuem sobre a Literatura Piauiense e compreender como eles se preparam para o vestibular do IFPI que aborda questões sobre a temática. A entrevista ocorrerá em uma sala de aula do IFPI Campus Angical previamente selecionada e preparada para tal situação, no intuito de que o (a) participante sinta-se bem em uma atmosfera confortável e segura. O tempo estimado para a entrevista será de vinte minutos, podendo ter um coerente acréscimo, caso o participante esteja, ainda, concretizando algum tipo de raciocínio e/ou fala. A escolha do local levará em conta alguns aspectos, tais como acessibilidade, segurança, disponibilidade, localização (distância e o custo de locomoção), privacidade e a confidencialidade do local permitindo, assim, que seu (sua) filho(a) expresse suas respostas sem nenhum tipo de constrangimento. Todos os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científica e seus dados ficarão sob o sigilo e guarda da pesquisadora responsável, Emanoela Moreira Maciel. É importante ressaltar que a participação nesse processo de pesquisa não acarretará nenhum tipo de ônus moral, psíquico ou financeiro ao participante. Além disso, a qualquer tempo, o (a) entrevistado (a) poderá desistir de continuar participando da entrevista. Informamos, ainda, que em nenhum momento, a identidade do (a) participante será revelada no corpo do trabalho, nem mesmo quando da defesa e divulgação do estudo.

Riscos: Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve determinados riscos, esclarecemos que os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao fato de que os (as) participantes, no momento da entrevista, poderão vir a sentir algum tipo de desconforto ou insegurança ao falarem a respeito de seus conhecimentos acadêmicos ou sobre seus projetos de vida. Para mitigar tais riscos informamos que caso o (a) participante sinta algum tipo de desconforto poderá não responder a perguntas que julgue serem sensíveis e reiteramos a informação de que a participação na entrevista é uma ação voluntária podendo o (a) participante encerrar a entrevista a qualquer tempo. Se porventura surgir alguma dúvida no que diz respeito ao entendimento das perguntas no momento da entrevista, procuraremos nos servir de uma comunicação mais assertiva no interesse de garantir a correta inferenciação da pergunta por parte do (a) participante. Ademais, serão adotadas medidas protetivas, tais como: a garantia de acesso restrito aos dados; o oferecimento de um ambiente privado e seguro; a opção de não responder a questões sensíveis; a confirmação da integridade dos

documentos contra danos ou alterações, além da garantia da confidencialidade e privacidade dos dados coletados. Assumimos o compromisso de garantir que as informações não sejam utilizadas de forma indevida ou prejudicial e ressaltamos, ainda, que a entrevista será imediatamente cessada caso sejam identificados quaisquer riscos ou danos à saúde dos (das) participantes não previstos neste Termo de Assentimento.

Benefícios: toda pesquisa científica também apresenta benefícios diretos aos seus participantes, como a própria interação social com outros participantes e com os pesquisadores, o entendimento da relevância da discussão proposta, a aquisição de novos conhecimentos, além da prática da liberdade de expressão. Somados a estes benefícios, acrescentamos que, com o desenvolvimento da pesquisa, obteremos o conhecimento da realidade local no que diz respeito ao tema em análise e isso pode levar ao desenvolvimento de novas ações de pesquisa e ao repensar de práticas pedagógicas integradoras. Importante ressaltar, ainda, que ao final da pesquisa será desenvolvido um Produto Educacional no formato de um e-book que tem como característica central colaborar no processo de estudos dos discentes a respeito de Literatura de Expressão Piauiense, que é um dos conteúdos abordados no vestibular do IFPI.

Sigilo: A pesquisa irá resguardar o sigilo, ou seja, em nenhum momento os (as) participantes serão identificados (as). Isso garante o anonimato e a privacidade, não sendo possível associar as respostas aos participantes.

Divulgação dos resultados: Os resultados da investigação estarão à disposição dos responsáveis e dos participantes quando finalizada a pesquisa, assim como poderão ser publicados em revistas, livros, conferências etc.

Demais aspectos éticos: A equipe de pesquisadores também ficará responsável pelo acompanhamento e assistência integral aos participantes da pesquisa, arcando, inclusive, quando for o caso, com as eventuais despesas e custos decorrentes da participação neste estudo. Ressaltamos que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar pela participação nesta pesquisa, mas os pesquisadores se responsabilizam pelo ressarcimento aos participantes de quaisquer eventuais custos decorrentes da pesquisa. Caso ocorra algum dano decorrente da participação no

estudo, os participantes serão devidamente indenizados, conforme determina a lei. Por fim, este termo de assentimento é produzido em duas vias, das quais uma permanecerá com o (a) responsável pelo (a) participante da pesquisa.

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO
SUJEITO DA PESQUISA (Pais/Responsáveis)**

Consentimento da participação na pesquisa:

Eu, _____, inscrito(a) sob o CPF/RG _____ autorizo _____ (meu filho / minha filha) do Curso Técnico em _____ Integrado ao Ensino Médio a participar da pesquisa intitulada **“A LITERATURA DE EXPRESSÃO PIAUIENSE NO CONTEXTO DO VESTIBULAR IFPI E SUA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL”**. Destaco que minha autorização é de caráter voluntário. Fui devidamente informado (a) de maneira clara e detalhada dos objetivos da pesquisa e esclareci todas as minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão quanto à participação do meu (minha) filho (a) se assim o desejar. Declaro, portanto, que autorizo a participação do meu (minha) filho (a) em participar dessa pesquisa e que recebi uma via deste Termo de Assentimento Livre e Esclarecido.

Angical/PI, ____ de _____ de 2025.

Assinatura por extenso do(a) pai, mãe ou responsável.

Assinatura da pesquisadora responsável.

APÊNDICE D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA PAIS / RESPONSÁVEL LEGAL

Nós, Cristiany Vasconcelos Brandão mestranda do PROFEPT IFPI/*campus* Parnaíba, e Emanoela Moreira Maciel, docente vinculada ao Programa de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), *campus* Parnaíba do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), somos responsáveis pela desenvoltura de um projeto de pesquisa intitulado da seguinte forma: **“A Literatura de Expressão Piauiense no contexto do vestibular IFPI e sua relação com a Formação Humana Integral”**. O objetivo geral desta pesquisa é o de analisar os conhecimentos acerca de Literatura de Expressão Piauiense dos estudantes da 3ª série do Ensino Médio Integrado do IFPI Campus Angical e, nesse sentido, possui os seguintes objetivos específicos: compreender como os estudantes se preparam para o vestibular IFPI no que diz respeito ao conteúdo de Literatura de Expressão Piauiense; caracterizar a influência da Literatura Brasileira de Expressão Piauiense na formação humana integral dos estudantes; examinar as leis estaduais que tratam a respeito da necessidade do ensino da Literatura Piauiense no contexto escolar e elaborar um Produto Educacional que tem como característica central colaborar com o processo de estudos dos estudantes e auxiliar outras pessoas interessadas em (re) conhecer um pouco mais a respeito da Literatura de Expressão Piauiense. Gostaríamos de convidar seu filho/sua filha para participar da pesquisa, tendo em vista que os potenciais participantes do estudo serão estudantes matriculados na 3ª série dos cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) *campus* Angical que irão prestar a prova do vestibular do IFPI. O seu filho/sua filha participará da pesquisa por meio de respostas a uma entrevista semiestruturada contendo perguntas sobre o seu perfil pessoal e sobre seus conhecimentos a respeito da Literatura de Expressão Piauiense. As perguntas não têm a intencionalidade de julgar o que é certo nem errado e apenas visam analisar os conhecimentos que os estudantes possuem sobre a Literatura Piauiense e compreender como eles se preparam para o vestibular IFPI que aborda questões sobre esse assunto. A entrevista ocorrerá em uma sala de aula do IFPI Campus Angical previamente selecionada e preparada para tal situação, no intuito de que o (a) participante sinta-se bem em uma atmosfera confortável e segura. O tempo estimado para a entrevista será de vinte minutos, podendo ter um coerente acréscimo,

caso o/a participante esteja, ainda, concretizando algum tipo de raciocínio e/ou fala. A escolha do local levará em conta alguns aspectos, tais como acessibilidade, segurança, disponibilidade, localização (distância e o custo de locomoção), privacidade e a confidencialidade do local permitindo, assim, que seu filho/ sua filha expresse suas respostas sem nenhum tipo de constrangimento. Todos os resultados dessa pesquisa serão utilizados apenas para a sua execução, cuja finalidade é acadêmico-científica e seus dados ficarão sob o sigilo e guarda da pesquisadora responsável, Emanoela Moreira Maciel. É importante ressaltar que a participação nesse processo de pesquisa não acarretará nenhum tipo de ônus moral, psíquico ou financeiro ao seu filho / sua filha. Além disso, a qualquer tempo, seu filho / sua filha poderá desistir de continuar participando da entrevista. Informamos, ainda, que em nenhum momento, a identidade do seu filho/ sua filha será revelada no corpo do trabalho, nem mesmo quando da defesa e divulgação do estudo. Considerando que toda pesquisa com seres humanos envolve determinados riscos, esclarecemos que os riscos dessa pesquisa estão relacionados ao fato de que os (as) participantes, no momento da entrevista, poderão vir a sentir algum tipo de desconforto ou insegurança ao falarem a respeito de seus conhecimentos acadêmicos ou sobre seus projetos de vida. Para mitigar tais riscos informamos que caso seu filho / sua filha sinta algum tipo de desconforto poderá não responder a perguntas que julgue serem sensíveis e reiteramos a informação de que a participação na entrevista é uma ação voluntária podendo seu filho / sua filha encerrar a entrevista a qualquer tempo. Se porventura surgir alguma dúvida no que diz respeito ao entendimento das perguntas no momento da entrevista, procuraremos nos servir de uma comunicação mais assertiva no interesse de garantir a correta inferenciação da pergunta por parte do (a) participante. Ademais, serão adotadas medidas protetivas, tais como: a garantia de acesso restrito aos dados; o oferecimento de um ambiente privado e seguro; a opção de não responder a questões sensíveis; a confirmação da integridade dos documentos contra danos ou alterações, além da garantia da confidencialidade e privacidade dos dados coletados. Os benefícios esperados com essa pesquisa são: a própria interação social com outros participantes e com os pesquisadores, o entendimento da relevância da discussão proposta, a aquisição de novos conhecimentos, além da prática da liberdade de expressão. Somados a estes benefícios, acrescentamos que, com o desenvolvimento da pesquisa, obteremos o conhecimento da realidade local no que diz respeito ao tema em análise e isso pode levar ao desenvolvimento de novas ações

de pesquisa e ao repensar de práticas pedagógicas integradoras. Importante ressaltar, ainda, que ao final da pesquisa será desenvolvido um Produto Educacional no formato de um e-book que tem como característica central colaborar no processo de estudos dos discentes a respeito de Literatura de Expressão Piauiense, que é um dos conteúdos abordados no vestibular do IFPI. As pesquisadoras deste projeto Emanoela Moreira Maciel (pesquisadora responsável) e Cristiany Vasconcelos Brandão (pesquisadora assistente) poderão ser contatadas para esclarecer eventuais dúvidas que o (a) Senhor (a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo por e-mail e telefone. Em situações de emergência ou urgência, relacionadas à pesquisa, pode ser estabelecido contato por meio do e-mail da pesquisadora responsável emanoela@ifpi.edu.br ou pelo telefone (86) 99924 e ainda por meio do e-mail da pesquisadora assistente crisvasconcelos07@gmail.com ou telefone (86) 99509-4604. Se o(a) Senhor(a) tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, poderá contatar o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, por intermédio do e-mail cep.ufdpar@ufpi.edu.br. O CEP é constituído por um grupo de indivíduos com conhecimento científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos. A participação neste estudo é voluntária e se seu filho/sua filha não quiser mais fazer parte da pesquisa, poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado. A equipe de pesquisadoras também ficará responsável pelo acompanhamento e assistência integral aos participantes da pesquisa e caso ocorra algum dano decorrente da participação no estudo, os participantes serão devidamente indenizados, conforme determina a lei. Por último, informamos que este termo de consentimento é produzido em duas vias, das quais uma permanecerá com você (responsável) e a outra com as pesquisadoras responsáveis pelo estudo.

Eu, _____ li esse Termo de Consentimento e compreendi a natureza e objetivo do estudo do qual autorizo a participação de meu filho/ minha filha. A explicação que recebi menciona os possíveis riscos da investigação, as medidas para minimizá-los, além dos benefícios oriundos da pesquisa. Eu entendi que somos livres para interromper a participação a qualquer momento sem justificar nossa decisão e sem qualquer

prejuízo para meu filho /minha filha. Eu fui informado (a) que o (a) menor sob minha responsabilidade será atendido (a) sem custos para mim e/ou se apresentar algum problema diretamente relacionado ao desenvolvimento da pesquisa.

Eu concordo voluntariamente com a participação do (da) menor sob minha responsabilidade no estudo proposto.

Nome por extenso e legível do Responsável Legal.

Assinatura do Responsável Legal.

Declaro que obtive, de forma apropriada e voluntária, o Consentimento Livre e Esclarecido deste representante legal para a participação de _____ neste estudo.

Nome por extenso da Pesquisadora ou quem aplicou o TCLE.

Assinatura da Pesquisadora ou quem aplicou o TCLE.

Angical, ____ de _____ de 2025.

APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO PRODUTO EDUCACIONAL

Tipo do Produto Educacional: Guia Orientador sobre Literatura de Expressão Piauiense (GOLEP).

Título do Produto Educacional: A Jornada de *Jorel*, o Gato Leitor de Literatura Piauiense.

Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT).

Instituto Federal do Piauí – IFPI Campus Parnaíba - PI

Mestranda: Cristiany Vasconcelos Brandão

Orientadora: Profa. Dra. Emanoela Moreira Maciel

Prezados(as) participantes,

Agradecemos sua participação nesta pesquisa. Suas respostas e sugestões são fundamentais para o aperfeiçoamento do Produto Educacional e para a concretização deste estudo.

Para responder às questões de 1 a 9, utilize a seguinte escala de avaliação:

1: Precisa melhorar **2:** Razoável **3:** Bom **4:** Muito bom **5:** Excelente

1. Como você avalia o título do Guia GOLEP?
2. Como você avalia o design do Guia?
3. Como você avalia a organização dos capítulos do Guia GOLEP?
4. O Guia GOLEP estimula a leitura?
5. Como você avalia as dicas apresentadas pelo mascote Jorel?
6. Os conteúdos apresentados sobre Literatura de Expressão Piauiense foram novos para você?
7. Você sabia que os vestibulares e concursos públicos no *Piauí* são obrigados a contemplar conteúdos referentes à Literatura de Expressão Piauiense?
8. Em sua opinião, o Guia GOLEP pode contribuir em sua preparação para o Vestibular IFPI?
9. Você considera a linguagem do Guia GOLEP é acessível?
10. Caso deseje, registre sugestões, críticas ou comentários que possam contribuir para o aperfeiçoamento do Produto Educacional. Agradecemos sua colaboração.

**Muito obrigada por sua participação!
As Pesquisadoras.**